

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS - FCS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA - PPGCP

JOÃO PEDRO TAVARES DAMASCENO

**PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A AMÉRICA LATINA
NA CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA**

GOIÂNIA

2014

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS (TEDE) NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), sem resarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **Dissertação** **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Autor (a):	João Pedro Tavares Damasceno		
E-mail:	tavaresgyn@gmail.com		
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			
Vínculo empregatício do autor	Servidor Público		
Agência de fomento:	CAPES		Sigla:
País:	Brasil	UF: GO	CNPJ:
Título:	Pesquisa e Produção de Conhecimento sobre a América Latina na Ciência Política Brasileira		
Palavras-chave:	América Latina; Ciência Política; Pesquisa; Produção de Conhecimento.		
Título em outra língua:	Research and Knowledge Production on Latin America in the Brazilian Political Science		
Palavras-chave em outra língua:	Latin America; Political Science; Research; Knowledge Production.		
Área de concentração:	Estado, Instituições e Comportamento Político		
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	25/08/2014		
Programa de Pós-Graduação:	Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP)		
Orientador (a):	João Carlos Amoroso Botelho		
E-mail:	joaocarlosbotelho@hotmail.com		
Co-orientador (a):*			
E-mail:			

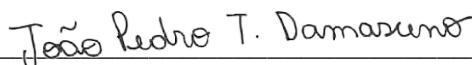
*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF ou DOC da tese ou dissertação.

O sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua disponibilização, receberão procedimentos de segurança, criptografia (para não permitir cópia e extração de conteúdo, permitindo apenas impressão fraca) usando o padrão do Acrobat.



Assinatura do (a) autor (a)

Data: 19 / 02 / 2015

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

JOÃO PEDRO TAVARES DAMASCENO

**PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A AMÉRICA LATINA
NA CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Faculdade de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Goiás, como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Ciência Política, sob orientação do Professor Dr. João Carlos Amoroso Botelho.

Linha de Pesquisa: América Latina e Política Comparada

GOIÂNIA

2014

Ficha catalográfica elaborada automaticamente
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob orientação do Sibi/UFG.

Damasceno, João Pedro Tavares
Pesquisa e Produção de Conhecimento Sobre a América Latina na
Ciência Política Brasileira [manuscrito] / João Pedro Tavares
Damasceno. - 2014.
CXL, 140 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. João Carlos Amoroso Botelho.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade
de Ciências Sociais (FCS) , Programa de Pós-Graduação em Ciência
Política, Goiânia, 2014.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de
tabelas.

1. América Latina. 2. Ciência Política. 3. Pesquisa. 4. Produção de
Conhecimento. I. Botelho, João Carlos Amoroso, orient. II. Título.

JOÃO PEDRO TAVARES DAMASCENO

**PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A AMÉRICA LATINA
NA CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Faculdade de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Goiás, como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Ciência Política, sob orientação do Professor Dr. João Carlos Amoroso Botelho.

Aprovado pela Banca Examinadora em 25 de agosto de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Carlos Amoroso Botelho
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Orientador

Profa. Dra. Denise Paiva Ferreira
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Prof. Dr. João Henrique Ribeiro Roriz
Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Membro Externo

*Dedico aos meus professores,
que contribuíram e continuarão contribuindo
para a minha formação profissional e pessoal.*

AGRADECIMENTOS

À minha família

- Aos meus pais, Lourival e Nivaldete, e ao meu irmão, Paulo Henrique, pelo apoio incondicional em todas as minhas escolhas e decisões.

Ao meu orientador

- Professor João Carlos Amoroso Botelho, um excelente pesquisador e professor, pelo qual me sinto lisonjeado por ter tido a oportunidade de ser orientando e aluno.

Aos membros da banca

- É grande a satisfação em ter de avaliadores professores e pesquisadores como vocês.

As professoras do Mestrado em Ciência Política

- Em especial, às professoras Telma Ferreira Nascimento Durães, Denise Paiva Ferreira, Andrea Freire de Lucena, Heloisa Dias Bezerra e Marina de Souza Sartore, professoras as quais tenho profunda admiração e respeito.

Aos amigos, principalmente do mestrado

- Obrigado por todo o apoio e a força nestes dois últimos anos.

And last, but certainly not least

- À minha amiga Fabiani, a quem prometi desde o começo do mestrado dedicar minha dissertação, porque certamente sem a ajuda e o apoio dela, dentro e fora da vida acadêmica, não teria chegado até aqui.

*Pensar é o trabalho mais pesado que há,
e talvez seja essa a razão para
tão poucos se dedicarem a isso.*

- Henry Ford -

RESUMO

A Ciência Política brasileira tem estudado uma série de temas com foco no próprio país ou nas suas unidades subnacionais. As pesquisas de abrangência latino-americana ainda parecem ser incipientes. Este trabalho trata do campo de estudos sobre a América Latina na Ciência Política brasileira, ou seja, a produção dos que atuam nessa disciplina no país sobre distintos temas que tenham em comum a América Latina ou um, desde que não o Brasil, ou mais países da região como objeto. A ressalva ao Brasil significa que um estudo sobre o país feito por um profissional da Ciência Política nacional não pode ser parte do que se produz no Brasil sobre a América Latina, a não ser que se trabalhe com ao menos um segundo caso. Os dados são levantados em bases da CAPES, do CNPq e em periódicos selecionados. Nota-se um avanço na produção sobre a América Latina na Ciência Política brasileira, mas o volume ainda está aquém do necessário a um país que busca aprofundar sua inserção na região. Uma explicação são as dificuldades metodológicas que a Ciência Política nacional ainda enfrenta, no sentido da difusão do uso de ferramentas que permitam incorporar um maior número de casos aos estudos, acrescentando a eles, assim, outros países latino-americanos além do Brasil.

Palavras-chave: América Latina; Ciência Política; Pesquisa; Produção de Conhecimento.

ABSTRACT

The Brazilian Political Science has been studying a range of topics regarding Brazil itself or its states. Researches of Latin American approach still seem to be incipient. This work aims to discuss about the studies with reference to Latin America in Brazilian Political Science, i.e., the scientific production of who works with this subject regarding several topics involving Latin America, one or more countries of this zone, unless Brazil is not the only point of research. This exception means that a Brazilian case study realized by a professional of national Political Science cannot be part of what is produced in Brazil about Latin America, unless another point of observation is added to it. The database comes from CAPES, CNPq and some journals. Considering it, it is possible to understand that there was progress in scientific production about Latin America in the Brazilian Political Science, however this still is not enough for a country that aims to deepen its inclusion in the zone. One possible explanation is the methodological problems that national Political Science faces towards the use of tools that allows comprising a bigger number of case studies including other Latin Americans countries, besides Brazil.

Keywords: Latin America; Political Science; research; Knowledge Production.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	11
LISTA DE GRÁFICOS.....	12
LISTA DE QUADROS	13
LISTA DE TABELAS	13
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	14
INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO 1: A CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA	21
1.1. A Ciência Política	21
1.2. A Ciência Política no Brasil.....	24
CAPÍTULO 2: A AMÉRICA LATINA	33
2.1. O que é América Latina?.....	33
2.2. O Conceito de América Latina	38
CAPÍTULO 3: AMÉRICA LATINA NOS GRUPOS DE PESQUISA NO CNPQ	41
CAPÍTULO 4: AMÉRICA LATINA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	49
CAPÍTULO 5: AMÉRICA LATINA EM PERIÓDICOS DA ÁREA DE CIÊNCIA POLÍTICA.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84

APÊNDICE I - GRUPOS DE PESQUISA DA ÁREA DE CIÊNCIA POLÍTICA COM INVESTIGAÇÃO SOBRE A AMÉRICA LATINA	88
APÊNDICE II - DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE A AMÉRICA LATINA NOS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA	97
APÊNDICE III - ARTIGOS SOBRE A AMÉRICA LATINA PUBLICADOS EM PERÍODICOS BRASILEIROS SELECIONADOS.....	119
APÊNDICE IV - AUTORES DE ARTIGOS SOBRE A AMÉRICA LATINA PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS SELECIONADOS	133

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da América Latina.....	34
Figura 2 - Ano de Independência dos Países da América Latina	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa pelas Regiões Brasileiras.....	44
Gráfico 2 - Evolução do Número de Grupos de Pesquisa	45
Gráfico 3 - Evolução dos Grupos de Pesquisa Criados por Ano.....	46
Gráfico 4 - Atualização dos Grupos de Pesquisa	47
Gráfico 5 - Distribuição dos programas de pós-graduação por Estado	53
Gráfico 6 - Evolução da Proporção de Dissertações e Teses sobre a América Latina	62
Gráfico 7 - Evolução do Número de Dissertações e Teses sobre a América Latina	63
Gráfico 8 - Distribuição de Artigos sobre a América Latina por Estrato	67
Gráfico 9 - Evolução do Número de Artigos sobre a América Latina	68
Gráfico 10 - Evolução da Proporção de Artigos sobre a América Latina	69
Gráfico 11 - Distribuição de Artigos sobre a América Latina por Periódico	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características dos Países da América Latina	35
Quadro 2 - Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política no Brasil	56
Quadro 3 - Autores que Mais Publicam sobre a América Latina nos Periódicos Selecionados	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grupos de Ciéncia Política Cadastrados no CNPq.....	41
Tabela 2 - Distribuição de Grupos de Pesquisa por Estados Brasileiros.....	43
Tabela 3 - Distribuição de Grupos de Pesquisa por Regiões Brasileiras	44
Tabela 4 - Mestrados e Doutorados Reconhecidos na Área de Humanas no Brasil	50
Tabela 5 - Programas de Pós-Graduação na Área de Ciéncia Política e Relações Internacionais no Brasil.....	51
Tabela 6 - Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em Ciéncia Política por Tipo	53
Tabela 7 - Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em Ciéncia Política por Região ...	54
Tabela 8 - Programas de Pós-Graduação em Ciéncia Política no Brasil.....	55
Tabela 9 - Dissertações e Teses sobre a América Latina	59
Tabela 10 - Evolução das Dissertações e Teses sobre a América Latina	61
Tabela 11 - Periódicos na Área de Ciéncia Política e Relações Internacionais no Brasil por Estrato.....	66
Tabela 12 - Publicações sobre América Latina, Estados Unidos, Europa e Outros	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCP - Associação Brasileira de Ciência Política

AICP - Associação Internacional de Ciência Política

ALACIP - Associação Latino-Americana de Ciência Política

ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais

BPSR - Brazilian Political Science Review

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CESOP - Centro de Estudos de Opinião Pública

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DOAJ - Diretório de Open Access Journals

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

IDESP - Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo

IESP - Instituto de Estudos Sociais e Políticos

ISI - Institute for Scientific Information

IUPERJ - Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro

MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

RBCP - Revista Brasileira de Ciência Política

RBCS - Revista Brasileira de Ciências Sociais

SciELO - Scientific Electronic Library Online

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFPI - Universidade Federal do Piauí

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UnB - Universidade de Brasília

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

USP - Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

O Brasil tem promovido uma expansão acadêmica. A ampliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e a elevação na titulação do corpo docente das universidades têm conduzido ao aumento no número de grupos de pesquisa e na produção de conhecimento. As Ciências Sociais, em particular a Ciência Política, não fogem a essa regra.

O Brasil conta hoje com 192 núcleos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais (CNPQ, 2014), 36 programas de Pós-Graduação em Ciência Política, sendo 19 apenas com mestrado e 17 com mestrado e doutorado (CAPES, 2014) e 133 periódicos que abordam temas relacionados à Ciência Política (QUALIS CAPES, 2014).

A agenda de pesquisa da Ciência Política é diversa e aborda temas como eleições, comportamento político, instituições políticas, qualidade da democracia, transições de regime, políticas públicas e deliberação pública. Alguns desses temas têm sido trabalhados pela academia brasileira em referência ao próprio país ou às suas unidades subnacionais. Os estudos com abrangência regional, sobretudo latino-americana, parecem ser incipientes.

O trabalho trata do desenvolvimento da Ciência Política brasileira, em especial do campo de estudos sobre a América Latina, ou seja, a pesquisa e o conhecimento produzidos pelos que atuam na Ciência Política no país em relação a distintos temas que tenham em comum a América Latina ou um, desde que não seja o Brasil, ou mais países da região como objeto de estudo. Como um país latino-americano, o Brasil não está, obviamente, excluído do campo. A ressalva feita significa que um estudo de caso sobre o Brasil, feito por um profissional da Ciência Política nacional, não pode ser parte do que se produz no país sobre a América Latina, a não ser que se trabalhe com ao menos um segundo caso da região.

A hipótese testada no trabalho é que há pouca pesquisa e produção sobre a América Latina na Ciência Política brasileira, ou seja, que a região não é valorizada como objeto de estudo. A suspeita é que isso se deva a dificuldades metodológicas que a Ciência Política nacional ainda enfrenta, no sentido da difusão do uso de ferramentas que permitam

incorporar um maior número de casos aos estudos, acrescentando a eles, dessa forma, outros países latino-americanos além do Brasil.

Assim, os objetivos gerais do trabalho são avaliar a pesquisa e a produção sobre a América Latina na Ciência Política brasileira, confirmar ou rechaçar a hipótese de que se trata de uma área incipiente nessa disciplina no país e, caso a hipótese se confirme parcial ou totalmente, apontar os motivos. Ou seja, pretende-se traçar um panorama desse campo de estudo na Ciência Política nacional.

A proposta não é se limitar a quantificar a pesquisa e a produção sobre a América Latina. Conforme King, Keohane e Verba (1994), o objetivo principal da investigação nas Ciências Sociais é a inferência. Nesse sentido, o trabalho tenta ir além da apresentação de números e inferir o que pode explicar o resultado observado.

Os objetivos específicos são mapear a formação, a pesquisa e a produção sobre a América Latina na Ciência Política brasileira; revisar em alguma medida a literatura dessa área produzida por profissionais da disciplina no país; e reconstituir a trajetória da pesquisa sobre a América Latina no Brasil, em especial na Ciência Política.

A escolha do tema é justificada. O Brasil tem priorizado a América Latina, em especial a América do Sul, na sua política externa. Assim, para um país que busca uma inserção regional cada vez maior, inclusive com pretensões de liderança, é necessário aprofundar seu conhecimento sobre a região.

Logo, estudar a América Latina é um ponto de partida. O brasileiro é, às vezes, relutante em se reconhecer como latino-americano, mas cabe lembrar que, se culturalmente somos em parte distintos por, entre outros motivos, falarmos o português, territorialmente temos a maior extensão de fronteiras com países latino-americanos. Portanto, o Brasil apresenta características culturais, históricas, políticas e socioeconômicas em comum com os demais países latino-americanos, o que faz com que a compreensão da região ajude a conhecer mais a própria realidade brasileira.

A avaliação de que há um conhecimento incipiente sobre a América Latina no Brasil é recorrente (LAPA, 1977; PRADO, 2001), sobretudo quando se compara ao interesse dos Estados Unidos e da Europa pela região. Prado (2001) resume bem a questão:

Muito já se tem escrito sobre a questão do distanciamento entre o Brasil e os demais países da América Latina. Afirma-se a admiração dos brasileiros pela cultura da Europa (e mais recentemente pela dos EUA), em contrapartida a uma postura de desconhecimento ou até mesmo de desprezo com relação à outra América, a de colonização espanhola. Tal visão traz desdobramentos de diversas ordens e repercute na esfera da educação (PRADO, 2001, p. 10).

No caso da Ciência Política, porém, essa avaliação foi pouco testada. Segundo Soares (2004), há 30 anos, um curso de política latino-americana “não poderia ser dado no Brasil porque quase toda a bibliografia não estava disponível em nenhuma instituição brasileira. Nos anos 90, a situação era semelhante: [...] havia pouquíssimos livros sobre a América Latina e pouquíssimos periódicos” (SOARES, 2004, p. 10).

Com enfoque na área de História, Reichel (2001) faz a mesma avaliação:

Era comum, assim, que, nos cursos de graduação, principalmente nos de universidades mais distantes dos principais centros culturais do país ou nos de recente criação, a temática latino-americana fosse ensinada através de uma bibliografia defasada, escassa e limitada. A pesquisa, por sua vez, também era restrita não apenas pela falta de acesso à documentação, mas pela própria dificuldade de se poder avaliar o estado geral da arte e, dessa maneira, problematizar temáticas relativas à América (REICHEL, 2001, p. 7).

As próprias reflexões sobre o campo da Ciência Política no Brasil e na América Latina são raras. Como avalia Nohlen (2006), “*existe poca autoreflexión sobre la disciplina y su desarrollo*” na região (NOHLEN, 2006, p. 1). Este trabalho pretende contribuir nos dois sentidos, como um teste da avaliação de que a produção sobre a América Latina é incipiente na Ciência Política brasileira e como uma reflexão sobre a disciplina no país. Se busca de fato a internacionalização, a Ciência Política brasileira precisa expandir o número de casos que estuda, para aumentar a possibilidade de generalizar suas conclusões.

Diante dos objetivos propostos, são tarefas importantes quantificar e avaliar a produção sobre a América Latina na Ciência Política brasileira e sugerir explicações para o resultado observado. O trabalho foi realizado a partir de uma análise qualitativa e quantitativa de dados. Para identificar os grupos de pesquisa, a fonte foi o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq. Nessa etapa, foram utilizadas como filtro as palavras-chaves “América Latina” e “latino-americana”, a grande área Ciências Humanas e a subárea Ciência Política, que engloba Ciência Política e Relações Internacionais.

Um estudo semelhante foi realizado por Araújo (2009). Segundo ele:

[...] identificar os grupos de pesquisa pode auxiliar na caracterização, fortalecimento e consolidação (considerando o contexto institucional em que estão inseridos e as peculiaridades da área de conhecimento de cada um deles), na socialização e visibilidade dos grupos (produção científica: pesquisa e temáticas abordadas), entre outros (ARAÚJO, 2009, p. 82).

Para tratar da formação, foram avaliados os programas de pós-graduação *strictu sensu* recomendados e reconhecidos pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que mantém um banco de dados com todos os cursos do Brasil que seguem os padrões estabelecidos pelo Ministério da Educação.

Uma análise de programas das Ciências Sociais já foi realizada por Del Vecchio e Diéguez (2006), que compararam os cursos de Sociologia em universidades paulistas com os de Antropologia e Ciência Política, em menor número. Além de trazer dados quantitativos, o estudo aponta tendências de desenvolvimento dos programas nos próximos anos.

Na coleta de dados sobre a pós-graduação, foram identificados e avaliados os cursos de Ciência Política que têm docentes, linhas de pesquisa e disciplinas com alguma vinculação à área de América Latina; as linhas e o corpo docente de todos os programas; suas distribuições geográfica e institucional; e a criação e a evolução dos cursos.

Levantados e analisados os dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e dos programas recomendados e reconhecidos pela CAPES, a etapa seguinte foi avaliar a produção sobre a América Latina da Ciência Política brasileira. Para isso, se fez uma busca por publicações sobre a região em periódicos selecionados.

Soares, Souza e Moura (2011) fazem uma análise dos artigos publicados em seis revistas de Ciência Política e de Sociologia disponíveis no portal SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os periódicos considerados aqui são os mesmos que foram utilizados pelos autores, com a inclusão de representantes do estrato B1, para não se limitar a revistas com Qualis A na classificação da CAPES, o que poderia não refletir a realidade da produção sobre a América Latina na Ciência Política brasileira.

A dissertação tem cinco capítulos. O primeiro enfoca a trajetória da Ciência Política no Brasil, partindo de alguns conceitos fundamentais, passando pelo desenvolvimento

histórico e institucional do campo no país e finalizando com uma avaliação da dimensão atual da Ciência Política no Brasil.

O segundo capítulo é a caracterização do que vem a ser América Latina. Para tanto, é feito um levantamento de características geográficas e históricas da região, que apresenta elementos comuns, apesar de inúmeras diferenças. Além dos aspectos geográficos e históricos, são apresentados autores que trabalham as diferentes ideias que se tem da América Latina, desde a concepção do seu conceito até as dificuldades existentes em encontrar um consenso para tal. Esse capítulo serve de base para os três últimos, que tratam especificamente dos dados sobre a presença da América Latina na Ciência Política brasileira, constituindo, assim, os capítulos referentes à pesquisa empírica do trabalho.

Nessa parte empírica, o terceiro capítulo é sobre os grupos de pesquisa registrados no CNPq, o quarto sobre os programas de pós-graduação *stricto sensu* recomendados e reconhecidos pela CAPES, e o quinto sobre a produção em periódicos selecionados da área de avaliação de Ciência Política e Relações Internacionais no Brasil.

CAPÍTULO 1: A CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA

1.1. A Ciência Política

A Ciência Política como disciplina nasceu na metade do século XIX e foi resultado de um momento muito específico das ciências sociais: o progresso científico (BOBBIO, 1998, p. 164-165). Para o autor, a Ciência Política corresponde à “ciência empírica da política” ou “ciência da política”, dando um caráter de maior aproximação das ciências naturais, ou ciências empíricas, à política.

Atualmente, ao tratarmos do desenvolvimento da Ciência Política, referimo-nos “às tentativas que vêm sendo realizadas com maior ou menor sucesso, mas tendo em vista uma gradual acumulação de resultados e a promoção do estudo da política como ciência empírica rigorosamente compreendida” (BOBBIO, 1998, p. 164).

Sartori (1981, p. 12), por sua vez, mostra que a Ciência Política, ou o “conhecimento empírico da política com validade científica”, é uma ciência pouco desenvolvida. Segundo o autor, a explicação para isso é a de que, embora a Ciência Política se inspire “em fontes autônomas (como Maquiavel e a doutrina da razão de Estado), o conhecimento científico dos fatos políticos tem dificuldade em se consolidar”. Essa dificuldade ocorre pelas “exigências prementes da prática política e, por seu intermédio, da linguagem ordinária e das ideologias políticas conflitantes” (SARTORI, 1981, p. 12).

Nessa mesma corrente de Sartori (1981), está Duverger (1976, p. 9) que afirma tratar-se de uma “ciência jovem (...) na infância”. A definição de Duverger para esta Ciência Política é “a ciência da autoridade, dos governantes, do poder: estuda a sua origem, suas prerrogativas, extensão e os fundamentos da obediência” (DUVERGER, 1976, p. 19).

Sob essa perspectiva da Ciência Política enquanto ciência que estuda o uso do poder, Duverger (1976) assemelha- se a Goodin e Klingemann (1998), que a definem como sendo o estudo do uso restrito do poder social.

Politics might best be characterized as the *constrained use of social power*. Following on from that, the study of politics - whether by academics or practical politicians - might be characterized, in turn, as the study of the nature and source of those constraints and the techniques for the use of social power within those constraints. (GOODIN; KLINGEMANN, 1998, p. 7).

Bonavides (2010, p. 40), por sua vez, apresenta a definição de Ciência Política como sendo “o estudo dos acontecimentos, das instituições e das ideias políticas, tanto em sentido teórico (doutrina) como em sentido prático (arte), referindo ao passado, ao presente e às possibilidades futuras”. O autor vai além, ao abordar a Ciência Política como uma ciência polêmica em relação a sua extensão e aos seus limites.

O termo “Ciência Política” para designar o campo de estudos da política é um dos sinais mais expressivos da lógica que definiu os

(...) traços identitários de uma área de estudos, cuja designação mais habitual era dada até então pelo termo “Política” (...). O estigma que se cria com a incorporação do termo “Ciência” revela um dos componentes centrais da firmação de certo perfil intelectual construído em consonância com os novos parâmetros de cientificidade, formulados especialmente no âmbito das ciências sociais praticadas nos Estados Unidos (KEINER; SILVA, 2010, p. 81).

Bobbio (1998, p. 165), ao tratar do desenvolvimento da Ciência Política, aponta que “o país no qual a Ciência Política como ciência empírica foi mais cultivada, os Estados Unidos, foi justamente aquele no qual as ciências sociais tiveram, nos últimos cinquenta anos, o maior desenvolvimento”. Assim como Keiner e Silva (2010), Bobbio (1998) afirma que os Estados Unidos exerceiram e exercem um papel importante para o desenvolvimento da política como uma ciência.

Esse desenvolvimento da Ciência Política permitiu que se procedesse com um maior rigor a execução de operações e a obtenção de resultados próprios de uma chamada ciência empírica: “classificação, formulação de generalizações e consequente formação de conceitos gerais, determinação de leis, pelo menos de leis estatísticas e prováveis, de leis de tendência, de regularidade ou uniformidade, elaboração (ou proposta) de teorias” (BOBBIO, 1998, p. 166).

Todavia, a Ciência Política ainda apresenta uma série de problemas, entre os quais, segundo Bobbio (1998), o principal deles é a avaliação.

A Ciência Política é certamente, entre as outras ciências, aquela na qual a avaliação é mais dificilmente alcançável. Quando se fala de avaliação não nos referimos, nem às avaliações que presidem a escolha do assunto em estudo (escolha esta que pode depender também de uma preferência política), nem às avaliações às quais o pesquisador pode chegar, conforme os resultados da pesquisa, com o fim de reforçar ou enfraquecer um determinado programa político (e nisto consiste a função crítica e prescritiva à qual a Ciência Política não pode renunciar). Aqui nos referimos à suspensão dos próprios juízos de valor durante a pesquisa, que poderia ser influenciada, perdendo, assim, sua objetividade (BOBBIO, 1998, p. 168).

Ainda segundo Bobbio (1998), a tarefa mais urgente e, ao mesmo tempo, mais importante que cabe na atual fase da Ciência Política é a de submeter às análises e, eventualmente, de colocar em questão a mesma ideologia do estudo científico da política, examinando seus significados histórico e atual, salientando seus limites e suas condições de atualidade, assim como indicando suas eventuais linhas de desenvolvimento.

O compromisso com uma ciência social de qualidade implica na análise das condições e tendências nas quais a mesma se exercita e evolui. Proceder periodicamente ao balanço da Ciência Política no Brasil é uma obrigação de todos que trabalham na área e algo fundamental para o desenvolvimento dessa disciplina.

1.2. A Ciência Política no Brasil

Para pensar a Ciência Política brasileira contemporânea, é necessário fazer uma reconstituição histórica do seu processo de institucionalização. Para tanto, serão utilizados trabalhos de Lamounier (1978 e 1982), Tavares (1978), Forjaz (1997), Reis *et al.* (1997), Nascimento (2008), Lessa (2010) e Keiner e Silva (2010), que contribuem para a discussão sobre a Ciência Política no Brasil.

Entre 1930 e 1960, ocorreram as primeiras definições na área de Ciência Política no Brasil. Alguns paradigmas teóricos próprios e uma autonomização em relação aos ramos mais antigos da Ciências Sociais, especialmente a Sociologia, começaram a surgir a partir dos anos 1930. Todavia, durante muito tempo, a Ciência Política continuou a ser encarada no

Brasil como um "ramo" da ciência-mãe, a Sociologia. Tratava-se, então, a partir de 1960, de "afirmar a independência da Ciência Política num ambiente intelectual em que ainda eram vigorosas as correntes de cientistas sociais tendentes a encarar a política como uma seção da Sociologia" (FORJAZ, 1997, p. 4).

É consensual que a partir do fim dos anos 1960 o processo de institucionalização da Ciência Política no Brasil acelerou-se, o que demonstra o quanto a Ciência Política no Brasil ainda é recente, já que tem se institucionalizado há relativamente pouco tempo, sendo o ramo das Ciências Sociais que mais demorou a avançar nesse sentido.

Um dos primeiros exercícios de avaliação sobre as Ciências Sociais no Brasil foi organizado por Florestan Fernandes (1978), denominado “Ciências Sociais hoje”. O livro reúne artigos de pesquisadores das áreas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Para o caso da Ciência Política, há os capítulos de Bolívar Lamounier e de José Nilo Tavares.

Em seu capítulo, Lamounier afirma que “não pretende fazer um levantamento e muito menos uma história sistemática do que se faz e do que se tem feito no Brasil em termos de Ciência Política, mas tão somente indicar algumas tendências no âmbito dos programas novos de pós-graduação” (LAMOUNIER, 1978, p. 57). O autor, então, apresenta dados sobre os programas de mestrado implantados durante os dez anos anteriores na Ciência Política.

Apesar de ser um esforço inicial de se refletir sobre a Ciência Política no Brasil, Lamounier (1978) não acrescenta muito em termos de reconstituição da trajetória disciplinar. Tavares (1978), por sua vez, avança um pouco mais na pesquisa sobre o desenvolvimento da Ciência Política nos seus anos iniciais no país.

Tavares (1978) mostra que os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro foram os precursores desse processo de institucionalização, por meio do Departamento de Ciência Política da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e do IUPERJ (Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro). Segundo o autor, “alguns cientistas sociais (alguns deles já com a experiência de pós-graduação no exterior, no Chile particularmente) voltam-se decididamente para a ideia da criação de cursos de pós-graduação - particularmente mestrado - na área de Ciência Política” (TAVARES, 1978, p. 21-22).

Além de apresentar dados sobre a origem e os agentes nos primórdios da Ciência Política no Brasil, Tavares (1978) também trata da ação de organismos internacionais e

fundações estadunidenses, principalmente a Ford¹, no processo de expansão e reforma dos cursos de Ciências Sociais no Brasil a partir de 1964.

Depois da obra organizada por Fernandes (1978), Lamounier publicou em 1982 o livro “Ciência Política nos Anos 80”, que é resultado de um seminário realizado em 1981 pelo Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo (IDESP) e teve, entre suas finalidades, a preparação para o XII Congresso Mundial da então Associação Internacional de Ciência Política (AICP), em 1982. O seminário e o livro se organizaram em torno de três eixos principais: (I) teoria e método da Ciência Política; (II) democracia e redemocratização; (III) desenvolvimento da Ciência Política em perspectiva comparada.

O eixo que trata do desenvolvimento da Ciência Política faz um “retrospecto da disciplina, tanto no plano institucional como no da produção substantiva, em diferentes países” (LAMOUNIER, 1982, p. 15). Um dos artigos do livro, de autoria do próprio organizador, tem por objetivo “descrever em grandes linhas o desenvolvimento histórico da Ciência Política brasileira”, que naquele período não passava de uma jovem ciência, com menos de 20 anos de institucionalização.

Lamounier (1982) faz uma análise a partir das interações entre as transformações institucionais e o conteúdo substantivo da produção intelectual. Sua tese básica é a de que:

[...] o relativo avanço da Ciência Política no Brasil se deve a dois fatores principais. Um, a existência de uma importante tradição de pensamento político, anterior aos surtos de crescimento econômico e urbanização deste século, e mesmo ao estabelecimento das primeiras universidades. Outro, a expansão quantitativa da pós-graduação e a concomitante diversificação de formas institucionais que se operam a partir de meados dos anos sessenta (LAMOUNIER, 1982, p. 405).

No seu retrospecto, Lamounier afirma que praticamente toda a estrutura da Ciência Política acadêmica existente no país naquele período foi constituída a partir de 1965,

¹ A Fundação Ford é uma organização privada, sem fins lucrativos, criada nos Estados Unidos para ser uma fonte de apoio a pessoas e instituições inovadoras em todo o mundo, comprometidas com a consolidação da democracia, a redução da pobreza e da injustiça social e com o desenvolvimento humano. Criada em 1936, a Fundação Ford já contribuiu com US\$ 13,3 bilhões em doações e empréstimos para auxiliar a produção e divulgação do conhecimento, apoiando a experimentação e promovendo o aprimoramento de indivíduos e organizações. O Escritório do Brasil, localizado na cidade do Rio de Janeiro, está entre os mais antigos dos dez escritórios que a Fundação Ford mantém no exterior, permitindo parcerias de trabalho mais próximas com indivíduos e instituições em várias regiões do globo (FORD FOUNDATION, 2013).

com a abertura de alguns dos principais cursos de pós-graduação em Ciência Política no Brasil, por parte da UFMG e do IUPERJ, que criou seu doutorado em 1980.

Anos depois de Lamounier (1978 e 1982) e Tavares (1978) apresentarem o desenvolvimento da Ciência Política no Brasil em sua fase inicial, Maria Cecília Spina Forjaz publica em 1997 um artigo intitulado “A Emergência da Ciência Política no Brasil: aspectos institucionais”. O objetivo do seu trabalho é direcionar a atenção ao grupo geracional e regional denominado núcleo mineiro/carioca. Segundo Forjaz, esse grupo forma os “atores privilegiados da autonomização do conhecimento científico da política em relação a outros ramos das ciências sociais brasileiras” (FORJAZ, 1997, p. 1).

De acordo com Forjaz (1997), no grupo mineiro (UFMG), a Ciência Política teve como principais precursores Wanderley Guilherme dos Santos e Fábio Wanderley Reis. Já no grupo carioca (IUPERJ), as figuras que se destacaram nos anos iniciais da Ciência Política foram Bolívar Lamounier, Simon Schwartzmanm, Amaury de Souza, Edmundo Campos Coelho, Olavo Brasil de Lima Júnior, Renato Boschi e José Murilo de Carvalho.

Forjaz (1997, p. 1) nota ainda, como Tavares (1978), a estreita vinculação entre as instituições brasileiras e estrangeiras, “especialmente a norte-americana, que nutriu e formou a maioria dos integrantes dessa geração”.

A institucionalização tardia não foi uma característica exclusivamente brasileira, já que Forjaz (1997) aponta que o desenvolvimento da Ciência Política nos anos 1960 e 1970 ocorreu tanto no Brasil como na América Latina e em alguns países europeus carentes de institucionalização científica nessa área. Para a autora, a institucionalização no Brasil está “vinculada à constituição de um sistema de pós-graduação na Universidade brasileira, por um lado, e à montagem de agências de fomento² vinculadas a um sistema nacional de desenvolvimento científico e tecnológico, crescentemente vinculado às políticas de planejamento e desenvolvimento econômico” (FORJAZ, 1997, p. 2).

Segundo Forjaz (1997), a “maioridade” intelectual das Ciências Sociais em geral e da Ciência Política em particular foi sendo conquistada aos poucos no interior das agências, à medida que ampliava e se profissionalizava cada vez mais a comunidade de cientistas sociais.

² As agências de fomento são o CNPq, a CAPES e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que, segundo Forjaz (1997), passaram a destinar recursos financeiros para as pesquisas científicas, que antes dependiam das verbas do Estado destinadas à educação.

Essa maioria também contou com o importante papel exercido pela Fundação Ford na Ciência Política brasileira.

A atuação da Fundação Ford foi fator fundamental na implantação de uma Ciência Política de orientação norte-americana. Propiciando bolsas de estudo para os centros de excelência em Ciência Política nos Estados Unidos ou promovendo a vinda de professores americanos ao Brasil, a Fundação influenciou enormemente a formação de novas elites intelectuais permeáveis aos padrões da produção acadêmica norte-americana. Formar elites e influenciar o *policy-making* no Brasil fez parte da estratégia política da Ford e de outras organizações americanas concatenadas com o projeto mais amplo de hegemonia na América Latina (FORJAZ, 1997, p. 3).

Um traço marcante do processo de institucionalização da Ciência Política brasileira, conforme Nascimento (2008), é o fato de ela ter recebido atenção primeiramente em um nível mais elevado de pesquisa, já que, em 1965, foi criada a pós-graduação da UFMG e, dois anos depois, em 1967, a do IUPERJ, antes mesmo de haver cursos de graduação nessa área do conhecimento.

Trata-se, portanto, de instituições de ensino e pesquisa que não conhecerão primeiro a graduação e depois a pós-graduação. Esse modo específico de emergência será mantido até hoje, posto que, na rede pública de ensino superior, só existe um curso de graduação em Ciência Política - o da Universidade de Brasília (UnB). Com efeito, afora certas instituições privadas, não existe ensino de Ciência Política no Brasil. É o ensino generalista de Ciências Sociais que predomina nas universidades públicas brasileiras. Em função dessas origens, guardará uma certa dependência em relação aos sociólogos, especialmente (NASCIMENTO, 2008, p. 21).

Atualmente, o número de cursos de graduação em Ciência Política em instituições públicas sofreu uma ampliação, passando de um para cinco (MEC, 2014). Em 2009, o curso teve início na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e em 2010, na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Outra característica importante do processo de institucionalização da Ciência Política no Brasil é o fato de ter sido marcado pelos “influxos internacionais estimulados pela Fundação Ford” (KEINER e SILVA, 2010, p. 79), que, como já notado por outros autores, foi um importante ator para o progresso da Ciência Política no Brasil.

Essa instituição filantrópica norte-americana, criada em 1936, teve um papel decisivo, já que “através do financiamento de congressos, financiamento de pesquisas, etc. a

Fundação Ford foi a principal instituição impulsionadora da Ciência Política no Brasil” (NASCIMENTO, 2008, p. 22).

Segundo Keiner e Silva (2010, p. 79), juntamente com o processo de institucionalização da Ciência Política brasileira e com o avanço da sociabilidade vivida pelos grupos no núcleo mineiro/carioca, um “cânone disciplinar” passou a ser construído, articulando as novidades trazidas dos Estados Unidos com referências ligadas aos ensaios de interpretação sobre a história política do Brasil.

Assim, o estabelecimento da Ciência Política brasileira teria adquirido sentido no âmbito de um projeto abrangente de hegemonia cultural dos Estados Unidos, a partir de um modelo de exportação que Keiner e Silva (2010) denominam de “organização do trabalho intelectual”. Esse processo de hegemonia, segundo os autores, era um esforço de influência na América Latina, que se seguia ao agravamento das tensões do período da Guerra Fria, com a eclosão da Revolução Cubana, em 1959. Ao tratar dessa exportação da organização do trabalho intelectual, Keiner e Silva apresentam a ideia de que, como uma “espécie de ação profilática contra a disseminação da suposta influência do comunismo na região, a atuação da Fundação Ford punha em prática as diretrizes definidas pela política externa do governo norte-americano” (2010, p. 82).

Tal ação na América Latina e, em particular, no Brasil teria sido diferente das estratégias adotadas para regiões como África, Ásia e Oriente Médio, as quais recebiam dos Estados Unidos prioritariamente auxílio financeiro a órgãos governamentais, enquanto no Brasil e no restante da América Latina, a orientação seguida pelas primeiras missões da Fundação Ford teria sido o investimento em instituições acadêmicas, como nos institutos de ensino de Ciência Política da UFMG e do IUPERJ.

Uma vez que as iniciativas de apoio da Fundação Ford apontavam para uma definição aplicada de conhecimento social, a ciência política viria a assumir uma posição estratégica em função de seu potencial em pautar a elaboração de políticas públicas. Trata-se da viabilização de um perfil disciplinar especializado que se ligaria a um gênero de pesquisas orientado pela proximidade à agenda política nacional e cujos esforços seriam canalizados para a análise das bases institucionais do regime liberal-democrático. (KEINER; SILVA, 2010, p. 82).

Keiner e Silva (2010, p. 84) detalham a influência que a Fundação Ford teve na Ciência Política brasileira. Segundo eles, a instituição, ao encontrar em Belo Horizonte e no

Rio de Janeiro um campo fértil, aplicou uma medida baseada em um sistema hierarquizado de bolsas de estudos para o corpo discente, que “exigia dedicação integral, auxílio às atividades didáticas e apresentação de monografias ao final do ano”. Esse sistema de bolsas gerou dois grupos de alunos que se distinguiam exatamente pela forma como se envolviam com as atividades da sua universidade. Assim, Keiner e Silva (2010) afirmam que havia nessas instituições dois tipos de alunos:

[...] de um lado, os chamados alunos “regulares” e, de outro, a “elite”. No primeiro, estavam aqueles que, uma vez diplomados, se lançariam a ocupar os postos abertos no mercado profissional. Já no segundo, figuravam os alunos bolsistas, potenciais candidatos a integrar o quadro permanente da instituição. O sistema de bolsas e a dedicação integral vivenciados no período de graduação informam muito sobre o universo mental em meio ao qual o grupo geracional se formou. Tal regime de estudos forneceu as condições tanto para a consolidação de uma concepção profissionalizada de vida acadêmica, como para a modelagem de um tipo de ambição na carreira, nas quais as noções de “elite” e de “excelência” seriam constantemente evocadas (KEINER; SILVA 2010, p. 84).

Nascimento (2008, p. 22) mostra que, além da Fundação Ford, duas instituições tiveram papel importante na institucionalização da Ciência Política no Brasil, a CAPES e a ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais). A CAPES é a “instituição do aparato burocrático-científico do Estado brasileiro, através de sua política de pós-graduação”, que teve um papel fundamental no credenciamento, na avaliação e na expansão da Ciência Política, além de outras áreas do conhecimento. Já a ANPOCS, que foi criada em 1977 e tem contado com financiamento da Fundação Ford e do CNPq, reúne anualmente pesquisadores das Ciências Sociais e constitui um espaço central na construção de uma comunidade e do campo da Ciência Política no Brasil.

Outra associação importante para área no Brasil é a ABCP (Associação Brasileira de Ciência Política), cuja organização efetiva só ocorreu em 1996. Referência para área, a associação agrupa estudiosos de vários campos da ciência política no país e fora dele, acolhendo, nos seus encontros bianuais, trabalhos e reflexões em diversas áreas temáticas. Além dos eventos acadêmicos, desde de 2007 a ABCP publica a *Brazilian Political Science Review* (BPSR), uma revista acadêmica destinada a divulgar no Brasil e no exterior a produção acadêmica mais recente da área.

Alguns autores, como Reis *et al.* (1997) e Nascimento (2008), defendem que a institucionalização da Ciência Política brasileira é inacabada. Nascimento (2008, p. 16) busca

analisar o processo de institucionalização da Ciência Política em comparação com a chamada história política. Segundo ele, a Ciência Política foi constituída e se desenvolveu através da especialização, enquanto a história política evoluiu por meio da interdisciplinaridade. Por sua vez, Reis *et al.* (1997, p. 25) apresenta a questão de outra forma, já que, segundo ele, “não chegamos a realizar direito essa institucionalização”, ou seja, ela está incompleta.

Além da institucionalização, outro ponto fundamental sobre a Ciência Política no Brasil é a função social que ela exerceu durante a ditadura militar no país. A Ciência Política teria cumprido nesse período o papel de estimular a construção de um modelo de democracia nos moldes estadunidenses. Essa questão é, de todas as tratadas pelos diferentes autores sobre a influência dos Estados Unidos na Ciência Política brasileira, a mais difícil de ser sustentada. Afinal, a democracia no Brasil apresenta características institucionais próprias e distintas do caso estadunidense, como sistema eleitoral proporcional e multipartidarismo, elementos que já estavam presentes no regime de 1946 a 1964 e que foram mantidos. Ainda que a referência seja a uma visão genérica de “democracia liberal”, como no trecho abaixo, é insuficiente, pois o regime brasileiro reúne características de diferentes modelos de “democracia liberal”.

Com efeito, isso se explica pelas dificuldades brasileiras em construir uma democracia liberal, já que seu experimento democrático de 46 a 64 fracassara. O campo da Ciência Política, ao mesmo tempo em que estuda a política brasileira, através de suas teorias encoraja o estabelecimento da democracia liberal no Brasil (NASCIMENTO, 2008, p. 22).

A reflexão sobre o desenvolvimento da Ciência Política no país ainda conta com duas importantes publicações da ANPOCS, a coletânea *O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995)*, publicada em 1999, e *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil*, publicada em 2010.

O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995), organizado por Sérgio Miceli, conta com um volume dedicado à Ciência Política (volume III). O livro reúne análises reflexivas a respeito da produção intelectual nesse campo do conhecimento, redigidas por cientistas sociais qualificados, eles mesmos especialistas reconhecidos por sua contribuição original e inovadora ao conhecimento em Ciência Política. Os artigos apresentam o confronto de perspectivas teóricas e metodológicas pulsantes na comunidade acadêmica da área e, ao mesmo tempo, se constituem em indicadores de experiências radicalmente distintas de vida e trabalho na história recente da Ciência Política no Brasil. Quer sob a forma de balanços,

resenhas ou ensaios, os trabalhos oferecem um painel comprehensivo dos autores e correntes mais importantes da produção contemporânea na Ciência Política brasileira.

Já na coletânea *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil*, como o título sugere, é feita uma análise das três áreas, Antropologia, Ciência Política e Sociologia. O volume relativo à Ciência Política, organizado por Carlos Benedito Martins e Renato Lessa, apresenta uma coletânea de textos sobre o estado da arte em diferentes áreas de pesquisa da disciplina no Brasil. Os capítulos, então, são segmentados por tema e não tratam da evolução da Ciência Política no país como um todo.

No próximo capítulo, se fará uma caracterização da América Latina, apresentando os elementos que compõem a região, tanto geográficos como históricos, e os diferentes pontos de vista de autores que buscam uma definição para a ideia do que vem ser América Latina. Com esse trecho, se concluirá a base conceitual para os três últimos capítulos, que tratam especificamente dos dados sobre a presença da América Latina na Ciência Política brasileira, constituindo, assim, a parte referente à pesquisa empírica do trabalho.

CAPÍTULO 2: A AMÉRICA LATINA

Presente em diversos discursos, a América Latina é vista como uma “região com características ímpares em relação ao resto do mundo e, ao mesmo tempo, dotada de certa homogeneidade entre os países que a integram” (DIAS, 2011, p. 2). Fala-se em América Latina não só na produção acadêmica, mas também no senso comum, em manchetes de jornais, em livros dos mais variados assuntos, na produção musical e cultural, nos denominados ritmos latinos, canais de televisão, etc.

Esta seção fará uma caracterização da região, com base em aspectos geográficos e históricos e em ideias, para ajudar a entender o que é e o que está incluso quando se fala de América Latina. É importante salientar que essa caracterização não corresponde à área de pesquisa acadêmica sobre a região, que, para o caso do presente trabalho, já foi definida na seção introdutória como a pesquisa e a produção dos que atuam na Ciência Política brasileira em relação a distintos temas que tenham em comum a América Latina ou um, desde que não seja o Brasil, ou mais países da região como objeto de estudo.

2.1. O que é América Latina?

Geograficamente, a América Latina compreende praticamente toda as Américas do Sul e Central. Os únicos que não fazem parte são os países sul-americanos da Guiana e do Suriname e a nação centro-americana de Belize, que são de línguas germânicas. Também integram a América Latina três países da América Central insular que são compostos de ilhas e arquipélagos banhados pelo Mar do Caribe: Cuba, Haiti e República Dominicana³. Da América do Norte, apenas o México faz parte da América Latina.

A América Latina engloba, portanto, um total de 20 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Haiti,

³ Os órgãos do sistema ONU fazem uma separação entre América Latina e Caribe, cujo principal exemplo é a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Por essa divisão, Cuba, Haiti e República Dominicana estão no Caribe. O entendimento aqui é que a América Latina reúne os países latinos da América, o que, então, inclui os três insulares que são banhados pelo Mar do Caribe.

Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. O mapa a seguir os apresenta geograficamente.



Figura 1 - Mapa da América Latina

Fonte: Biblioteca Virtual da América Latina (2014)

Apesar da proximidade geográfica e de aspectos culturais e históricos em comum, os 20 países da América Latina têm várias diferenças. Entre as principais, os tamanhos da população e do território e o Produto Interno Bruto (PIB). A língua não é a mesma para todos, mas a variação é bem menor do que em outras regiões, como a Ásia e a Europa.

Quadro 1 - Características dos Países da América Latina

País	Capital	Língua	População hab.	Território km ²	PIB (2012) Bilhões U\$	PIB (2012) per capita U\$ (PPP)
Argentina	Buenos Aires	Espanhol	40.403.943	2.766.889	484,60	18.600
Bolívia	La Paz	Espanhol, Quíchua e Aimará	9.627.269	1.098.581	30,79	5.500
Brasil	Brasília	Português	201.032.714	8.514.876	2.190,00	12.100
Chile	Santiago do Chile	Espanhol	16.800.000	756.950	281,70	19.100
Colômbia	Bogotá	Espanhol	44.379.598	1.141.748	369,20	11.100
Costa Rica	San José	Espanhol	4.327.000	51.100	48,51	12.900
Cuba	Havana	Espanhol	11.382.820	110.861	72,30	10.200
El Salvador	San Salvador	Espanhol	6.881.000	21.041	24,67	7.500
Equador	Quito	Espanhol	13.363.593	272.045	91,41	10.600
Guatemala	Cidade da Guatemala	Espanhol	14.655.189	108.890	53,90	5.300
Haiti	Porto Príncipe	Francês e Crioulo haitiano	7.500.000	27.750	8,29	1.300
Honduras	Tegucigalpa	Espanhol	7.205.000	112.492	18,88	4.800
México	Cidade do México	Espanhol	106.202.903	1.958.201	1.327,00	15.600
Nicarágua	Manágua	Espanhol	5.487.000	130.000	11,26	4.500
Panamá	Cidade do Panamá	Espanhol	3.232.000	75.517	40,62	16.500
Paraguai	Assunção	Espanhol e Guarani	5.734.139	406.752	30,56	6.800

País	Capital	Língua	População hab.	Território km²	PIB (2012) Bilhões U\$	PIB (2012) per capita U\$ (PPP)
Peru	Lima	Espanhol e Quíchua	28.675.628	1.285.215	210,30	11.100
República Dominicana	Santo Domingo	Espanhol	8.900.000	48.734	59,27	9.700
Uruguai	Montevidéu	Espanhol	3.415.920	176.215	57,11	16.600
Venezuela	Caracas	Espanhol	27.730.469	916.445	367,50	13.600

Fonte: Elaboração própria.

Com o quadro, é possível observar que o idioma predominante na América Latina é o espanhol, sendo a língua oficial de 18 dos 20 países. Os únicos que não adotam o espanhol são o Brasil, cuja idioma é o português, e o Haiti, cujas línguas são o francês e o crioulo haitiano. O espanhol predomina porque o principal colonizador da região foi a Espanha, mas há outros idiomas oficiais, já que França e Portugal também colonizaram a América Latina e, mais recentemente, povos nativos tiveram suas línguas reconhecidas como oficiais.

Em relação ao território, existe uma disparidade muito grande entre os países da América Latina. O Brasil tem dimensões continentais, enquanto outros, como El Salvador e Haiti, são muito pequenos. O mesmo vale para a população. A variação vai 201 milhões de habitantes, no Brasil, a 3,2 milhões, no Panamá.

O porte da economia, avaliado pelo PIB, e o nível de renda da população, medido pelo PIB per capita, também são díspares. O Brasil tem o maior PIB, de cerca de US\$ 2,2 trilhões, e o Haiti, o menor, de cerca US\$ 8,3 bilhões. Por habitante, o valor no Chile é de US\$ 19.100, e no Haiti, de US\$ 1.300.

Assim como houve pouca variação de colonizador, os anos de independência dos países latino-americanos se concentram nas primeiras décadas do século XIX, como pode ser observado no mapa abaixo. A exceção é Cuba, cuja independência da Espanha tardou quase até o início do século seguinte.

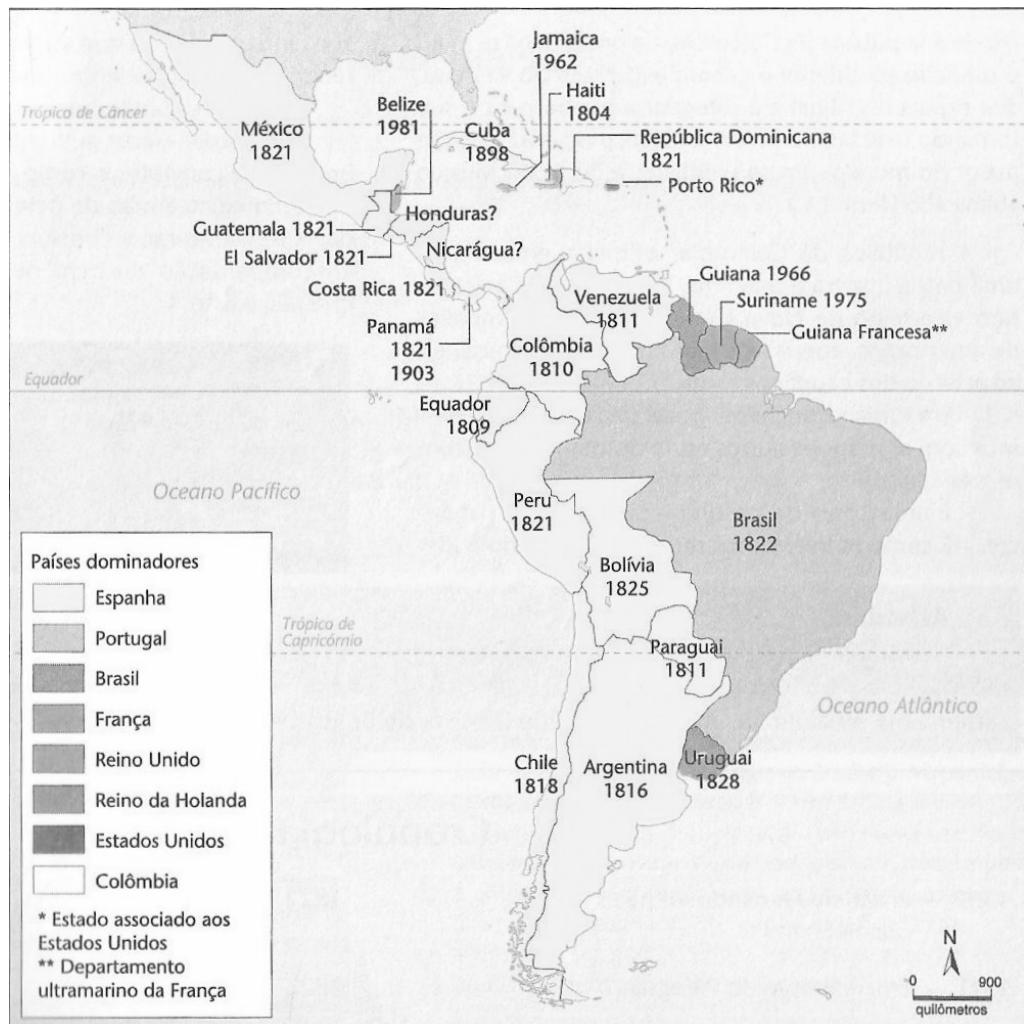


Figura 2 - Ano de Independência dos Países da América Latina

Fonte: SCHIMIDT (1999, p. 135), com adaptação do autor.

A América Latina é, então, uma região ampla em termos espaciais com países que apresentam características em comum e disparidades conforme o aspecto considerado. Outras questões que precisam ser esclarecidas são o surgimento do termo, que nem sempre foi utilizado, e seu significado. É o que o próximo item tratará de fazer.

2.2. O Conceito de América Latina

Vários autores discutem o conceito de América Latina. Bruit (2000) e Rouquié (1992) resgatam a história da região e questionam os diferentes elementos que a compõem. A partir de uma visão pós-colonial, Mignolo (2007) trata dos significados de ser latino e de latinidade e explicita as bases para a consagração do termo “América Latina”. Santos (2004) e Feres Júnior (2005) traçam um panorama dos usos e pertinências da expressão. Devés Valdes (2000) parte da rivalidade entre latino e anglo-saxão e identifica a criação da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) como o marco que popularizou o termo de forma definitiva.

Os que tentam conceituar a América Latina, como Andrade (1991), Olic e Canepa (2004) e Gallup et. al. (2007), o fazem com base em distintos aspectos físico-geográficos, de clima, vegetação, bacias hidrográficas e relevo até a área dos países. Surge, então, a dúvida sobre qual parte da América é latina. Dias (2009) apresenta a seguinte explicação:

Encontramos várias maneiras de delimitar a região, apesar de a maioria referir-se à América Latina como o conjunto de nações “ao sul do Rio Bravo”, com sérios problemas sociais e subdesenvolvimento crônico. A CEPAL, por exemplo, indiretamente exclui o Caribe; outras interpretações excluem somente os países de língua inglesa e holandesa, tais como Jamaica e Suriname; há quem cite a Província de Quebec, no Canadá, como latina, inclusive utilizando-se disso para justificar o movimento separatista dessa região de maioria francófona; há uma publicação em que aparecem na América Latina os estados mexicanos perdidos para os Estados Unidos da América em 1848, onde atualmente há uma grande parcela da população hispanófona; há dúvidas sobre se as possessões de países europeus - França, Países Baixos e Reino Unido - e dos Estados Unidos seriam parte integrante da América Latina. Chega-se a pensar que “a América Latina” não existe como tal, mas talvez “as Américas Latinas” ou as outras Américas inseridas no universo chamado “latina” (DIAS, 2009, p. 18-19).

Como mostra Dias (2009), não existe consenso. No entanto, há características em comum que são identificáveis. Huntington (1997) apresenta algumas:

A América Latina, entretanto, evolui por um caminho bastante diferente dos da Europa e da América do Norte. Um produto da civilização europeia, ela também incorpora, em graus variados, elementos de civilização indígenas americanas que não se encontram na América do Norte e na Europa (...). A civilização latino-americana incorpora culturas indígenas, que não existiram na Europa, foram efetivamente eliminadas na América do Norte e que variam de importância no México, América Central, Peru e Bolívia, de um lado, até Argentina e o Chile, de outro (HUNTINGTON, 1997, p. 52).

Na concepção de Huntington (1997), a América Latina é uma civilização diferente da ocidental. Mignolo tem uma visão que se contrapõe à de Huntington. Segundo aquele, “a América Latina es una región en la que los pueblos indígenas no fueron ‘eliminados com eficacia’, como se observa en los Andes, Guatemala y México” (MIGNOLO, 2007, p. 154). Assim, a mestiçagem teria servido para promover um rompimento com a homogeneidade nacional, algo que nos Estados Unidos seria um projeto inválido.

Para Mignolo, o conceito de América Latina está diretamente relacionado à ideia de latinidade, que, segundo ele, surgiu na segunda metade do século XIX, na França.

La “idea” de América Latina es la triste celebración por parte de las élites criollas de su inclusión en la modernidad, cuando en realidad se hundieron cada vez más en la lógica de la colonialidad. La idea de “América Latina” que se forjó en la segunda mitad del siglo XIX dependió de otra idea, la de “latinidad” (...) surgida en Francia (MIGNOLO, 2007, p. 81-82).

Uma característica dos povos latinos é o fato de que se unem a outros, assim como mesclam seus costumes. Pode-se considerar, então, que seu principal traço é a pluralidade. Dessa forma, o conceito de latinidade se amplia, ganhando a forma do pluralismo cultural e da miscigenação tão presentes entre os países da América Latina.

Dias (2011) destaca outra característica importante para a compreensão do termo “América Latina”. Segundo ele:

A invenção da América Latina é recente e sua institucionalização data da criação da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), em 1948. No entanto, nos deparamos constantemente com análises sobre a “América Latina colonial”, mesmo que no período analisado o nome da região ainda não havia sido concebido (DIAS, 2011, p. 2).

Ou seja, ainda que utilizado em referência a épocas anteriores, o termo é recente, remetendo à consolidação da CEPAL, que surgiu em 1948. Logo, a dificuldade de classificar e delimitar a América Latina é fruto de um uso prematuro do termo, depois de um surgimento associado a pretensões neocoloniais de uma potência europeia, a França.

É com esta postura, de entender esta região como algo “natural” e que sempre existiu, que a ideia de América Latina homogênea vem sendo praticada nas mais diversas áreas do conhecimento e nos meios de comunicação como uma questão dada, seja nos meios acadêmicos, seja no senso comum (DIAS, 2011, p. 2).

Independentemente do conceito adotado, o mais importante para este trabalho é a delimitação da área de pesquisa sobre a América Latina na Ciência Política brasileira, como já feito na seção introdutória e no início desta. Afinal, este é o objeto de estudo do trabalho.

Caracterizado o processo de desenvolvimento da Ciência Política no Brasil, no primeiro capítulo, e apresentadas algumas características da América Latina, no segundo, os capítulos seguintes farão uma avaliação empírica da pesquisa e da produção sobre a região na Ciência Política nacional. Para isso, serão quantificados e analisados os grupos de pesquisa da disciplina cadastrados no CNPq, os programas de pós-graduação em Ciência Política no país e as publicações em periódicos selecionados.

CAPÍTULO 3: AMÉRICA LATINA NOS GRUPOS DE PESQUISA NO CNPQ

O órgão institucional da pesquisa no Brasil é o CNPq, uma agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que tem como principal atribuição “fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros” (CNPQ, 2014).

Criado em 1951, o CNPq tem um papel fundamental na condução e na formulação de políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Sua missão é “contribuir para o avanço das fronteiras do conhecimento, para o desenvolvimento sustentável e para a soberania nacional” (CNPQ, 2014).

Uma das atribuições do CNPq é realizar o senso dos grupos de pesquisa. O último senso disponível no seu portal é o de 2010. Nesse senso, a Ciência Política brasileira contava com 210 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq em 2010 (CNPQ, 2014), demonstrando um aumento de aproximadamente 292% de 2000 para 2010.

Tabela 1 - Grupos de Ciência Política Cadastrados no CNPq

Ano	2000	2002	2004	2006	2008	2010
Grupo	72	95	128	152	177	210
%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%

Fonte: CNPq (2014).

Essa evolução na quantidade de grupos de pesquisa demonstra o avanço que esse campo do conhecimento teve, nos últimos anos, na academia brasileira. Esse avanço não foi apenas em quantidade de grupos, mas também no percentual relativo a quantidade de grupos de pesquisa em Ciência Política em relação a quantidade total de grupos de pesquisa no Brasil. Em 2000, os grupos de Ciência Política representavam 0,6% dos grupos de pesquisa no Brasil. Em 2010, representam 0,8%, aumentando 0,2 pontos percentuais em dez anos.

Mesmo apresentando um avanço na quantidade e no percentual relativo à quantidade total de grupos de pesquisa do CNPq, a área de Ciência Política apresenta resultados inferiores às demais áreas das Ciências Sociais nos dados do último senso, realizado no ano de 2010. A Sociologia apresenta 470 grupos de pesquisa, 1,7% do total de

grupos, e a Antropologia apresenta 289, 1,1% do total. A área do conhecimento que apresenta a maior quantidade de grupos de pesquisa é a Educação, com 2.236 grupos, representando 8,1% do total dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma.

Como os dados do senso dos grupos de pesquisa do CNPq apresentam dados apenas até 2010 e, até o final de 2013 e início de 2014 não foram publicados os novos dados do senso, a consulta a partir da utilização da ferramenta de busca no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq apresenta que na área de Ciência Política existem, atualmente, 192 grupos de pesquisas cadastrados no CNPq na área de Ciência Política.

Utilizando-se desse recurso de busca disponível no Diretório do Grupo de Pesquisa do CNPq e das palavras-chave “América Latina” e “latino-americano”, foi possível identificar um total de 45 grupos de pesquisa cadastrados atualmente no CNPq. Os grupos não estão presentes em todos os estados brasileiros, apenas em 63% deles. Os estados com maior número de grupos de pesquisa são Rio Grande do Sul, com oito grupos, Paraná, com sete, e São Paulo e Rio de Janeiro, com seis grupos cada estado. Esses dados reforçam a preponderância da pesquisa sobre a América Latina no Sul e no Sudeste em detrimento das demais regiões brasileiras.

Tabela 2 - Distribuição de Grupos de Pesquisa por Estados Brasileiros

Estado	UF	Região	Quantidade
Acre	AC	Norte	0
Alagoas	AL	Nordeste	0
Amapá	AP	Norte	0
Amazonas	AM	Norte	0
Bahia	BA	Nordeste	0
Ceará	CE	Nordeste	1
Distrito Federal	DF	Centro-Oeste	3
Espírito Santo	ES	Sudeste	0
Goiás	GO	Centro-Oeste	2
Maranhão	MA	Nordeste	2
Mato Grosso	MT	Centro-Oeste	0
Mato Grosso do Sul	MS	Centro-Oeste	1
Minas Gerais	MG	Sudeste	2
Pará	PA	Norte	0
Paraíba	PB	Nordeste	1
Paraná	PR	Sul	7
Pernambuco	PE	Nordeste	1
Piauí	PI	Nordeste	0
Rio de Janeiro	RJ	Sudeste	6
Rio Grande do Norte	RN	Nordeste	0
Rio Grande do Sul	RS	Sul	8
Rondônia	RO	Norte	0
Roraima	RR	Norte	1
Santa Catarina	SC	Sul	2
São Paulo	SP	Sudeste	6
Sergipe	SE	Nordeste	2
Tocantins	TO	Norte	0
Total	-	-	45

Fonte: CNPq (2014), elaboração própria.

Analizando a distribuição dos grupos entre as regiões brasileiras, observa-se a partir da tabela 3 e do gráfico 1 que existe uma concentração de aproximadamente 38% dos cursos na Região Sul e 31% na Região Sudeste, ou seja, aproximadamente 70% dos grupos de pesquisa que trabalham temas relacionados à América Latina estão concentrados nessas duas regiões. Esse *ranking* é um reflexo da produção de conhecimento no Brasil, ou seja, as principais universidades se concentram nos estados pertencentes a essas duas regiões.

Tabela 3 - Distribuição de Grupos de Pesquisa por Regiões Brasileiras

Região	Quantidade	%
Centro-Oeste	6	2,2
Nordeste	7	15,6
Norte	1	13,3
Sudeste	14	31,1
Sul	17	37,8
Total	45	100

Fonte: CNPq (2014), elaboração própria.

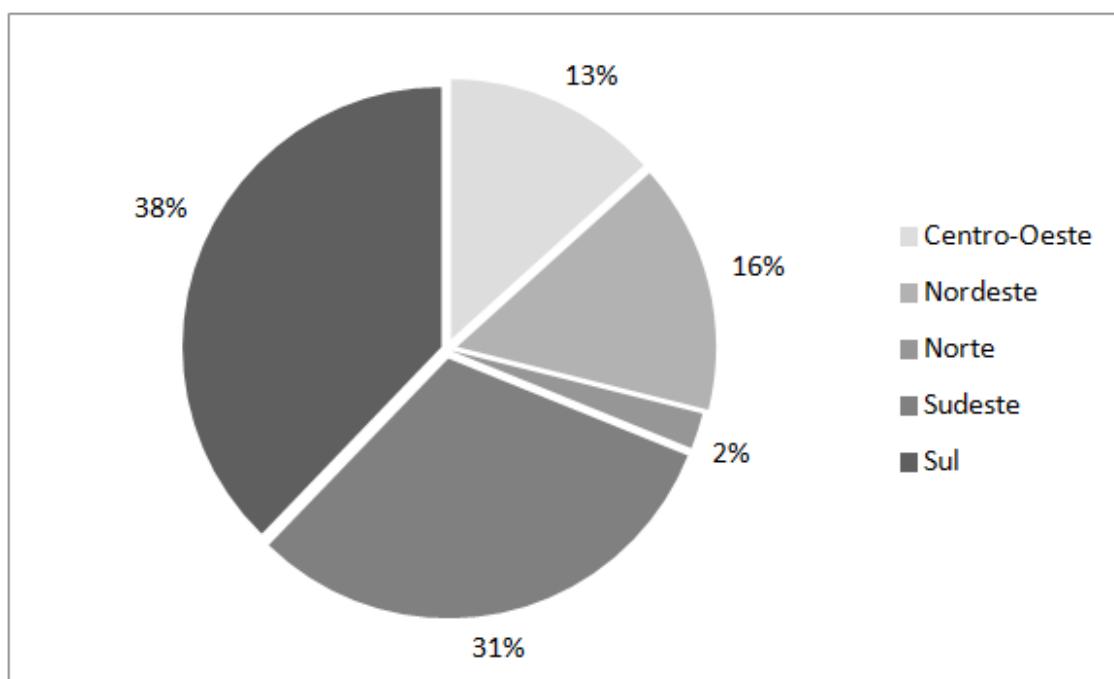


Gráfico 1 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa pelas Regiões Brasileiras

Fonte: CNPq (2014), elaboração própria.

Em relação à evolução histórica dos grupos de pesquisa sobre América, observa-se que, desde 2010, tem ocorrido um crescimento expressivo do número de grupos (ver gráficos 2 e 3). Até 2010, surgia de um a dois grupos por ano. A partir de então, foram nove grupos por ano em 2010 e 2011, sete em 2012 e dois em 2013, até a última coleta de dados.

Um fato que incidiu sobre o crescimento expressivo do número de grupos foi a criação da UNILA, em Foz do Iguaçu (PR), na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. A UNILA iniciou suas atividades em 2010 e conta com discentes e docentes de vários países da América Latina. Em 2011, surgiram os grupos “América Latina: Integração e Desenvolvimento” e “Região Andina em Foco”. Em 2012, foi a vez do grupo “Pós-Colonialidade e Integração Latino-Americana”.

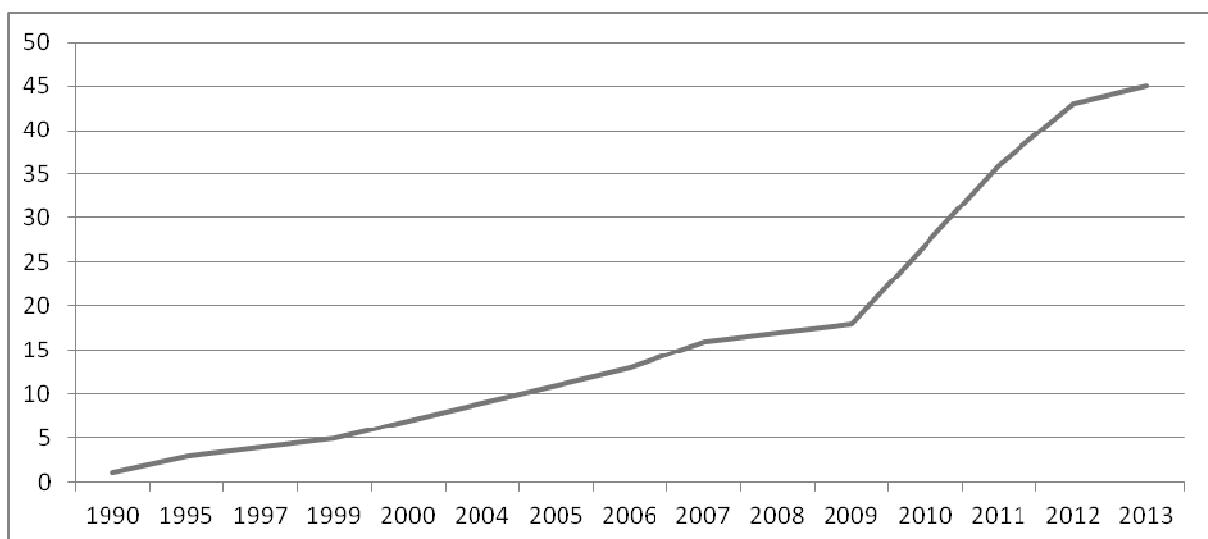


Gráfico 2 - Evolução do Número de Grupos de Pesquisa

Fonte: CNPq (2014), elaboração própria.

O gráfico 3 apresenta a quantidade de grupos que foram criados em cada ano. Em 1990 foi criado um único grupo de pesquisa. Em 1995, 2000, 2004, 2005, 2006 e 2013 foram criados dois grupos em cada ano. Em 1997, 1999, 2008 e 2009 foram criados apenas um grupo em cada ano. O destaque, como já mencionado, fica para os anos de 2010, 2011 e 2012, já que nos dois primeiros foram criados nove grupos em cada ano e no último ano sete.

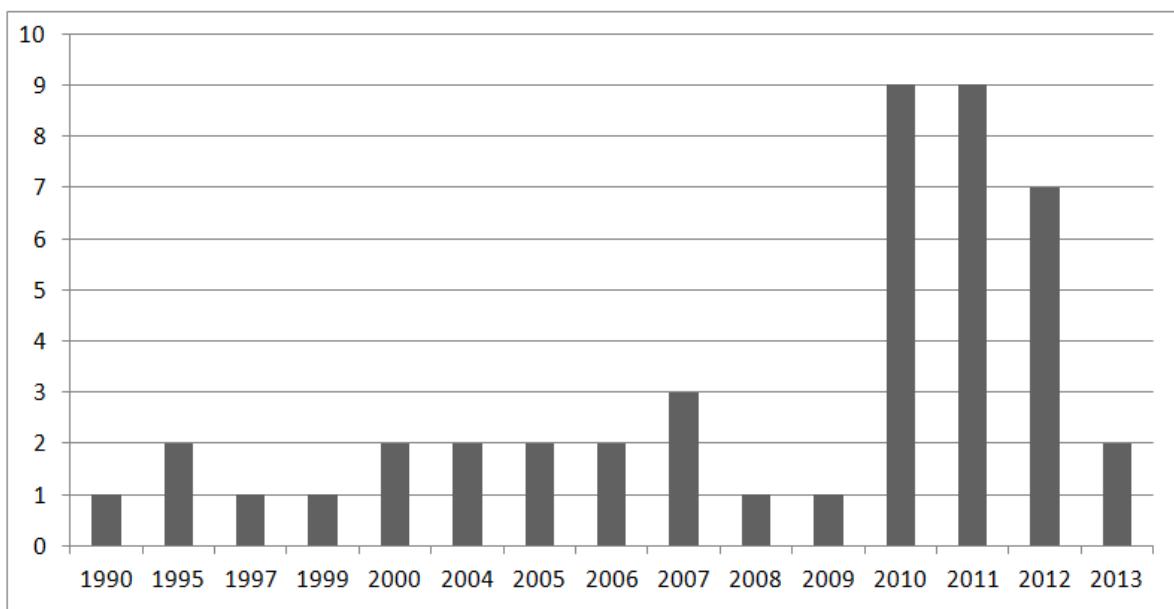


Gráfico 3 - Evolução dos Grupos de Pesquisa Criados por Ano

Fonte: CNPq (2014), elaboração própria.

O primeiro grupo de pesquisa que aborda temas relacionados à América Latina, cadastrado no CNPq na área de Ciência Política, é o “Núcleo de Estudos da Violência” da Universidade de São Paulo (USP). O grupo surgiu em 1990 e possui entre as dezoito linhas de pesquisa a linha denominada “mecanismos extrajudiciais de reparações às vítimas de violações aos direitos humanos: as experiências latino-americanas”. Outro grupo que surgiu nos anos 90 e que merece destaque é o grupo “Partidos, Comportamento Eleitoral e Estudos Políticos Comparados”, que surgiu em 1995 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O grupo possui duas linhas de pesquisas que trabalham temas relacionados à América Latina, à linha “Instituições Políticas Comparadas” e à linha “Partidos e Comportamento Eleitoral no Cone Sul da América Latina”. Tanto a USP como a UFRGS são duas instituições importantes no Brasil e possuem cada uma três grupos de pesquisa na área de Ciência Política que trabalham temas relacionados à América Latina.

Em relação às linhas de pesquisa dos grupos, observa-se uma preponderância das pesquisas em torno dos processos de Integração Regional. Esse campo de pesquisa é um reflexo do surgimento de inúmeros cursos de graduação e pós-graduação em Relações Internacionais. Como o campo de conhecimento em Relações Internacionais está inserido na formação (graduação em pós-graduação) dentro do campo da Ciência Política, muitos dos grupos de pesquisa são reflexos diretos dessa expansão.

De uma maneira geral, os grupos criados estão em funcionamento. Dos 45 grupos, 33 estão em funcionamento e 12 estão desatualizados. Assim, praticamente três quartos do total foram atualizados no último ano. Isso representa que a produção de conhecimento está acontecendo, mas que um quarto dos grupos iniciaram suas atividades e não deram prosseguimento.

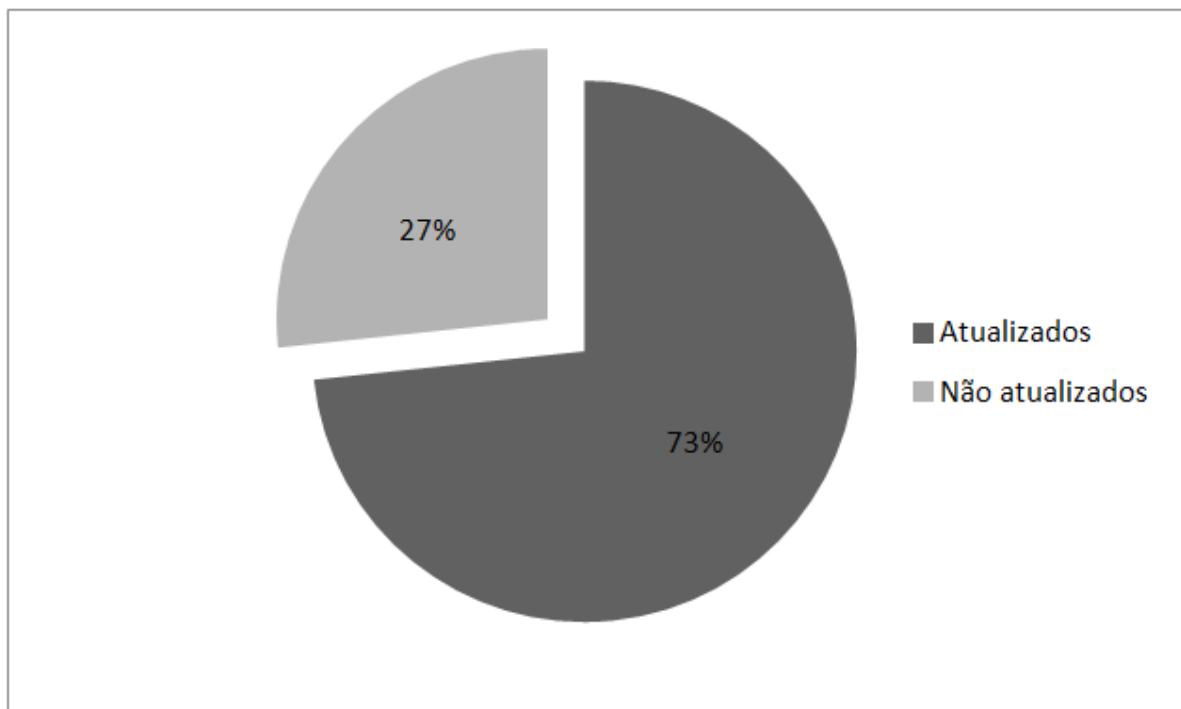


Gráfico 4 - Atualização dos Grupos de Pesquisa

Fonte: CNPq (2013), elaboração própria.

A soma dos estudantes cadastrados nos cinco grupos de pesquisa é de 371 e de pesquisadores/professores é de 358. Apesar de esse número ser expressivo, muitas vezes o estudante da área de Ciência Política, Ciências Sociais e/ou Relações Internacionais não procura os pesquisadores/professores para realizar pesquisas devido a motivos como: (a) pouco interesse por parte dos estudantes pela pesquisa em temas relacionados à América Latina; (b) falta de divulgação dos grupos existentes; (c) não cadastramento dos mesmos no diretório dos grupos de pesquisa por parte dos pesquisadores/orientadores.

O conjunto de dados mostra que o interesse pela América Latina na Ciência Política brasileira tem aumentado no que se refere aos temas dos núcleos de pesquisa da disciplina cadastrados no CNPq. Os grupos que estudam temas relacionados à América Latina

são cada vez mais numerosos⁴ e estão relativamente bem distribuídos nas regiões brasileiras, apesar de ainda haver uma concentração no Sul e no Sudeste, onde, tradicionalmente, já estão os principais centros de pesquisa da área de Ciência Política no país.

No próximo capítulo, serão apresentados os dados referentes aos programas de pós-graduação em Ciência Política e, principalmente, à presença da pesquisa e da produção de conhecimento sobre a América Latina nesses cursos.

⁴ É certo que haveria crescimento com o passar dos anos sob o critério de número acumulado de núcleos, mas poderia haver um ritmo lento ou até uma estagnação, já que, pelas regras do CNPq, os grupos podem ser extintos por falta de atividade.

CAPÍTULO 4: AMÉRICA MÉRICA LATINA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Nesta seção, serão apresentados os dados sobre o interesse pela América Latina nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência Política no Brasil. Os dados foram obtidos a partir dos cursos “recomendados e reconhecidos” pela CAPES. Serão apresentados os programas de pós-graduação em relação às linhas de pesquisa, a distribuição geográfica no país, a distribuição em relação ao tipo de programa (mestrado e doutorado) e, principalmente, uma análise das teses e dissertações que possuem temas relacionados à América Latina. Ao todo, serão avaliados programas que estão distribuídos em toda a região brasileira. Em cada um dos programas serão avaliadas as dissertações defendidas nos programas de mestrado e as teses dos programas de doutorado a partir dos dados existentes na avaliação dos senso realizados pela CAPES. Os senso são de 1998 até 2010.

O órgão que responde pela consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todo o país é a CAPES. A área de avaliação responsável pela Ciência Política engloba também os cursos de Relações Internacionais. A grande área a que a Ciência Política pertence é a de Ciências Humanas.

Tabela 4 - Mestrados e Doutorados Reconhecidos na Área de Humanas no Brasil

Áreas de Avaliação	Programas e Cursos de Pós-Graduação				
	M	D	F	M/D	Total
Antropologia	9	0	0	14	23
Arqueologia	1	0	0	3	4
Ciência Política	13	0	6	17	36
Educação	60	0	26	62	148
Filosofia	22	1	0	20	43
Geografia	25	0	2	28	55
História	28	1	9	33	71
Psicologia	24	0	2	47	73
Sociologia	18	1	3	32	54
Teologia	10	0	3	7	20
Total	210	3	51	263	527

Legenda: M (Mestrado); D (Doutorado); F (Mestrado Profissional); M/D (Mestrado e Doutorado).

Fonte: CAPES (2014).

No Brasil, há 36 programas recomendados e reconhecidos de Ciência Política e Relações Internacionais, divididos entre cursos só com mestrado e com mestrado e doutorado. A pós-graduação *stricto sensu* em ciência política no país ainda conta com a formação em nível de mestrado profissional⁵, demonstrando, assim, uma nova tendência de capacitação profissional no país. Os cursos nessa área são, sobretudo, do campo de políticas públicas, que apresentam um caráter bem mais prático e profissional que os cursos já existentes.

Segundo dados da CAPES (2011)

Entre 2005 e 2011, a área de Ciência Política e Relações Internacionais consolidou tendência em duas direções: (a) uma expansão significativa no número de Mestrados e Doutorados; e, (b) um reforço na qualificação dos

⁵ “Mestrado profissional” é a designação do mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao Acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de Pós-Graduação, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (Parecer 0079/2002). Responde a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo Mestrado Acadêmico e não se contrapõe, sob nenhum ponto de vista, à oferta e expansão desta modalidade de curso, nem se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles tradicionalmente adotados pela Pós-Graduação. (CAPES, 2014)

Programas, medida pelo aumento na produção científica internacional e de qualidade, nas teses de doutorado e, especialmente, na proporção de Programas de excelência em relação ao conjunto da área. Neste período, registrou-se um crescimento de 138% no número de Programas com Mestrado, variação ainda mais significativa quando leva-se em conta o crescimento de cursos de Doutorado na área (150%). Estes números situam-se bem acima da expansão registrada para o conjunto do Sistema de Pós-Graduação no país, que foi de, respectivamente 59,7% (M) e 63,9% (M/D). (CAPES, 2011, p.2).

Essa expansão apresentada pela CAPES (2011) reflete em uma distribuição da pós-graduação em Ciência Política por todo o território brasileiro e com diferentes níveis de avaliação. A tabela a seguir apresenta as instituições que possuem programas de pós-graduação em Ciência Política e Relações Internacionais no país, e suas respectivas notas.

Tabela 5 - Programas de Pós-Graduação na Área de Ciência Política e Relações Internacionais no Brasil

Programa	IES	UF	Nota		
			M	D	F
Cartografia Social e Política da Amazônia	UEMA	MA	3	-	-
Ciência Política	UNB	DF	5	5	-
Ciência Política	UFMG	MG	7	7	-
Ciência Política	UFF	RJ	4	4	-
Ciência Política	UFRGS	RS	5	5	-
Ciência Política	USP	SP	7	7	-
Ciência Política	UNICAMP	SP	5	5	-
Ciência Política	UFG	GO	4	-	-
Ciência Política	UFPA	PA	3	-	-
Ciência Política	UFPE	PE	6	6	-
Ciência Política	FUFPI	PI	3	-	-
Ciência Política	UFPR	PR	4	4	-
Ciência Política	UERJ	RJ	6	6	-
Ciência Política	UFPEL	RS	3	-	-
Ciência Política	UFSCAR	SP	4	4	-
Direitos Humanos, Cidadania e Violência	UNIEURO	DF	3	-	-
Economia Política Internacional	UFRJ	RJ	4	4	-
Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança	UFF	RJ	3	-	-
Estudos Estratégicos Internacionais	UFRGS	RS	4	4	-

Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social	UFRB	BA	-	-	3
Poder Legislativo	CEFOR	DF	-	-	3
Políticas Públicas	UFPE	PE	-	-	4
Políticas Públicas	UEM	PR	-	-	3
Políticas Públicas	UFABC	SP	3	-	-
Relações Internacionais	UFBA	BA	3	-	-
Relações Internacionais	UNB	DF	6	6	-
Relações Internacionais	UEPB	PB	4	-	-
Relações Internacionais	UERJ	RJ	4	-	-
Relações Internacionais	PUC-RIO	RJ	6	6	-
Relações Internacionais	UFSC	SC	3	-	-
Relações Internacionais	USP	SP	4	4	-
Relações Internacionais (UNESP/UNICAMP/PUC-SP)	UNESP/MAR	SP	5	5	-
Relações Internacionais: Política Internacional	PUC/MG	MG	4	4	-

Fonte: CAPES (2014), elaboração própria. Legenda: M = Mestrado Acadêmico; D = Doutorado; F = Mestrado Profissional.

Dentre os 36 programas, apenas seis têm conceito acima de cinco na avaliação da CAPES, sendo quatro com conceito seis e apenas dois com conceito sete, ou seja, o nível máximo. Os cursos com conceito sete são os da USP (Universidade de São Paulo) e da UFMG, consolidando-os, assim, como os dois principais centros de pesquisa na área de Ciência Política do Brasil.

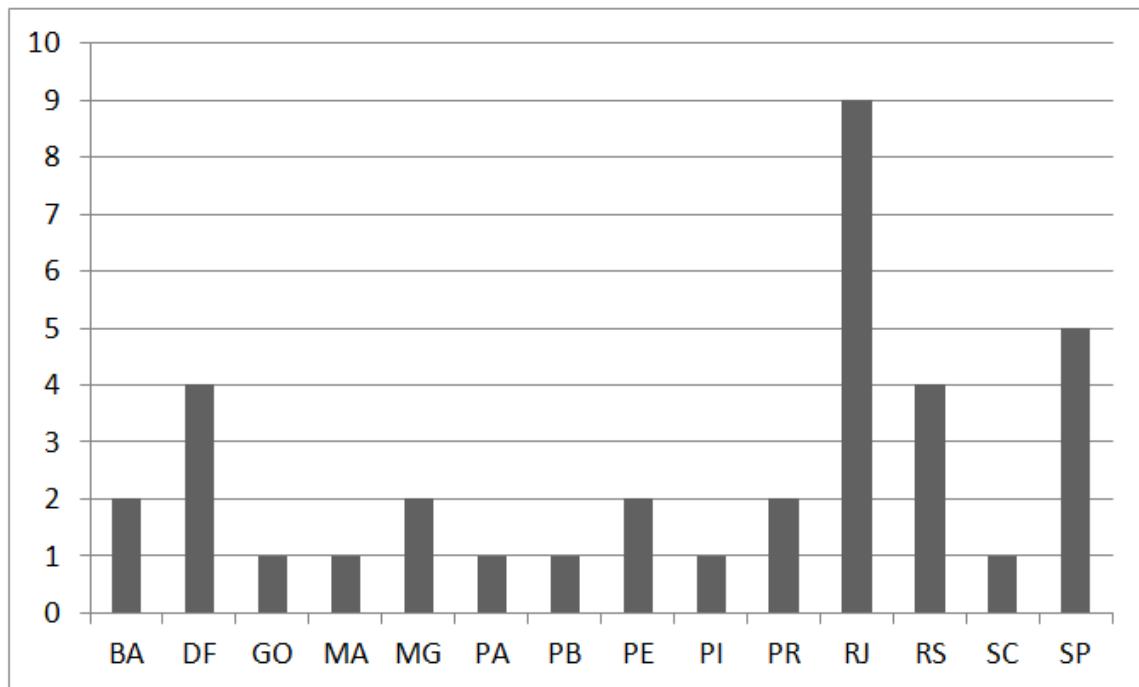
Quanto à natureza, alguns cursos contam só com mestrado, enquanto 47,22% têm tanto mestrado quanto doutorado. Outra característica dos programas refere-se aos cursos de formação profissional, que representam 16,66% dos programas de pós-graduação em Ciência Política no Brasil, demonstrando uma nova tendência de capacitação profissional.

Tabela 6 - Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política por Tipo

Tipo do Programa	Quantidade	%
Mestrado	13	36,11
Mestrado/Doutorado	17	47,22
Mestrado Profissional	6	16,66
Total	36	100,00

Fonte: CAPES (2014), elaboração própria.

Em relação à distribuição geográfica dos cursos de Ciência Política, eles não estão presentes em todas as regiões do país e muito menos em todos os estados. Apenas quatorze estados possuem cursos de pós-graduação, sendo Rio de Janeiro o estado que possui a maior quantidade de cursos, nove, seguido de São Paulo, com cinco, e do Distrito Federal e Rio Grande do Sul, ambos com quatro cursos. Seis estados possuem apenas um curso de pós-graduação em Ciência Política.

**Gráfico 5 - Distribuição dos programas de pós-graduação por Estado**

Fonte: CAPES (2014), elaboração própria.

Por região, a distribuição apresenta ainda maior desproporcionalidade no território brasileiro. O Sudeste concentra aproximadamente metade dos cursos, 47%, seguido do

Nordeste, com 21%, e do Sul, com 18%. A região Norte do país não possui nenhum curso de pós-graduação na área de Ciência Política.

Tabela 7 - Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política por Região

Região	Quantidade	%
Centro-Oeste	5	13%
Sudeste	16	47%
Sul	7	18%
Nordeste	8	21%
Norte	0	0%
Total	36	100%

Fonte: CAPES (2014), elaboração própria.

Um dos debates existentes atualmente na academia, em se tratando da área de Ciência Política, é a delimitação do campo da Ciência Política e das Relações Internacionais. Para Velasco e Mendonça (2010), a existência das áreas de Ciência Política e Relações Internacionais é uma consequência da “saudável lógica da divisão social do trabalho”. No Brasil, por outro lado, as duas áreas são uma única para as instâncias regulatórias da formação e da pesquisa. Porém, segundo o autor:

O problema não se resolve de maneira tão simples. Cada domínio do saber tem a sua história, o seu modo próprio de conceber a realidade (ainda que esse seja frequentemente objeto de intensa disputa), suas formas características de abordar os temas de estudo e de interagir com os domínios que lhe são afins. Com raízes plantadas na história diplomática, no Direito Público Internacional e no ramo correspondente da Economia, com o passar do tempo, as Relações Internacionais adquirem identidade própria, e nem sempre seus praticantes se reconhecem como cientistas políticos (VELASCO; MENDONÇA, 2010, p. 298).

Para a avaliação do interesse pela América Latina na pós-graduação, a opção foi por se limitar aos programas de Ciência Política, o que não significa uma tomada de posição no debate sobre a delimitação do campo no Brasil. A justificativa é que a inclusão dos programas de Relações Internacionais poderia distorcer os resultados, já que se trata de uma área que está intrinsecamente vinculada a cenários externos ao brasileiro. Na tabela abaixo, estão os cursos considerados. Portanto, na parte referente ao interesse pela América Latina

nos programas de pós-graduação em Ciência Política no Brasil, a opção foi por trabalhar com os seguintes cursos:

Tabela 8 - Programas de Pós-Graduação em Ciência Política no Brasil

Curso	IES	UF	Região	Tipo	Nota	Começo do Mestrado	Começo do Doutorado
Ciência Política	UNB	DF	CO	M/D	5	1984	2008
Ciência Política	UFMG	MG	SE	M/D	7	1969	2006
Ciência Política	UFF	RJ	SE	M/D	4	1994	2006
Ciência Política	UFRGS	RS	S	M/D	5	1973	1996
Ciência Política	USP	SP	SE	M/D	7	1974	1974
Ciência Política	UNICAMP	SP	SE	M/D	5	1974	2006
Ciência Política	UFG	GO	CO	M	4	2012	-
Ciência Política	UFPA	PA	N	M	3	2008	-
Ciência Política	UFPE	PE	NE	M/D	6	1982	2002
Ciência Política	UFPI	PI	NE	M	3	2008	-
Ciência Política	UFPR	PR	S	M/D	4	2009	2014
Ciência Política	UERJ	RJ	SE	M/D	6	2010	2010
Ciência Política	UFPEL	RS	S	M	3	2011	-
Ciência Política	UFSCAR	SP	SE	M/D	4	2008	2008

Fonte: CAPES (2014), elaboração própria.

Junto com a “expansão quantitativa da pós-graduação e a concomitante diversificação das formas institucionais que se operaram a partir de meados dos anos sessenta”, a existência dessa tradição, em boa medida “anterior aos surtos de crescimento econômico e urbanização deste século, e mesmo ao estabelecimento das primeiras universidades”, terá contribuído para a constituição e consolidação de uma ciência política relativamente autônoma no Brasil (BRANDÃO, 2005, p. 233).

Dentre os programas de pós-graduação em Ciência Política existentes no Brasil, as áreas de concentração não variam tanto. As áreas mais comuns são os estudos sobre democracia, instituições políticas, teoria política, comportamento político e políticas.

Há programas com tradição em estudos internacionais, como a UFMG, com uma linha sobre Política Internacional e Comparada, a UFF (Universidade Federal Fluminense), com uma sobre Estudos Estratégicos, e a UFPE, com uma sobre Política Internacional.

Quadro 2 - Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política no Brasil

Instituição	Áreas de Concentração	Linhas de Pesquisa
UNB	(1) Democracia e Sociedade; (2) Políticas e Instituições	(1) Cidadania, legitimidade e identidades; (2) Democracia e desigualdades; (3) Participação, Estado e sociedade civil; (4) Estado, economia e políticas públicas; (5) Instituições políticas; (6) “Partidos e comportamento político
UFMG	(1) Teoria Política; (2) Instituições, Participação Política e Sociedade Civil; (3) Política Internacional e Comparada	(1) Estado, Modernização e Políticas Públicas; (2) Inovações da Democracia e Tendências Contemporâneas da Gestão Participativa; (3) Instituições Políticas e Democracia; (4) Pensamento Social e Político Brasileiro; (5) Política Internacional e Comparada; (6) Teoria Democrática Contemporânea
UFF	(1) Teoria Política e Interpretações do Brasil; (2) Estudos Estratégicos; (3) Estado e Sociedade	(1) Fundações da Teoria Política; (2) Interpretações do Brasil; (3) Poder, Subjetividade e Mudança Política; (4) Políticas Públicas, Desenvolvimento e Sustentabilidade; (5) Participação, controle democrático e cidadania no mundo contemporâneo; (6) Empresa, Sociedade e Política em uma era de transformação
UFRGS	Ciência Política	(1) Cultura Política e Opinião Pública; (2) Instituições Políticas; (3) Teoria Política e Pensamento Social; (4) Política Internacional
USP	Ciência Política	(1) Democracia e Sociedade; (2) Estudos Comparados; (3) História das Ideias Políticas no Brasil; (4) Instituições Políticas Brasileiras; (5) Políticas Públicas; (6) Relações Internacionais; (7) Teoria Política Contemporânea e Moderna; (8) Teoria Política Normativa

UNICAMP	(1) Política Contemporânea; (2) Teoria e Pensamento Político	(1) Estudos sobre participação política e ação coletiva; (2) Estudos sobre Estado, instituições e processos governamentais; (3) Estudos internacionais; (4) Estudos teóricos; (5) História do pensamento político;
UFG	Estado, Comportamento Político e Instituições	(1) Eleições, Comportamento Político e Opinião Pública; (2) Estado e Instituições Políticas; (3) Políticas Públicas e Sociedade Civil; (4) América Latina e Política Comparada;
UFPA	(1) Instituições Políticas e Políticas Públicas; (2) Teoria Políticas e Métodos	(1) Democracia e Representação Política; (2) Fundamentos da Teoria Política e Métodos; (3) Mídia e Política;
UFPE	(1) Estado e Governo; (2) Política Internacional	(1) Processos de Integração Regional; (2) Sistemas Políticos Internacionais Comparados; (3)Políticas Públicas e Participação Social; (4)Relações Civil-Militares e Policiais; (5) Religião e Política; (6)Democracia e Direitos Humanos; (7) Pós-Modernidade e Política; (8) Globalização
FUFPI	(1) Estado, Instituições Políticas e Desenvolvimento; (2) Estado, Movimentos Sociais, Cidadania e Comportamento Político	(1) Estado e Desenvolvimento Econômico e Social; (2) Instituições Políticas e Processos Decisórios; (3) Comportamento Político e Sociedade; (4) Movimentos Sociais e Cidadania
UFPR	Ciência Política	(1) Instituições políticas e elites; (2) Relações entre o Executivo e o Legislativo, processo decisório e análise de políticas governamentais; (3) Partidos e Eleições; (4) Comunicação política, novas mídias e representação política; (5) Política Externa do Brasil; (6) Organizações Internacionais

UERJ	(1) Relações internacionais e política comparada; (2) Instituições e comportamento político; (3) Teoria política	(1) Análise política comparada; (2) Democracia, Modalidades de Capitalismo e Desenvolvimento em Perspectiva Comparada; (3) Política internacional e análise de política externa; (4) Instituições Políticas e Políticas Públicas; (5) Mídia e Opinião Pública; (6) Sistemas Eleitorais e Sistemas Partidários e Comportamento Político; (7) Teoria Política Clássica, Moderna e Contemporânea; (8) Teorias e metodologias de análise textual históricas e não-históricas; (9) Pensamento Político Brasileiro
UFPEL	Democracia e Processos Políticos	(1) Democracia: teorias e experiências; (2) Processos Políticos: atores e instituições
UFSCAR	Teoria, Instituições e Comportamento Político	(1) Políticas Públicas e Cidadania; (2) Partidos Políticos, Eleições e Mídia; (3) Instituições Políticas e Organizações; (4) Teoria e Pensamento Político

Fonte: CAPES (2014), elaboração própria.

Em relação aos estudos sobre a América Latina, o único programa que conta com uma linha de pesquisa especificamente sobre a região é o da Universidade Federal de Goiás (UFG). A linha recebe o nome “América Latina e Política Comparada”.

Esta linha de pesquisa busca formar pesquisadores em política comparada e integração regional com foco na América Latina. As pesquisas que a conformam versam sobre a história política, os sistemas políticos, as instituições políticas e os processos e blocos de integração na América Latina, com estudos tanto de caso como em perspectiva comparada (PPGCP/UFG, 2014).

Os docentes vinculados à linha de pesquisa da UFG são Carlos Ugo Santader Joo, doutor em Estudos Comparados sobre as Américas pela UnB (2004), Francisco Mata Machado Tavares, doutor em Ciência Política pela UFMG (2013), João Carlos Amoroso Botelho, doutor em Ciência Política pela Universidad de Salamanca (2010), e Telma Ferreira Nascimento Durães, doutora em Sociologia e Ciência Política pela Universidad Complutense de Madrid (2003). Esses professores também compõem um núcleo de pesquisa com o mesmo nome, o Núcleo de Estudos e Pesquisas América Latina e Política Comparada, já citado na seção sobre os grupos cadastrados no CNPq.

Todavia, apesar de a UFG ser o único programa com uma linha específica sobre a América Latina, a pesquisa e a produção de conhecimento no âmbito da pós-graduação não se limita única e exclusivamente a ela. Por se tratar de uma área geográfica, política e cultural, inúmeros programas possuem pesquisadores que atuam ou já orientaram pesquisadores, em nível de pós-graduação, com temas relacionados à região em questão.

A tabela a seguir apresenta a quantidade de dissertações e teses que foram defendidas entre 1998 e 2012 nos programas de pós-graduação em Ciência Política no Brasil. Nas linhas estão as siglas das instituições de ensino superior as quais pertencem o programa de pós-graduação, e as colunas estão divididas em três blocos. No primeiro estão as dissertações de mestrado, no segundo as teses de doutorado e no terceiro a soma das dissertações e teses. A coluna I é a quantidade total de trabalho e a II a quantidade de trabalhos com temas relacionados à América Latina.

Tabela 9 - Dissertações e Teses sobre a América Latina

IES	Dissert./Mestrado			Tese/Doutorado			Total		
	I	II	%	I	II	%	I	II	%
UNB	190	7	3,7%	3	1	33,3%	193	8	4,1%
UFMG	146	5	3,4%	29	4	13,8%	175	9	5,1%
UFF	136	3	2,2%	14	2	14,3%	150	5	3,3%
UFRGS	158	13	8,2%	79	9	11,4%	237	22	9,3%
USP	248	21	8,5%	192	20	10,4%	440	41	9,3%
UNICAMP	163	12	7,4%	30	1	3,3%	193	13	6,7%
UFG	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%
UFPA	31	0	0,0%	0	0	0,0%	31	0	0,0%
UFPE	164	16	9,8%	27	2	7,4%	191	18	9,4%
UFPI	20	1	5,0%	0	0	0,0%	20	1	5,0%
UFPR	29	3	10,3%	0	0	0,0%	29	3	10,3%
UERJ	25	4	16,0%	31	7	22,6%	56	11	19,6%
UFPEL	1	0	0,0%	0	0	0,0%	1	0	0,0%
UFSCAR	48	2	4,2%	10	1	10,0%	58	3	5,2%
Total	1359	87	6,40%	415	47	11,33%	1774	134	7,55%

Fonte: CAPES (2014), elaboração própria.

Dentre os programas analisados, o que apresenta maior número de dissertações e teses defendidas de 1998 a 2012 foi a USP, com 248 dissertações e 192 teses, somando um total de 440 trabalhos finais. A UnB foi o segundo programa com o maior número de dissertações, um total de 190, seguido pela UFPE, com um total de 164. Já em relação à quantidade de teses, o segundo lugar é a UFRGS, com 79, e em terceiro a UERJ, com 31.

Nesse universo de 1359 dissertações e 415 teses, foram defendidos, portanto, um total de 1774 trabalhos. Dentre eles, 134, ou 7,55% do total, trataram de temas relacionados à América Latina, sendo 6,4% das dissertações e 11,33% das teses.

Analizando por instituição, não importa a quantidade absoluta e sim a quantidade relativa. Ou seja, quanto por cento do total dos trabalhos tratam sobre a América Latina. Nessa perspectiva, a instituição com o maior percentual de trabalhos sobre a América Latina é a UERJ, com 19,6%, seguida da UFPR, com 19,6. Em relação à dissertação, os campeões e vice são os mesmos do total, em primeiro lugar a UERJ com 16,0%, em segundo a UFPR, com 10,3% e em terceiro a UFPE, com 9,8%. Em relação às teses, dentre as instituições que têm doutorado, o primeiro lugar é a UNB, com 33,3%, seguido da UERJ, com 22,6%, e a UFF, com 14,3%.

Na quantidade absoluta, a USP é a instituição com o maior número total de trabalho sobre a América Latina, com 41 teses e dissertações, seguida pela UFRGS, com 22, e a UFPE, com 18. As dissertações de mestrado também estão presentes a maioria na USP em primeiro lugar, com 21 dissertações, e em segundo lugar, a UFPE, com 16, e em terceiro lugar, a UFRGS, com 13. Já em relação às teses, em primeiro lugar está a USP, com 20 teses, em segundo a UFRGS, com 9, e a UERJ, com 7.

Outra análise importante da produção de teses e dissertações é a da evolução histórica. Nesse sentido, a tabela a seguir apresenta as quantidades absoluta e relativa de dissertações de mestrado e teses de doutorado e o somatório dos dois, por ano de 1998 a 2012, que é o período para o qual estão disponíveis os dados no portal da CAPES.

Tabela 10 - Evolução das Dissertações e Teses sobre a América Latina

Anos	Mestrado			Doutorado			Total		
	I	II	%	I	II	%	I	II	%
1998	57	3	5,3%	18	1	5,6%	75	4	5,3%
1999	65	2	3,1%	8	1	12,5%	73	3	4,1%
2000	63	1	1,6%	15	3	20,0%	78	4	5,1%
2001	74	2	2,7%	6	1	16,7%	80	3	3,8%
2002	63	1	1,6%	11	2	18,2%	74	3	4,1%
2003	83	2	2,4%	20	0	0,0%	103	2	1,9%
2004	84	6	7,1%	14	0	0,0%	98	6	6,1%
2005	94	8	8,5%	25	4	16,0%	119	12	10,1%
2006	102	4	3,9%	24	3	12,5%	126	7	5,6%
2007	70	9	12,9%	27	0	0,0%	97	9	9,3%
2008	78	6	7,7%	27	1	3,7%	105	7	6,7%
2009	131	11	8,4%	50	5	10,0%	181	16	8,8%
2010	136	12	8,8%	53	9	17,0%	189	21	11,1%
2011	149	14	9,4%	61	6	9,8%	210	20	9,5%
2012	139	8	5,8%	69	13	18,8%	208	21	10,1%
Total	1359	87	6,40%	415	47	11,33%	1774	134	7,55%

Fonte: CAPES (2014), elaboração própria.

O ano de 2011 foi o com o maior número de dissertações defendidas, um total de 149, e o de 2012 foi o com o maior número de teses, totalizando 69 trabalhos. Dessa maneira, 2011 foi o ano com a maior quantidade de trabalho defendidos, um total de 210 teses e dissertações, seguido de 2012, com 208, e 2010, com 189. Esses dados reforçam como a área de Ciência Política tem passado por uma expansão nos últimos anos.

Os anos com a maior quantidade de teses e dissertações defendidas sobre temas relacionados à América Latina foram 2010 e 2012, com 21 trabalhos em cada. O ano de 2011 foi o com maior número de dissertações sobre a América Latina, 14, e o de 2012, o ano com maior número de teses, 13.

Todavia, assim como a análise em relação às instituições de ensino superior, o percentual relativo é mais importante que o absoluto, uma vez que demonstra quanto por

cento do total trabalhava o tema da América Latina. Dessa maneira, em relação ao percentual, o ano com a maior quantidade total de trabalhos foi 2010, com 11,1% dos trabalhos, seguindo por 2005 e 2012, com 10,1% cada ano, e 2011, com 9,5%. Em relação ao mestrado, o ano de 2007 foi o ano com o maior número percentual, 12,9% e, em relação à tese, o ano de 2000 foi aquele com o maior percentual, 20,0%. O gráfico a seguir apresenta a evolução histórica do percentual de dissertações, teses e a soma dos dois ao longo dos anos, a partir de 1998.

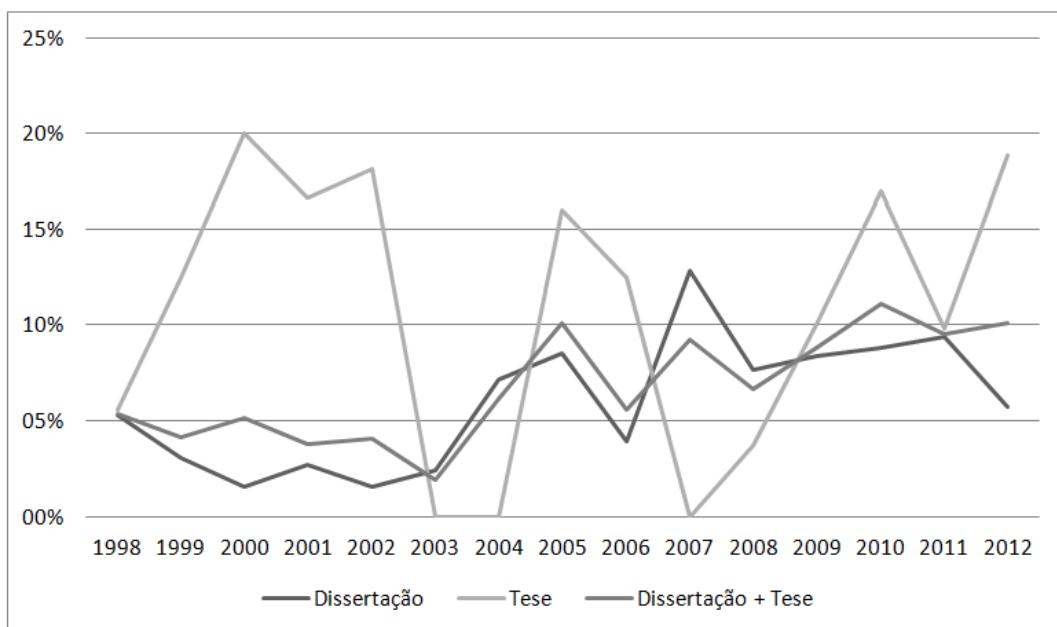


Gráfico 6 - Evolução da Proporção de Dissertações e Teses sobre a América Latina

Fonte: CAPES (2014), elaboração própria.

Se o crescimento da proporção de teses sobre a América Latina fica evidente, a oscilação também é nítida. Em 2003, 2004 e 2007, por exemplo, não foi defendida nenhuma tese sobre a região. Essa situação oscilante desaparece no próximo gráfico, que apresenta a evolução dos números absolutos de dissertações, teses e trabalhos.

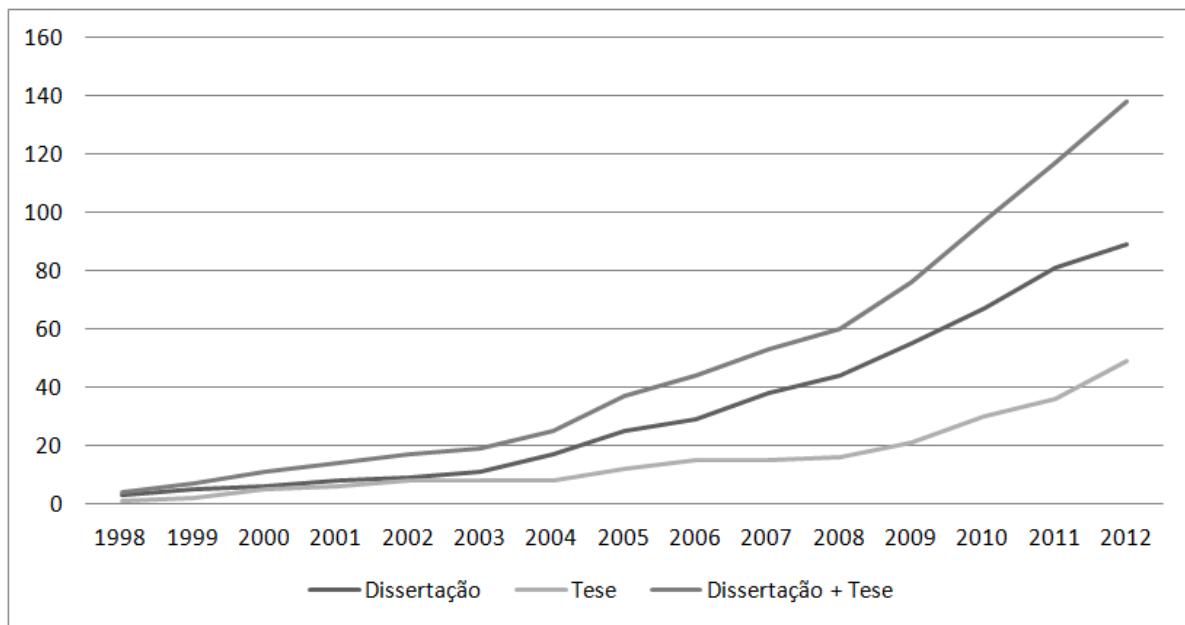


Gráfico 7 - Evolução do Número de Dissertações e Teses sobre a América Latina

Fonte: CAPES (2014), elaboração própria.

O gráfico acima demonstra o crescimento dos trabalhos sobre a América Latina nos programas de pós-graduação em Ciência Política no Brasil, o que coincide com a expansão da produção geral nesses cursos.

Cada programa de Ciência Política ou centro de pesquisa tende a especializar-se naquilo que tem maiores vantagens, o que Araújo e Reis (2005), inclusive, consideram como importante para a estrutura nacional de pós-graduação da disciplina.

Longe de nós pensar que os programas de pós-graduação em Ciência Política venham a oferecer formações igualmente robustas para todos estes grandes campos. Cremos que uma boa estrutura nacional de pós-graduação deveria, quase ao contrário, oferecer uma diversidade de propostas, tendo programas que se complementassem uns aos outros, esses priorizando certas áreas de pesquisa (a formação respectiva), aqueles priorizando outras. Garantida a formação básica essencial, que dê o senso de unidade do conjunto, o melhor mesmo é que os programas procurem para si [...] aqueles campos pelos quais pretendem ver-se reconhecidos como *experts* e excelentes (ARAÚJO; REIS, 2005, p. 54).

É natural, então, que os programas se tornem expertos e excelentes no campo em que tenham um corpo docente qualificado ou vantagens geográficas, históricas ou de outra natureza para especializar-se.

Um desafio enfrentado pelos centros de pós-graduação em Ciência Política é o mesmo dos grupos de pesquisa, a aplicação e o ensino da metodologia comparativa. González e Baquero (2013) mostram que, nos cursos de graduação, a disciplina de política comparada é oferecida como optativa. No caso da pós-graduação, essa disciplina estava presente em todos os programas avaliados pelos autores, mas variava a forma de ofertá-la, sendo específica ou parte do conteúdo de metodologia e obrigatoria ou optativa.

Santos e Coutinho (2002) analisaram 955 teses defendidas entre 1985 e 2000 nos programas de Ciência Política do país, buscando estudos comparados. A conclusão foi que “nos dez centros de pós-graduação da área da CAPES de ciência política, entendendo-se por comparados os estudos que analisam mais de dois países, somente 3% usavam essa perspectiva e, entre eles, nenhum usava dados quantitativos” (SANTOS e COUTINHO, 2002, p. 28). Segundo os autores, “a área de política comparada, se não é incipiente em termos de volume de trabalhos, artigos e teses que adotam a perspectiva, está incipientemente estruturada” (SANTOS; COUTINHO, 2002, p. 21).

Para Soares (2005), a Ciência Política brasileira precisa ensinar, estudar e aplicar métodos, tanto quantitativos quanto qualitativos. Entre as deficiências metodológicas que o autor identifica, estão as dificuldades com a perspectiva comparada, como já haviam notado Santos e Coutinho (2002). Segundo ele, “a Ciência Política no Brasil enfrenta um período difícil, no qual a produção de profissionais e de pesquisa anda na contramão da história” (SOARES, 2005, p. 17).

Autores da própria Ciência Política, portanto, apontam deficiência na formação oferecida em metodologia comparativa, o que uma dificuldade metodológica para a pesquisa sobre outros países latino-americanos além do Brasil.

CAPÍTULO 5: AMÉRICA LATINA EM PERIÓDICOS DA ÁREA DE CIÊNCIA POLÍTICA

Os periódicos científicos são avaliados no Brasil por meio do sistema Qualis, um conjunto de procedimentos adotados pela CAPES para classificar as revistas em estratos por área de avaliação. Essa metodologia foi concebida para atender as necessidades do sistema de avaliação e se baseia nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, a CAPES disponibiliza uma lista com a classificação dos periódicos, que é atualizada anualmente. Já a avaliação da qualidade da produção é realizada indiretamente, pois o Qualis só avalia os meios de difusão da produção, ou seja, as revistas.

São as diversas áreas de avaliação da CAPES que realizam e atualizam as classificações dos periódicos em que artigos dos seus respectivos campos de estudo são publicados. Os estratos de classificação vão de A1, o mais elevado, a C, com peso zero, passando por A2, B1, B2, B3, B4 e B5.

Uma mesma revista pode ser classificada por mais de uma área de avaliação e receber classificações em estratos diferentes, já que, conforme um autor vinculado a um programa de pós-graduação de determinada área de avaliação publica em um periódico, essa área de avaliação precisa classificar a revista. As classificações, então, são um instrumento específico para o processo de avaliação de cada área e não definem a qualidade de um periódico de forma geral.

Na tabela abaixo, estão algumas das revistas classificadas nos estratos mais elevados da área de avaliação de Ciência Política e Relações Internacionais.

Tabela 11 - Periódicos na Área de Ciência Política e Relações Internacionais no Brasil por Estrato

ISSN-ISBN	Periódico	Qualis
0011-5258	Dados	A1
0104-6276	Opinião Pública	A1
0102-6909	Revista Brasileira de Ciências Sociais	A1
1981-3821	Brazilian Political Science Review	A2
0102-8529	Contexto Internacional	A2
0102-6445	Lua Nova	A2
1678-9873	Revista de Sociologia e Política	A2
0034-7329	Revista Brasileira de Política Internacional	A2
0101-3459	Perspectivas: Revista de Ciências Sociais	B1
1981-0865	Revista Sociedade e Estado	B1
0103-2070	Tempo Social	B1
1518-4471	Teoria & Sociedade	B1
2178-4884	Revista Brasileira de Ciência Política	B1

Fonte: CAPES (2013), elaboração própria.

Os periódicos selecionados para verificar a produção da Ciência Política brasileira sobre a América Latina são a DADOS - Revista de Ciências Sociais, a Opinião Pública, a Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS), o *Brazilian Political Science Review* (BPSR), a Lua Nova, a Revista de Sociologia e Política, a Revista Brasileira de Ciência Política (RBCP), a Sociedade e Estado e a Tempo Social.

As seis primeiras são as mesmas utilizadas por Soares, Souza e Moura (2011). As outras três foram selecionadas porque são da classificação B1 e estão disponíveis no portal SciELO⁶, com base na avaliação de que um levantamento que se limitasse aos estratos A seria menos representativo da produção da Ciência Política brasileira sobre a América Latina.

⁶ É uma biblioteca eletrônica com uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, como resultado de um projeto financiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e, desde 2002, pelo CNPq. O objetivo é desenvolver uma metodologia comum para preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico (SCIELO, 2014).

Para cada periódico selecionado, foram avaliados os artigos de todas as edições disponíveis no SciELO⁷. Considerando as três revistas de cada estrato (A1, A2 e B1) em conjunto, a proporção de artigos sobre a América Latina em relação ao total varia pouco de um estrato a outro, como se pode ver no gráfico abaixo. O estrato A2 é o que apresenta a maior proporção de trabalhos sobre a região.

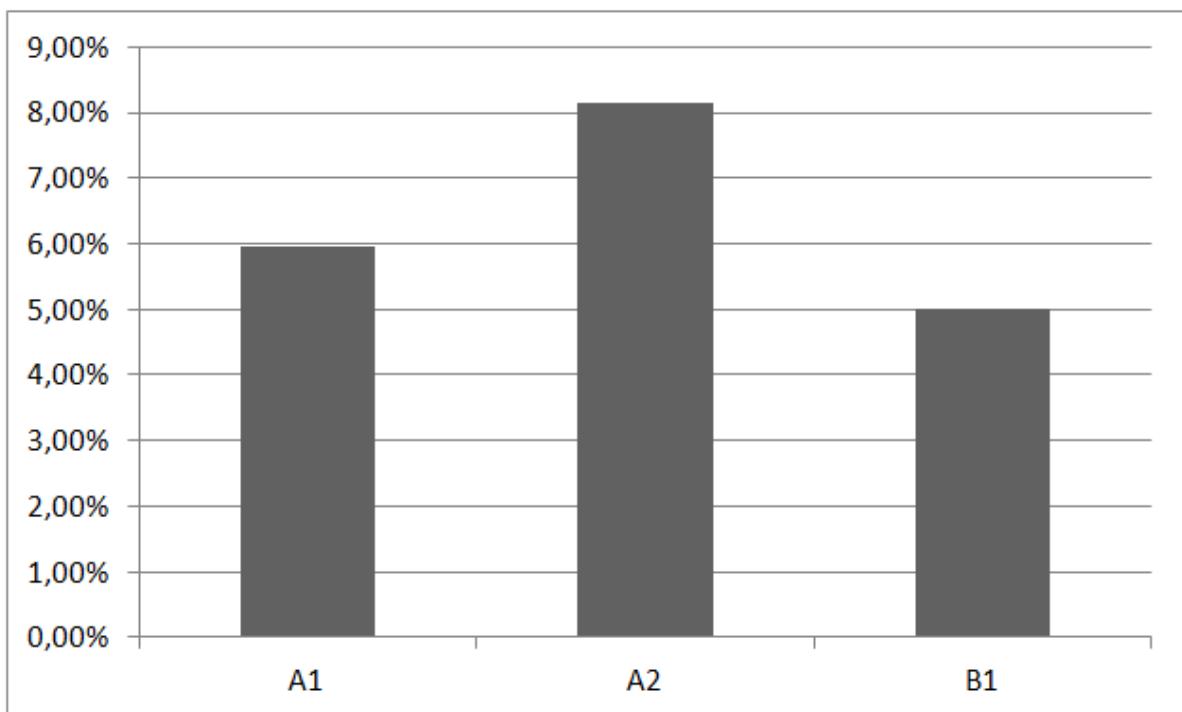


Gráfico 8 - Distribuição de Artigos sobre a América Latina por Estrato

Fonte: Elaboração própria

Ao todo, foram analisados 3331 artigos dos nove periódicos selecionados. Desse total, 220 abordam temas relacionados à América Latina. No período considerado, que vai de 1984 a 2013, por causa do ano inicial das coleções de cada periódico disponíveis no SciELO, houve um crescimento significativo na quantidade de trabalhos publicados sobre a América Latina por ano, como mostra o gráfico abaixo.

⁷ A única exceção é a RBCP. No caso desse periódico, que é o mais recente dos nove selecionados, também entraram no levantamento as edições anteriores às que estão disponíveis no SciELO.

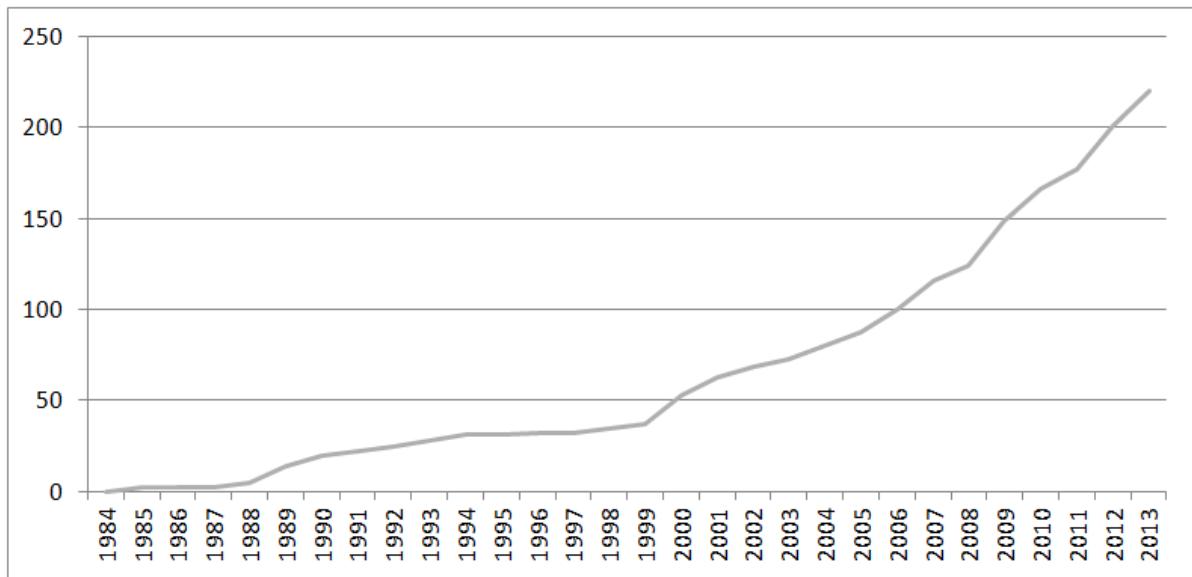


Gráfico 9 - Evolução do Número de Artigos sobre a América Latina

Fonte: Elaboração própria

Somente a revista *Lua Nova*, porém, tem uma coleção disponível no SciELO que cobre o intervalo de 1984 a 1995. Avaliando o período para o qual mais revistas estão com edições disponíveis nesse portal, o número de artigos continuou crescendo. Os anos que tiveram maior número de trabalhos foram 2009, com 25, e 2012, com 24.

Uma forma mais precisa de avaliar a evolução é por meio da proporção de artigos sobre a América Latina a cada ano em relação ao total. Como mostra o gráfico 10, também houve um aumento entre o início e o fim do período considerado. O proporção mais alta foi a de 1990, que chegou a 30,0%. Porém, para esse ano, como já explicado, só um dos periódicos selecionados tem as respectivas edições disponíveis no SciELO. Além disso, de 1988 a 1990, essa revista, a *Lua Nova*, publicou dossiês sobre a América Latina.

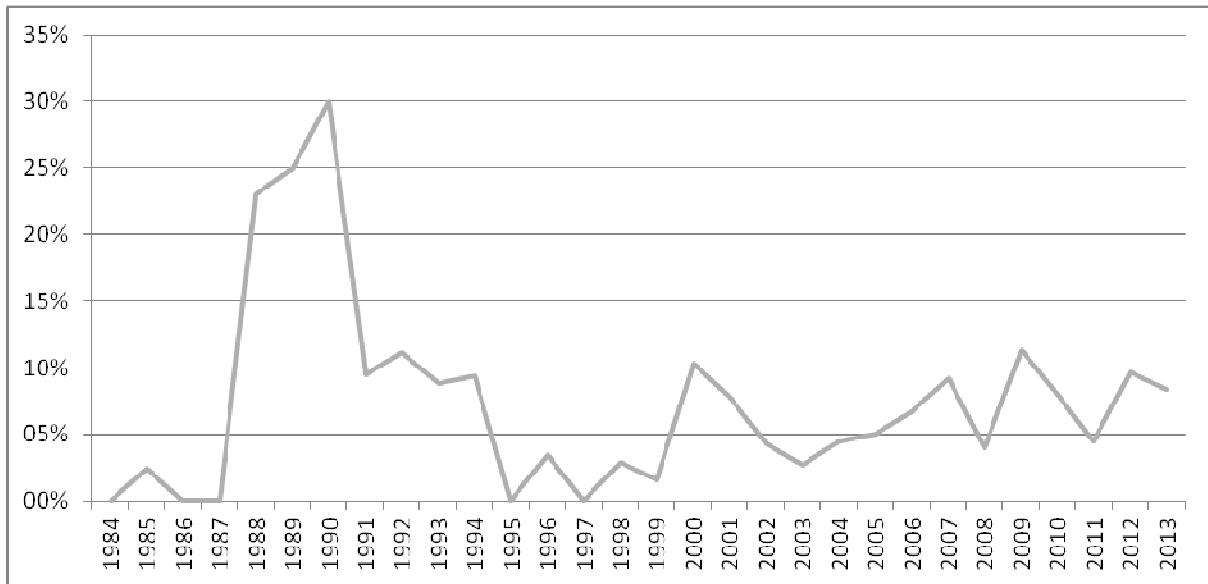


Gráfico 10 - Evolução da Proporção de Artigos sobre a América Latina

Fonte: Elaboração própria

É importante analisar as características dos autores que publicam sobre a América Latina nos periódicos selecionados. Foram 258 pesquisadores que publicaram artigos sobre a região, seja individualmente ou em coautoria, em uma das revistas consideradas. Desse total, apenas 23 publicaram mais de um artigo no conjunto dos periódicos⁸.

Abaixo, está a relação de autores, com a quantidade de artigos publicados na amostra analisada, os países de origem e onde trabalham, a área de formação, a instituição de doutorado e a atual instituição de trabalho.

⁸ A relação de artigos publicados pode ser verificada no apêndice III, e a relação completa dos autores, no apêndice IV.

Quadro 3 - Autores que Mais Publicam sobre a América Latina nos Periódicos Selecionados

Pesquisador	Artigos	País de Origem	País de Atuação	Doutorado	Instituição de Formação	Instituição de Atuação
Alejandro Blanco	4	Argentina	Argentina	História	Universidad de Buenos Aires	Universidad Nacional de Quilmes
Lucio Remuzat Rennó Junior	4	Brasil	Brasil	Ciência Política	University of Pittsburgh	Universidade de Brasília
Aníbal Pablo Jáuregui	3	Argentina	Argentina	Ciências Sociais	Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires	Universidad de Buenos Aires
Asa Cristina Laurell	3	México	México	Sociologia	Universidad Nacional Autónoma de México	Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco
Marcelo de Almeida Medeiros	3	Brasil	Brasil	Ciência Política	Institut de Études Politiques de Grenoble	Universidade Federal de Pernambuco
Patrício Valdivieso	3	Chile	Chile	Ciência Política	Katholische Universität Eichstätt	Pontificia Universidad Católica de Chile
Rafael Antonio Duarte Villa	3	Venezuela	Brasil	Ciência Política	Universidade de São Paulo	Universidade de São Paulo
Adrián Gorelik	2	Argentina	Argentina	Historia	Universidad de Buenos Aires	Universidad Nacional de Quilmes
Ednaldo Aparecido Ribeiro	2	Brasil	Brasil	Sociologia	Universidade Federal do Paraná	Universidade Estadual de Maringá
Fabián Antonio Echegaray	2	Argentina	Brasil	Ciência Política	University of Connecticut	Market Analysis Brasil
Flávia Freidenberg	2	Argentina	Espanha	Ciência Política	Universidad de Salamanca	Universidad de Salamanca
Francisco Correa Weffort	2	Brasil	Brasil	Ciência Política	Universidade de São Paulo	Universidade de São Paulo
Gabriel Kessler	2	Argentina	Argentina	Ciência Política	École des Hautes Études en Sciences Sociales	Universidad Nacional de La Plata
Guilhermo O'Donnell	2	Argentina	Estados Unidos	Ciência Política	Yale University	University of Notre Dame

Javier Alberto Vadell	2	Argentina	Brasil	Ciências Sociais	Universidade Estadual de Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
João Carlos Amoroso Botelho	2	Brasil	Brasil	Ciência Política	Universidad de Salamanca	Universidade Federal de Goiás
Luiz Carlos Bresser Pereira	2	Brasil	Brasil	Economia	Universidade de São Paulo	Fundação Getulio Vargas
Manuel Antonio Garretón	2	Chile	Chile	Sociologia	Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales	Universidad de Chile
Cesar Marcello Baquero Jacome	2	Brasil	Brasil	Ciência Política	Florida State University	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Norbert Lechner	2	Alemanha	Chile	Ciência Política	Universität Freiburg	Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales
Pedro Feliú Ribeiro	2	Brasil	Brasil	Ciência Política	Universidade de São Paulo	Universidade Federal da Paraíba
Sérgio Costa	2	Brasil	Alemanha	Sociologia	Universidade Livre de Berlim	Freie Universität Berlin
Vicente Palermo	2	Argentina	Argentina	Ciência Política	Universidad Complutense de Madrid	Universidad de Buenos Aires

Fonte: Elaboração própria.

Dois pesquisadores foram responsáveis pelo maior número de trabalhos sobre a América Latina, Alejandro Blanco e Lucio Remuzat Rennó Júnior, ambos com quatro artigos cada. Alejandro Blanco é argentino e trabalha na Universidad Nacional de Quilmes, no seu país. Já Lúcio Rennó é brasileiro e professor da UnB.

Algumas características importantes dos autores das publicações sobre a América Latina nas revistas selecionadas são a origem e o país onde trabalham. Dos 23 pesquisadores que publicaram mais de um artigo sobre a região nesses periódicos, só nove são brasileiros, sendo que um não atua no país. Há ainda três que são estrangeiros e trabalham no Brasil. Dos 11 que atuam no país, incluindo brasileiros e estrangeiros, um não pode ser considerado como profissional da Ciência Política.

Em termos de nacionalidade, os maiores contingentes são de Argentina e Brasil, com nove autores cada. Pelo critério de país de atuação, o Brasil se distancia da Argentina, com 11 contra cinco. O grupo dos que publicaram mais de um artigo tem ainda dois chilenos, um alemão, uma mexicana e um venezuelano. A maioria dos autores com mais de um texto sobre a América Latina nas revistas selecionadas, portanto, é de origem estrangeira.

Fazendo uma análise por periódico, o que tem a maior proporção de trabalhos sobre a América Latina em relação ao total é a Opinião Pública, com 17,3%, seguida pelo Brazilian Political Science Review, com 10,0%, e pela Revista de Sociologia e Política, com 9,88%. As menores proporções são da Revista Brasileira de Ciências Sociais, com 1,59%, da Sociedade e Estado, com 3,18%, e da DADOS - Revista de Ciências Sociais, com 5,47%. No conjunto dos nove periódicos selecionados, os artigos sobre a América Latina representaram 6,6% do total.

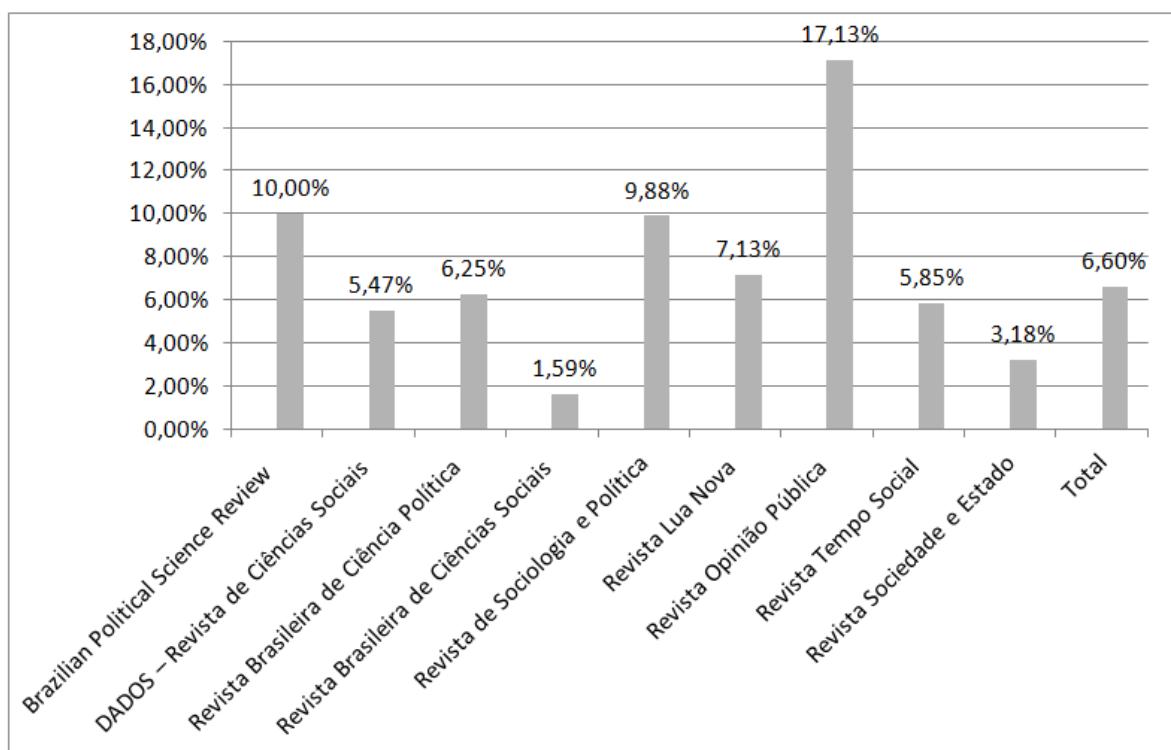


Gráfico 11 - Distribuição de Artigos sobre a América Latina por Periódico

Fonte: Elaboração própria.

Para que se tenha a dimensão do que essas proporções representam, é necessário comparar a produção sobre a América Latina com o que se publica sobre outras regiões e os Estados Unidos nos periódicos selecionados. Em oito das nove revistas, a América Latina foi

tema de mais artigos do que os Estados Unidos, a Europa ou outras regiões, como se pode ver na tabela abaixo. A única exceção foi a Revista Brasileira de Ciências Sociais, em que a Europa foi tema de mais trabalhos do que a América Latina. No conjunto das nove revistas, foram 220 artigos sobre a América Latina, 86 sobre a Europa, 27 sobre os Estados Unidos e 25 sobre outras regiões.

Tabela 12 - Publicações sobre América Latina, Estados Unidos, Europa e Outros

Periódico	Artigos	América Latina	Estados Unidos	Europa	Outras
Brazilian Political Science Review	70	7	3	3	1
DADOS - Revista de Ciências Sociais	439	24	2	14	5
Revista Brasileira de Ciência Política	128	8	1	4	2
Revista Brasileira de Ciências Sociais	504	8	3	16	5
Revista de Sociologia e Política	425	42	6	6	4
Lua Nova	856	61	9	20	1
Opinião Pública	216	37	2	2	0
Tempo Social	410	24	1	17	4
Sociedade e Estado	283	9	0	4	3
Total	3331	220	27	86	25

Fonte: Elaboração própria.

A seguir, serão apresentadas algumas características de cada um dos periódicos selecionados em relação ao seu perfil e ao dos trabalhos publicados.

A. DADOS - Revista de Ciências Sociais

Uma das revistas mais tradicionais da área de Ciências Sociais, a revista DADOS é publicada de forma ininterrupta desde 1966. Com periodicidade trimestral desde 1981, a revista foi uma das onze primeiras revistas que passaram a integrar o SciELO, referência para a nossa pesquisa, por ser o mais importante veículo de divulgação da ciência brasileira. Assim, a revista foi o primeiro periódico de Ciências Humanas a fazer parte do projeto e também é uma das poucas revistas indexadas no *Institute for Scientific Information - ISI* (Thomson Co), além de ter sido qualificada como A1 em oito áreas na classificação do Qualis/CAPES atualizada em 2012.

A DADOS é editada no IESP (Instituto de Estudos Sociais e Políticos) da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e recebe artigos durante todo o ano em sistema de fluxo contínuo. A Revista não publica nem resenhas nem dossiês temáticos e adota rigorosamente o sistema de revisão por pares (peer review). A publicação de artigos é sempre condicionada à avaliação de dois ou três membros do seu Conselho Científico, composto pelo Conselho de Redação, Conselho Editorial e Conselho Consultivo (avaliadores *ad hoc*). Todos os membros do Conselho Científico são profissionais oriundos dos mais importantes centros de pesquisa do país e do exterior e colaboram ativamente para o controle de qualidade dos trabalhos submetidos à revista.

No SciELO, a revista tem seus artigos disponíveis a partir de 1996, volume 39, número 3. Do momento em que tem seus artigos disponíveis até a última edição analisada, que é do ano de 2013, volume 56, número 4, foram publicados um total de 439 artigos. Desse total, foi publicado um total de 61 artigos sobre a América Latina, aproximadamente 5,47% do total de artigos.

De 1996 a 1999, nenhum artigo sobre a América Latina foi publicado. O primeiro surgiu no volume 43, número 1, de 2000, pela pesquisadora Maria Eliana Labra, com o título “Padrões de formulação de políticas de saúde no Chile no século XX”. A partir de então, importantes autores publicaram seus artigos no periódico, tais como Alejandro Blanco e Costa Sérgio em 2004, Lúcio Rennó em 2011 e Rafael Duarte Villa em 2012.

B. Revista Brasileira de Ciências Sociais

A RBCS possui uma periodicidade quadrimestral e foi lançada em junho de 1986. Como A1 na área de Ciência Política e Relações Internacionais, o periódico consolidou-se como uma das principais revistas brasileiras de Ciências Sociais e caracteriza-se por uma ampla diversidade temática, disciplinar e conceitual. Além dos autores nacionais, incorpora contribuições de cientistas sociais estrangeiros de renome.

A revista é publicada pela ANPOCS, uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1977 para aglutinar e representar centros de pesquisa e programas de pós-graduação das Ciências Sociais. Com uma participação inicial de 14 centros e/ou programas, estão filiados hoje 61 instituições que têm na Sociologia, na Antropologia e

na Ciência Política seu campo de atuação. Diferentemente de outras associações científicas, a ANPOCS filia sócios institucionais, e não pesquisadores individuais.

Na plataforma do SciELO, a RBCS tem disponibilizado um total de 439 edições, sendo que somente 24 trabalhos têm alguma temática relacionada à América Latina. Esse valor representa somente 1,59% dos trabalhos já publicados, configurando a revista como a que tem o menor número de trabalhos sobre a América Latina entre os periódicos analisados.

O primeiro trabalho que consta no SciELO sobre temas relacionados à América Latina é o artigo das pesquisadoras Neide Lopes Patarra e Rosana Baeninger, publicado na edição de 2006, volume 21, número 60, denominado “Mobilidade Espacial da população no Mercosul: metrópoles e fronteiras”.

Nenhum dos autores mencionados como aqueles que mais publicaram artigos em periódicos nacionais sobre temas relacionados à América Latina publicou algum artigo sobre a América Latina na revista RBCS dentro do período analisado.

C. Revista Opinião Pública

A Opinião Pública é uma publicação semestral, vinculada ao CESOP (Centro de Estudos de Opinião Pública), da UNICAMP. Seu primeiro número foi lançado em 1993, com o objetivo de ser um veículo acadêmico especializado na publicação de artigos nacionais e estrangeiros sobre teoria, metodologia e análise de opinião pública, comportamento social e político e estudos de mídia. O periódico também é um espaço para a divulgação de dados nacionais e internacionais de pesquisas sobre comportamento político e social, organizados e apresentados na seção TENDÊNCIAS, composta de gráficos e informações.

No SciELO, o primeiro número disponível é o número 1, volume 6, do ano de 2000. Com o extrato de Qualis A1 na área de Ciência Política, a revista Opinião Pública é o periódico analisado com o maior número de trabalhos sobre a América Latina. Dos 216 disponíveis desde 2000, 37 artigos estão relacionados à temas sobre a América Latina, totalizando 17,3% do total de artigos publicados.

O número 2, volume 6, de 2000, conta com dois artigos sobre a América Latina, o de autoria de Mitchell A. Segligson, intitulado “Apoio popular à integração econômica

regional na América Latina”, e de John Dixon, intitulado “Sistemas de seguridade social na América Latina: uma avaliação ordinal”.

Dentre os autores com maior número de artigos publicados, temos Flávia Freidenberg com seu artigo “Partidos Políticos na América Latina” e “Como se escolhe um candidato a Presidente? Regras e práticas nos partidos políticos da América Latina”, ambos do volume 8, número 2, de 2002, e com coautoria respectivamente com Manuel Alcántara Sáez e Francisco Sánchez López. Há também o artigo “Confiança interpessoal e comportamento político: microfundamentos da teoria do capital social na América Latina”, de Lúcio Rennó, publicado no volume 7, número 1, de 2001.

D. Revista Brasileira de Ciência Política

A Revista Brasileira de Ciência Política é uma publicação quadrimestral do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília. Iniciada em 2009, com periodicidade semestral, a Revista Brasileira de Ciência Política tornou-se quadrimestral em 2012. Sua ambição é fomentar o debate científico, estabelecendo-se como um espaço de reflexão plural e abrigando estudos sobre o fenômeno da política - de cientistas políticos, mas também de sociólogos, antropólogos, historiadores, comunicólogos - que partam de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

Disponível no SciELO, a revista tem um total de 128 artigos publicados e somente 8 artigos sobre a América Latina, sendo um total de 6,3%. Com Qualis B1, a revista possui artigos de dois dos principais autores sobre temas relacionados à América Latina. São eles o artigo de João Carlos Amoroso Botelho, publicado no número 1, de 2009, intitulado “De onde veio e o que está em torno do fenômeno Chávez”, e o de Marcello Baquero, publicado no número 3, de 2010, intitulado “Obstáculos à construção de uma ‘nova’ sociedade na América Latina. Qual é a utilidade do conceito de capital social nesse processo?”, com coautoria de Rodrigo Stumpf González.

E. Revista Sociedade e Estado

Sociedade e Estado destina-se à publicação de trabalhos científicos originais na área de Ciências Sociais. A revista Sociedade e Estado vem sendo editada pelo Departamento de Sociologia da UnB desde 1986. No período, foram publicados trabalhos originais das

Ciências Sociais enquadrados nas seguintes categorias: estudos teóricos, revisões críticas de literatura, relatos de pesquisa, notas técnicas, resenhas e notícias.

Com Qualis B1 na área de Ciência Política, a revista possui artigos desde o volume 15, número 2, de 2000, disponíveis no SciELO. Dos artigos disponíveis, um total de 283, apenas 9 apresentam temas relacionados à América Latina, sendo apenas 3,18% do total de artigos. Dos nove artigos, nenhum é de autores que se configuram entre os principais autores mencionados anteriormente.

F. Revista Tempo Social

A revista *Tempo Social* é uma revista aberta à colaboração de pesquisadores de renome, de universidades e instituições de pesquisa do Brasil e do exterior. A revista é editada pelo Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo desde 1989. Sua linha editorial busca dar espaço para a discussão dos temas atuais da sociedade brasileira, em perspectiva comparativa com outros países por meio de um debate que promova constante diálogo com áreas de conhecimento afins das Ciências Humanas e Sociais. Sua meta primordial é produzir um debate de ideias a respeito da realidade brasileira e sua inserção como um país da América do Sul em um mundo cada vez mais globalizado e internacionalizado tendo em vista a busca de caminhos e propostas para a transformação de nossa realidade social e cultural.

Com um total de 410 artigos publicados no SciELO, a revista está disponível no portal desde o volume 9, número 1, de 1997. Do total de artigos, 5,9% abordam temas relacionados à América Latina, o que corresponde a 24 trabalhos. O primeiro dos que estão disponíveis no SciELO é o artigo de Claudio Vouga, publicado no volume 13, número 1, de 2001, intitulado “A democracia ao sul da América: uma visão tocquevilleana”.

A revista, que na sua própria descrição demonstra preocupação com a inserção na América do Sul, já publicou quatro dossiês relacionados a temas sobre a América Latina. No volume 17, número 1, de 2005, apresentou o dossiê “História Social da Cultura na América Latina”; no volume 19, número 1, de 2007, o dossiê “História Social dos Intelectuais Latino-Americanos”; no volume 21, número 2, de 2009, o dossiê “Argentina: Cultura e Política”, e, por último, no volume 22, número 2, de 2010, o dossiê “Ilegalismo na América Latina”.

Dentre os autores que publicaram mais artigos em periódicos, muitos deles possuem artigos na revista *Tempo Social*. Dentre eles estão Alejandro Blanco com três artigos, Adrián Gorelik com dois artigos e Gabriel Kessler e Sérgio Costa, com um artigo cada. Alejandro Blanco e Adrián Gorelik são argentinos e doutores em história e demonstram a abertura que a revista tem para autores estrangeiros e a importância que ela confere no fato de se estabelecer diálogo com áreas de conhecimento afins das Ciência Humanas e Sociais.

G. Brazilian Political Science Review

A BPSR é uma revista brasileira sobre política, publicada pela Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) e é a única revista da área de Ciência Política e Relações Internacionais publicada em inglês no Brasil. O principal objetivo da BPSR é apoiar a difusão de alta qualidade do trabalho produzido na Ciência Política no Brasil e no exterior, contribuindo para a troca de ideias dentro da comunidade de Ciência Política internacional. A BPSR está coberta pelas seguintes serviços Resumos e Indexação : SciELO, Política Internacional Science Abstracts, Latindex, Sumario de Revistas Brasileiras, Diretório de Open Access Journals (DOAJ) e ProQuest. A BPSR é também classificada como A2 pela CAPES. Essa revista recebe submissões de artigos, notas de pesquisa em andamento e revisão ensaios de cientistas políticos e pesquisadores de disciplinas relacionadas. Seu escopo é amplo, uma vez que aceita submissões que representam toda a gama de pesquisa em ciência política - teórica ou empírica, transnacional ou focada em um único país, quantitativa ou qualitativa.

Disponível desde sua primeira edição no SciELO, a BPSR é um dos periódicos mais recentes na área de Ciência Política. Sendo publicada desde 2007, a BPSR conta com apenas 70 artigos publicados, sendo 10% com temas sobre a América Latina. O primeiro artigo com essa temática foi publicado pelo pesquisador Lucio Rennó, que é o brasileiro com maior número de artigos sobre a região no Brasil. Seu artigo intitulado “Career Choice and Legislative Reelection: Evidence from Brazil and Colombia” foi publicado no volume 1, número 1, de 2007.

H. Revista Lua Nova

A *Lua Nova* foi fundada em 1984 como uma revista de debate e de intervenção nas grandes questões que mobilizavam a sociedade na época. A partir de 1988, com o número 15, ganhou seu formato atual, com números centrados em núcleos temáticos e com artigos

avulsos, voltados para a reflexão de longo alcance, tanto na análise empírica quanto nos fundamentos teóricos, sobre questões relativas a três campos básicos: democracia, cidadania e direitos. Atualmente, é uma publicação de primeira linha, com classificações altas e indexação nacional e internacional.

Editada quadrimestralmente, a *Lua Nova* dedica-se a fomentar a reflexão que ofereça fundamentos ao debate em profundidade de questões substantivas da atualidade, com ênfase na análise de políticas públicas, para buscar nelas o que têm de públicas, e do panorama internacional, com atenção à posição brasileira. Seu foco é a reflexão teórica nacional e internacional, publicando textos dos principais autores. Orienta-se também para a publicação de trabalhos de autores jovens ou iniciantes.

No SciELO, a revista está disponível a partir de 1984 com o seu primeiro volume. Desde que surgiu, já foram publicados 856 artigos, sendo a revista com o maior número de artigos publicados, analisados nesse trabalho. Do total de artigos, 7,1% tratam de temas relacionados à América Latina, configurando um total de 61 artigos.

O primeiro artigo com tema relacionado à América Latina e disponível no SciELO consta no volume 2, número 1, de 1985, do autor Raul Gonzales Flores, intitulado “Chile, país sem flores”. O artigo seguinte foi de Emir Sader, no volume 2, de número 2, intitulado “Quem tem medo de Cuba?”.

A revista, que possui dossiês temáticos, ao longo dos anos teve quatro dossiês com temas relacionados à América Latina. O primeiro foi no número 16, de 1989, com o dossiê “Transições Políticas na América Latina”, o segundo foi no número 21, de 1990, com o dossiê “Integração e desintegração na América Latina”, o terceiro no número 49, de 2000, com o tema “América Latina” e, por fim, um quarto dossiê, publicado no número 90 de 2013, intitulado “Hemisfério Americano em Transformação”.

A *Lua Nova* também é a revista responsável pela publicação de trabalhos de muitos dos principais autores na Ciência Política sobre a América Latina. Entre eles estão os trabalhos de Guilherme O’Donnell com dois artigos, Francisco C. Weffort com dois artigos, Manuel Antonio Garretón com dois artigos, Luiz Carlos Bresser Pereira com dois artigos, Norbert Lechner com dois artigos, Asa Cristina Laurell com dois artigos, Rafael Duarte Villa com um artigo, e Marcelo de Almeida Medeiros com um artigo.

I. Revista Sociologia e Política

A Revista Sociologia e Política é uma publicação trimestral da área de Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais da UFPR (Universidade Federal do Paraná). Foi criada em fins de 1993 e aparece nos meses de março, junho, setembro e dezembro de cada ano. Com duas edições anuais, do número 1 (novembro de 1993) ao número 29 (novembro de 2007), as referências bibliográficas da Revista de Sociologia e Política incluíam apenas os números. A partir da edição de junho de 2009, a revista passou a ser indicada com volume e número: v. 16, n. 30. Essa alteração deveu-se a uma inovação editorial: em virtude da quantidade de artigos propostos para avaliação e publicação, quando houver necessidade e possibilidade, o periódico publicará um número suplementar exclusivamente eletrônico, cuja referência exige a indicação de volume.

Aberta ao debate científico, a Revista Sociologia e Política é um veículo pluralista de divulgação dos resultados de pesquisa substantiva de sociólogos e de cientistas políticos. Publica, preferencialmente em português, artigos originais e resenhas críticas de obras recém editadas. A Revista prioriza manuscritos que tenham como tema principal a Política. As contribuições das diversas disciplinas das Ciências Humanas são bem-vindas. Elas podem tomar a forma de ensaios teóricos, investigações históricas, reflexões filosóficas e pesquisas empíricas. Possui três seções fixas distintas: um dossiê a respeito de um tema relevante das Ciências Sociais; uma seção de artigos e ensaios diversos; e uma de ensaios bibliográficos.

Disponível no SciELO a partir de 1999, a revista possui disponíveis um total de 425 artigos. Deste total, 9,9% são com temas relacionados à América Latina, perfazendo um total de 42 artigos. A revista já organizou três dossiês com temas diretamente relacionados à a região. O primeiro dossiê foi no número 14 de 2000, com o tema “Estado e Política Econômica na América Latina”, o segundo, o número 33 de 2009, com o tema “Argentina e Brasil: paralelos e divergências” e o terceiro, o número 42 de 2012, com o tema “Novas Repúblicas: construção de nações na América Latina do Século XIX”. Entre os autores que já publicaram artigos estão Lúcio Rennó, Marcello Baquero, João Carlos Amoroso Botelho, Rafael Duarte Villa, Vicente Palermo, Gabriel Kessler, Javier Vadell, Pedro Feliú Ribeiro e Aníbal Jauregui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um conjunto de dados reunidos para avaliar a pesquisa e a produção sobre a América Latina na Ciência Política brasileira, este trabalho identificou que os grupos de pesquisa nessa área, o interesse que ela desperta nos programas de pós-graduação em Ciência Política e as publicações sobre a América Latina em revistas brasileiras selecionadas têm se expandido nos períodos considerados em cada um desses itens.

A hipótese inicial de que a América Latina é pouco estudada na Ciência Política brasileira, portanto, foi rechaçada. Verificou-se que a região tem sido um tema de interesse crescente dessa disciplina no Brasil, superando os Estados Unidos e a Europa no caso das publicações, mas é importante notar que a maior expansão do interesse ocorreu a partir de 2010, o que a configura, então, como uma tendência mais recente.

O conjunto de dados mostra que o interesse pela América Latina na Ciência Política brasileira tem aumentado no que se refere aos temas dos núcleos de pesquisa da disciplina cadastrados no CNPq. Os grupos que estudam temas relacionados à América Latina são cada vez mais numerosos⁹ e estão relativamente bem distribuídos nas regiões brasileiras, apesar de ainda haver uma concentração no Sul e no Sudeste, onde, tradicionalmente, já estão os principais centros de pesquisa da área de Ciência Política no país. Esses grupos passaram a ter um crescimento expressivo desde 2010, o que está diretamente relacionado à criação naquele ano da UNILA, em Foz do Iguaçu (PR), na região da tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai.

No caso dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência Política, há um único que conta com uma linha de pesquisa explicitamente sobre a América Latina, o da UFG, mas docentes que pesquisam e/ou orientam estudos sobre temas relacionados à região estão espalhados pelos diferentes programas. Em quase todos os cursos, já foram defendidos trabalhos sobre a América Latina, o que só não ocorreu nos que são recentes e haviam tido uma única ou nenhuma defesa até 2012. Das 1774 dissertações e teses defendidas entre 1998 e 2012, 134 abordaram temas relacionados à região. Na proporção que os estudos sobre a

⁹ É certo que haveria crescimento com o passar dos anos sob o critério de número acumulado de núcleos, mas poderia haver um ritmo lento ou até uma estagnação, já que, pelas regras do CNPq, os grupos podem ser extintos por falta de atividade.

América Latina representam em relação ao total de defesas, houve um aumento no período. O programa com mais trabalhos defendidos sobre a região foi a USP, seguida por UnB e UFPE nas dissertações e por UFRGS e UERJ nas teses.

Na produção de artigos, dos 3331 publicados nos nove periódicos selecionados desde a edição inicial das coleções de cada revista disponíveis no SciELO, 6,6% abordam temas relacionados à América Latina. Houve um aumento significativo no número de artigos publicados por ano no período considerado, que vai de 1984 a 2013. Inclusive quando se avalia o período para o qual mais revistas estão com edições disponíveis no SciELO, o número de artigos seguiu crescendo. Na comparação com o interesse por outras regiões e pelos Estados Unidos, a América Latina foi tema de mais artigos em oito das nove periódicos selecionados. Por outro lado, dos 23 autores que publicaram mais de um trabalho sobre a região nessas revistas, só 10 podem ser considerados como profissionais da Ciência Política no Brasil, incluindo dois argentinos e um venezuelano.

Apesar dos números crescentes, há questões para relativizá-los em todos os itens considerados. Ou seja, a pesquisa e a produção sobre a América Latina na Ciência Política brasileira ainda não são suficientes, sobretudo quando comparadas com as de Estados Unidos e Europa. A suspeita é que isso se deva às dificuldades metodológicas que a Ciência Política nacional ainda enfrenta para incorporar um maior número de casos aos estudos e acrescentar a eles, dessa forma, outros países latino-americanos além do Brasil.

A área de política comparada, que, por sua natureza, concentra os estudos sobre a América Latina na Ciência Política brasileira, ainda está pouco estruturada, conforme avaliam Santos e Coutinho (2002), Soares (2005) e González e Baquero (2013). A dificuldade não se relaciona com o acesso à informação sobre os demais países latino-americanos, já que, hoje, muitos dados estão disponibilizados na internet.

Soares (2005) e Santos e Coutinho (2002) enfocam outras questões, como as necessidades de uma maior preocupação com métodos e de superar a estruturação incipiente do ensino da comparação nos programas de pós-graduação em Ciência Política. Há ainda uma barreira cultural a ser rompida, como aponta Prado (2001). Para isso, os estudantes precisam ser estimulados a realizar pesquisas que incorporem os demais países latino-americanos e a ter criatividade na escolha dos locais onde fazer intercâmbio, com a consciência de que as opções não se restringem a Estados Unidos e Europa. A experiência em um país latino-americano

possibilita o contato com outra bibliografia e a aproximação à realidade local. O mesmo vale para a cooperação entre pesquisadores do Brasil e do restante da América Latina.

Este trabalho também foi uma tentativa de contribuir com uma reflexão sobre a Ciência Política brasileira, dada a importância que esse tipo de exercício tem para a disciplina, como avalia Nohlen (2006). Nesse sentido, se filia a outros estudos que já fizeram o mesmo no âmbito das Ciências Sociais, como Araújo e Reis (2005), Del Vecchio e Diéguez (2006) e Soares, Souza e Moura (2011).

Há ainda muitas questões a explorar. É necessária, por exemplo, uma análise mais rigorosa da presença da comparação nos grupos de pesquisa, nos programas de pós-graduação e nas publicações da área de Ciência Política no Brasil, assim como uma avaliação sobre o papel das agências de fomento à pesquisa na definição de agendas prioritárias na disciplina, já que um pesquisador pode ser incentivado a trabalhar com determinado tema se perceber que a possibilidade de conseguir financiamento é maior.

Com o mapeamento feito da pesquisa e da produção sobre a América Latina na Ciência Política brasileira, a expectativa é que esta dissertação ofereça uma contribuição ao desenvolvimento geral da disciplina no país. Afinal, um estudo como o que foi conduzido aqui fornece elementos para uma avaliação do estado atual da Ciência Política no Brasil, identificando possíveis lacunas temáticas e metodológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Manuel C. *O Brasil e a América Latina*. São Paulo: Contexto, 1991.
- ARAÚJO, Cícero; REIS, Bruno. A Formação do Pós-Graduado em Ciência Política. In: MARTINS, Carlos B (Org.). *Para onde vai a Pós-Graduação em Ciências Sociais no Brasil*. Bauru, SP: Edusc, 2005.
- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Os Grupos de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade*, v. 1, n. 1, p. 81-97, jul/dez 2009.
- BIBLIOTECA VIRTUAL DA AMÉRICA LATINA. *Sobre a América Latina*. Disponível em: << <http://www.bvmemorial.fapesp.br/php/level.php?lang=pt&component=19&item=3> >>. Acessado em: 24 de fev. 2014.
- BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. Brasília: Ed. UnB, 1998.
- BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. São Paulo: Malheiros Editores, 2010.
- BRANDÃO, Gildo Marçal. *Linhagens do Pensamento Político Brasileiro*. Dados, vol.48, no.2, Rio de Janeiro, Abr./Jun, 2005.
- BRUIT, Hector H. A Invenção da América Latina. In: *ANPHLAC - Anais Eletrônicos do V Encontro da ANPHLAC*, Belo Horizonte, 2000. Disponível em: << http://www.uss.br/pages/revistas/revistaMestradoHistoria/v5n12003/pdf/005-v5_2003.pdf >>. Acessado em: 01 fev. 2014.
- CAPES. *Cursos Recomendados e Reconhecidos*. Disponível em: << <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados> >>. Acessado em: 01 fev. 2014.
- _____. *Comunicado 001/2011 - Balanços e Perspectivas da Área: Ciência Política e Relações Internacionais*. Brasília, outubro de 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4661-ciencia-politica-e-relacoes-internacionais>>. Acessado em: 01 fev. 2014.
- CNPQ. *Censo dos Grupos de Pesquisa*. Disponível em: << http://dgp.cnpq.br/censos/anexos/index_anexos.htm >>. Acessado em: 01 mai. 2014.
- DEL VECCHIO, Angelo; DIÉGUEZ, Carla. Os Programas de Pós-Graduação em Sociologia no Estado de São Paulo. Estudos de Sociologia. *Araraquara*, v. 11, n. 21, p. 161-179, 2006.
- DEVÉS VALDES, Eduardo. *Del Ariel de Rodó a la CEPAL (1900-1950)*. Buenos Aires: Biblos, 2000.
- DIAS, Wagner da Silva. *A Ideia de América Latina nos Livros Didáticos de Geografia*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, 2009.

_____, Wagner da Silva. Qual América Latina? Os Livros Didáticos e suas Referências Teóricas para a Construção da Região. *Revista Geográfica de América Central*. Número Especial, Costa Rica, p. 1-13, 2011

DURVERGER, Maurice. *Ciência Política*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERES JUNIOR, João. A História do Conceito de “Latin America” nos Estados Unidos. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2005.

FERNANDES, Florestan (Org.). *Ciências Sociais Hoje*. Salvador: ANCS/ASEB, 1978.

FORD FOUNDATION. *História da Fundação Ford*. Disponível em: << <http://www.fordfoundation.org/regions/brazil/history/pt-br> >>. Acessado em: 16 abr. 2013.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. A Emergência da Ciência Política no Brasil: Aspectos Institucionais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.12, n.35, 1997.

GALLUP, John; GAVIRIA, Alejandro; LORA, Eduardo. *Geografia é Destino?* São Paulo: Editora da UNESP, 2007.

GONZÁLEZ, Rodrigo Stumpf; BAQUERO, Marcello. A Política Comparada na América Latina: Dilemas e Desafios no Brasil. *Revista Debates*, Porto Alegre, v. 7, p. 111-126, 2013.

GOODIN, Robert E.; KLINGEMANN, Hans-Dieter. Political Science: The Discipline. In.: *A New Handbook of Political Science*. New York: Oxford, 1998.

HUNTINGTON, Samuel P. *Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

KEINERT, Fábio Cardoso; SILVA, Dmitri Pinheiro. A Gênese da Ciência Política Brasileira. *Tempo Social*, v. 22, n. 1, junho, p. 79-98, 2010.

KING, Gary; KEOHANE, Robert; VERBA, Sidney. *Designing Social Inquiry. Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton: Princeton University Press, 1994.

LAMOUNIER, Bolívar. O Ensino da Ciência Política no Brasil (Notas para Discussão). In.: FERNANDES; Florestan (Org.). *Ciências Sociais Hoje*. Salvador: ANCS/ASEB, 1978.

_____, Bolívar. *A Ciência Política nos Anos 80*. Brasília: Ed. UnB, 1982.

_____, Bolívar; CARDOSO, Fernando H. A Bibliografia de Ciência Política sobre o Brasil (1949-1974). *Dados*, Rio de Janeiro, no. 18, 1978.

LAPA, José Roberto do A. América Latina: O Modo de Produção do Conhecimento Histórico. *Estudos CEBRAP*, n. 20, 1977.

LESSA, Renato. O Campo da Ciência Política no Brasil: uma Aproximação Construtivista. In.: MARTINS, Carlos Benedito. LESSA, Renato. *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Ciência Política*. São Paulo: ANPOCS, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito. LESSA, Renato. *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Ciência Política*. São Paulo: ANPOCS, 2010.

MEC. *Sistema e-MEC*. Disponível em: << <http://emecc.mec.gov.br/> >>. Acessado em: 01 mai. 2014

MICELI, S. (Org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995): Ciência Política* (Volume III). São Paulo: ANPOCS, 1999.

MIGNOLO, Walter. *La Idea de América Latina*. Barcelona: GEDISA, 2007.

NASCIMENTO, Afonso. A Política entre a Ciência Política e a História Política no Brasil. Uma Análise Comparativa dos dois Campos Científicos. *Revista da FAPESE*, v. 4, n. 1, p. 15-32, jan./jun. 2008.

NOHLEM, Dieter. Ciencia Política en América Latina. In.: *Diccionario de Ciencia Política*. Cidade do México: Porrúa 2006.

OLIC, Nelson B.; CANEPA, Beatriz. *Geopolítica da América Latina*. São Paulo: Moderna, 2004.

PPGCP/UFG. *Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política*. Disponível em: << <http://cienciapolitica.cienciassociais.ufg.br/pages/37742-linhas-de-pesquisa> >> Acessado em: 01 mai. 2014

PRADO, Maria Ligia Coelho. À Guisa de Introdução: Pesquisa sobre a História da América Latina no Brasil. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*. Salvador, v. 1, 2001. p. 10-12

QUALIS CAPES. *Sistema Integrado CAPES - WebQualis*. Disponível em << <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam> >>. Acessado em: 01 mai. 2014

REICHEL, Heloisa Jochims. A Produção Bibliográfica sobre História da América no Brasil, nas duas Últimas Décadas do Século XX. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, Salvador, v. 1, . p. 7-9, 2001.

REIS, Elisa Pereira, REIS, Fábio Wanderley e VELHO, Gilberto. As Ciências Sociais nos Últimos 20 anos: Três Perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 12, no. 35, p. 10, 1997.

ROUQUIÉ, Alain. *O Extremo Ocidente: Introdução à América Latina*. São Paulo, EDUSP, 1992.

SANTOS, Luís Cláudio V. G. *O Brasil entre a América e a Europa: o Império e o Interamericanismo (do Congresso do Panamá à Conferência de Washington)*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

SANTOS, Maria Helena Castro; COUTINHO, Marcelo. Política Comparada: Estado das Artes e Perspectivas no Brasil. *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, Relume Dumará, Rio de Janeiro, v. NA, nº 54, p. 5-42, 2002

- SARTORI, Giovanni. *A Política: Lógica e Método nas Ciências Sociais*. Brasília: Ed. UnB, 1981.
- SCHMIDT, Mário Furley. *Nova História Crítica*. São Paulo: Nova Geração, 1999.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon. O Portal de Periódicos da Capes: Dados e Pensamentos. *RBPG: Revista Brasileira de Pós-Graduação*, n. 01, julho, 2004.
- _____, Gláucio Ary Dillon. *O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil*. Sociologia, Problemas e Práticas, n.48, p.27-52, 2005.
- _____, Gláucio Ary Dillon; SOUZA, Cíntia Pinheiro Ribeiro; MOURA, Tatiana Whately. Colaboración en la Producción Científica en la Ciencia Política y en la Sociología Brasileñas. *Estudios Sociológicos XXIX*, n. 87, 2011.
- TAVARES, José Nilo. Questões sobre a Ciência Política no Brasil. In.: FERNANDES; Florestan (Org.). *Ciências Sociais Hoje*. Salvador: ANCS/AEB, 1978.
- VELASCO, Sebastião C.; MENDONÇA, Filipe. O Campo das Relações Internacionais no Brasil. Situação, Desafios, Possibilidades. In.: MARTINS, Carlos Benedito e LESSA, Renato (org.) *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Ciência Política*. São Paulo, ANPOCS, 2010.

APÊNDICE I - GRUPOS DE PESQUISA DA ÁREA CIÊNCIA POLÍTICA COM INVESTIGAÇÃO SOBRE A AMÉRICA LATINA

Nome do Grupo	Sigla	Ano de Formação	UF	Região	Líder do Grupo	Linhas de Pesquisa
Grupo de Pesquisa em Relações Internacionais	PUC GOIÁS	2000	GO	Centro-Oeste	Matheus Hoffmann Pfrimer	(1) Negociação, cooperação e comércio internacional; (2) Política Internacional e Integração Americana
América Latina e Política Comparada	UFG	2011	GO	Centro-Oeste	(1) João Carlos Amoroso Botelho; (2) Carlos Ugo Santander Joo	(1) Integração regional na América do Sul (2) Pensamento social latino-americano (3) Política comparada na América Latina
CIVES: Conceitos, Identidades e Valores Políticos	UNB	2011	DF	Centro-Oeste	Marilde Loiola de Menezes	(1) Cidadania na América Latina; (2) Organizações Políticas e Cidadania em Estados Pluriétnicos; (3) Teorias das Identidades Políticas e Identidades Nacionais
Núcleo de Estudos dos Estados Unidos da América	UniCEUB	2007	DF	Centro-Oeste	(1) Frederico Seixas Dias; (2) Delmo de Oliveira Arguelhes	(1) A hegemonia dos EUA na Teoria das Relações Internacionais; (2) Direitos Humanos, globalização e terrorismo; (3) Economia Política Internacional sob hegemonia dos EUA; (4) História da formação, expansão e limites da hegemonia dos EUA; (5) Relações hemisféricas no século XXI
América Latina: Política, Sociedade e Transformações Globais	UNIEURO	2008	DF	Centro-Oeste	Carlos Federico Domínguez Avila	(1) Colonialismo interno: a reconfiguração de um conceito; (2) Federalismo e Cidadania no Brasil e na América Latina; (3) Origens e transformações do Estado na América

						Latina; (4) Relações Internacionais da América Latina; (5) Sociedade, Estado e Desenvolvimento Humano na América Latina
Processos Políticos e Políticas Públicas na América Latina	UFGD	2011	MS	Centro-Oeste	Guillermo Alfredo Johnson	(1) Democracia, processos decisórios e representação política; (2) Estado, políticas públicas e participação política; (3) Integração Regional e relações interestatais na América Latina
Observatório das Nacionalidades	UFC	2013	CE	Nordeste	(1) Manuel Domingos Neto; (2) Mônica Dias Martins	(1) Construção da Nacionalidade Brasileira; (2) Forças Armadas e Pensamento Militar; (3) Internacionalismo e Nacionalismo
Grupo de Estudos e Pesquisas de Políticas Econômicas e Sociais-GEPES	UFMA	2010	MA	Nordeste	Célia Maria da Motta	(1) Estado, Economia e Política; (2) Políticas econômicas brasileiras; (3) Políticas econômicas e relações sociais; (4) Questões sociais no Brasil e América Latina.
Grupo de Estudos Política, Lutas Sociais e Ideologias	UFMA	2007	MA	Nordeste	(1) Ilse Gomes Silva; (2) Joana Aparecida Coutinho -	(1) Estado e Classes Sociais; (2) Estado e Movimentos Sociais; (3) Lutas Sociais Brasil e América Latina; (4) Lutas Sociais e Classes Sociais; (5) Política e Ideologias
Observatório de Economia e Política das Relações Internacionais - OEPRI	UFPB	2012	PB	Nordeste	(1) Marcos Alan Vahdat Ferreira; (2) Henrique Zeferino de Menezes	(1) Análise de Política Externa; (2) Economia Política e Desenvolvimento; (3) Fome e Relações Internacionais (FOMERI); (4) Segurança Internacional e Defesa
O Brasil e as Américas	UFPE	2005	PE	Nordeste	Marcos Aurelio Guedes de Oliveira	(1) Política Externa Brasileira; (2) Segurança Internacional

Grupo de Estudos Comparados em Política Externa e Defesa	UFS	2012	SE	Nordeste	(1) Érica Cristina Alexandre Winand; (2) Israel Roberto Barnabé	(1) Arranjos cooperativos em Defesa e Segurança; (2) Cultura Estratégica Comparada e Cultura de Paz; (3) Defesa como Política Pública; (4) O Brasil e o diálogo entre Defesa e Diplomacia; (5) Orçamento e Economia de Defesa no Brasil e na América do Sul; (6) Política de Defesa comparada; (7) Política Externa Comparada: Atores, agentes e processo decisório.
Política Internacional e Processos de Integração	UFS	2010	SE	Nordeste	Israel Roberto Barnabé	(1) Integração Regional e Assimetrias Locais; (2) Mundialização e Cultura; (3) O Conselho de Defesa Sul-Americano e a Política Externa Brasileira; (4) Pensamento Latino-Americano e Integração; (5) Processos de Integração na América do Sul
Núcleo Amazônico de Pesquisas em Relações Internacionais (NAPRI)	UFRR	2009	RR	Norte	(1) Eloi Martins Senhoras; (2) Américo Alves de Lyra Júnior	(1) Agenda amazônica de estudos estratégicos; (2) Economia política internacional; (3) Política e história internacional comparada
Centro de Estudos dos Estados Unidos da América - CEEUA	PUC Minas	2007	MG	Sudeste	Eugenio Pacelli Lazzarotti Diniz Costa	(1) Instituições, Estratégias Procedimentais e Grupos de Interesse na Decisão Política dos EUA; (2) Política de Defesa dos EUA; (3) Política Externa dos EUA
O Poder Marítimo e suas implicações para o uso do mar no século XXI	EGN	2013	RJ	Sudeste	(1) Francisco Eduardo Alves de Almeida; (2) Mauricio Bruno de Sá	(1) Evolução do poder naval norte-americano e chinês; (2) Geopolítica e Poder naval; (3) História Naval e Estratégia Naval; (4) Sociologia dos Conflitos; (5) Terrorismo e Novas Ameaças

As Normas do Sistema de Segurança Sul Americano	PUC Rio	2012	RJ	Sudeste	Monica Herz	Conflito, Violência e Pacificação
Integração na América do Sul e o papel do Brasil	UERJ	2010`	RJ	Sudeste	Miriam Gomes Saraiva	(1) Integração sul-americana; (2) Política externa brasileira para América do Sul
Grupo de Análise em Política Internacional	UFF	2010	RJ	Sudeste	Marcial Alécio Garcia Suarez	(1) O Pensamento Neoconservador norte-americano e a Guerra contra o Terror; (2) Segurança Internacional; (3) Segurança Internacional:O Terrorismo e o Regime Internacional de Não Proliferação; (3) Terrorismo e Segurança Internacional
Democracia e Relações entre Poderes no Brasil	UFRJ	2000	RJ	Sudeste	Charles Freitas Pessanha	(1) Controle Externo do Poder Judiciário no Brasil e na Argentina; (2) Relações entre Poderes em Perspectiva Comparada
Núcleo Interdisciplinar de estudos sobre Ásia, Áfricas e as relações Sul-Sul	UFRJ	2012	RJ	Sudeste	Beatriz Juana Isabel Bissio Staricco Neiva Moreira	(1) A atualidade do Norte da África e do Oriente Médio e a mídia; (2) Relações Sul-Sul: a cooperação possível entre a América Latina e os continentes asiático e africano
Estado e capitalismo na América Latina	UFU	2006	MG	Sudeste	(1) Aldo Duran Gil; (2) Antonio Bosco de Lima	(1) Estado, Democracia e Educação; (2) Estado e desenvolvimento capitalista dependente; (3) Reestruturação Produtiva, Trabalho e Sindicalismo

Relações internacionais e política exterior do Brasil	UNESP	1997	SP	Sudeste	(1) TULLO VIGEVANI; (2) JOSÉ BLANES SALA	(1) Direitos humanos e relações internacionais; (2) Estudos norte-americanos; (3) Organizações internacionais e integração regional; (4) Política exterior do Brasil
Grupo de Estudos e Pesquisa para Alternativas em Relações Internacionais (GARI)	UNESP	2004	SP	Sudeste	Antonio Theodoro Grilo	Política Internacional
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Corrupção - GEPC	UNESP	2005	SP	Sudeste	(1) Rita de Cássia Biason; (2) Bruno Wilhelm Speck	(1) A Cooperação Internacional como Instrumento no Combate à Corrupção; (2) A Percepção da Corrupção entre os universitários brasileiros; (3) Banco de Dados sobre Corrupção; (4) Boa Governança e Controle de Sistemas Políticos Modernos; (5) Democracia, Corrupção e Mudança Política; (6) Educação Política nas Escolas Estaduais
Núcleo de Estudos da Violência	USP	1990	SP	Sudeste	(1) Sergio Franca Adorno de Abreu; (2) Nancy das Gracas Cardia	*Os mecanismos extra-judiciais de reparações às vítimas de violações aos direitos humanos: as experiências latino-americanas
Políticas e estratégias de segurança regional	USP	2010	SP	Sudeste	Rafael Antonio Duarte Villa	(1) Estudos estratégicos na região; (2) Política de segurança na América Latina

Políticas Sociais na América Latina	USP	2010	SP	Sudeste	(1) Cristiane Kerches da Silva Leite; (2) Ursula Dias Peres	(1) Análise da formulação e implementação de políticas de assistência social no Brasil, Argentina e Chile, em perspectiva comparada.; (2) Análise dos processos de formulação e implementação das reformas educacionais no Brasil, Argentina e Chile.; (3) Disseminação de políticas de transferência de renda na América Latina; (4) Formulação e Implementação das reformas nas políticas de saúde no Brasil, Argentina e Chile.; (5) Políticas de Juventude na América Latina
Discurso, Política e Integração	PUCRS	2010	RS	Sul	(1) Maria Izabel Mallmann; (2) Graciela De Conti Pagliari	(1) Política externa brasileira: análise de discurso e política comparada; (2) Relações regionais: análise de discurso e política comparada
GEPAL - Grupo de Estudos de Política da América Latina	UEL	2004	PR	Sul	(1) Eliel Ribeiro Machado; (2) Renata Cristina Gonçalves dos Santos	(1) Democracia direta e democracia representativa; (2) Mudança social e política no Brasil; (3) Pensamento de direita e chauvinismo na América Latina; (4) Poder político, neoliberalismo e movimentos sociais; (5) Relações de gênero e movimentos sociais; (6) Trabalho e política na América Latina
De-colonização e América Latina	UFPEL	2012	RS	Sul	Luciana Maria de Aragão Ballestrin	(1) Teoria Política; (2) Teoria Pós-colonial e América Latina
Centro de Pesquisa em Comportamento Político, Opinião Pública e Eleições na América Latina	UFPR	2011	PR	Sul	(1) Luciana Fernandes Veiga; (2) Sandra Mara Avi dos Santos	(1) Comunicação Política & Opinião Pública na América Latina; (2) Cultura Política na América Latina; (3) Instituições e comportamento eleitoral

						na América Latina; (4) Instituições e elites na América Latina
Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (NEPRI/UFPR)	UFPR	2011	PR	Sul	Alexsandro Eugenio Pereira	(1) Estudos Latino-Americanos; (2) Organizações Internacionais; (3) Política Externa do Brasil
Capital Social e desenvolvimento Sustentável na América Latina: Cultura Política, Cidadania e Qualidade Democrática	UFRGS	1999	RS	Sul	(1) Cesar Marcelo Baquero Jacome; (2) Rodrigo Stumpf González	(1) Cultura Política, Democracia e Capital Social na América Latina; (2) Jovens, democracia e capital social
Democracia e Representação	UFRGS	1995	RS	Sul	Celi Regina Jardim Pinto	(1) Campanhas Eleitorais; (2) Democratização e Representação; (3) Gênero e Política; (4) Teoria Crítica: visões brasileiras; (5) Teoria da democracia: os espaços da sociedade civil
Partidos, Comportamento Eleitoral e Estudos Políticos Comparados	UFRGS	1995	RS	Sul	(1) Andre Luiz Marenco dos Santos; (2) Maria Izabel Saraiva Noll	(1) Estatísticas Eleitorais Retrospectivas no Rio Grande do Sul: Império e República; (2) Instituições Políticas Comparadas; (3) Legislativo e Representação Política; (4) Partidos e Comportamento Eleitoral no Cone Sul da América Latina
Oirã - Grupo de Pesquisa e Extensão em Cooperação Regional	UFSC	2012	SC	Sul	(1) Clarissa Franzoi Dri; (2) Letícia Albuquerque	Políticas públicas regionais

Eirenè - Núcleo de Pesquisas sobre Integração Regional, Paz e Segurança Internacional	UFSC	2011	SC	Sul	Karine de Souza Silva	(1) Brasil e segurança regional; (2) Cátedra Jean Monnet da União Europeia; (3) Integração Regional na América do Sul; (4) Operações de manutenção da paz da ONU; (5) Organizações Internacionais e a manutenção da paz; (6) Segurança internacional na América do Sul
Crises de Governabilidade e Rupturas Institucionais na América Latina	UFSM	2010	RS	Sul	Gustavo André Aveline Muller	Política Comparada
Democracia e Desigualdades de Condições	UFSM	2011	RS	Sul	(1) Rosana Soares Campos; (2) Dejalma Cremonese	Democracia e Desigualdades de Condições
PATRIAS - Plataforma de Análises Acadêmicas e Técnica de Direito e Relações Internacionais da América do Sul: Democracia e Direitos Fundamentais	UNIBRASIL	2006	PR	Sul	(1) Eduardo Biacchi Gomes; (2) Larissa Liz Odreski Ramina	Estado e Concretização dos Direitos: Correlações e Interdependências Nacionais e Internacionais
América Latina: Integração e Desenvolvimento	UNILA	2011	PR	Sul	Nilson Araujo de Souza	(1) Desenvolvimento econômico, político e territorial em contexto de integração regional (2) Processos de integração, direitos humanos, cidadania e trabalho
Pós-Colonialidade e Integração Latino-Americana	UNILA	2012	PR	Sul	Jayme Benvenuto Lima Junior	(1) Perspectivas teóricas pós-coloniais aplicadas ao contexto e à história latino-americana; (2) Pós-colonialidade e comunidades indígenas; (3) Pós-colonialidade e Direitos Humanos na América do Sul

Região Andina em Foco	UNILA	20`11	PR	Sul	Renata Peixoto de Oliveira	(1) Cultura, Mídia e Integração; (2) História das Relações Internacionais na América Andina; (3) Integração e cooperação regional; (4) Sistemas Políticos e movimentos Sociais
Integração e Conflitos em Regiões de Fronteira	UNIPAMPA	2010	RS	Sul	Anna Carletti	(1) África: fronteiras, história e política; (2)Fronteiras e Relações internacionais da Ásia Oriental; (3) Grupo de Estudos de Rússia e Eurásia (GEREu); (4) Instituições e mecanismos para integração na América do Sul - Mercosul e Unasul; (5) Integração e Conflitos em regiões de fronteira; (6) Integração, Segurança e Defesa nas fronteiras da América do Sul

APÊNDICE II - DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE A AMÉRICA LATINA NOS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

1998

MESTRADO

CARVALHO, Vinícius: Instituições previdenciárias e modelos de desenvolvimento no Brasil e Argentina; 1; 103; Português; Calmon, Paulo (Docente); ESTADO, POLÍTICA E ECONOMIA; Estado e políticas públicas; Aspectos políticos e institucionais da reforma do Estado; Afonso, Paulo (Outro Participante); Calmon, Paulo (Docente); Pedone, Luiz (Docente); Bolsa CAPES 25m.

2003

MESTRADO

NAVARRO, Karen Lattapiat: O papel do Estado do Chile na comunicação política durante os dois primeiros governos da multipartidária "Concentração de Partidos pela Democracia"; 1; 129; Português; FLEISCHER, David V. (Docente); ESTADO, POLÍTICA E ECONOMIA; Estado e políticas públicas no Brasil; Ética, Democracia e Corrupção; BATISTA, Carlos M. (Docente); FLEISCHER, David V. (Docente); PEDONE, L. (Docente); <Sem Financiamento>.

2004

MESTRADO

PINTO, H. S.: Evolução e Colaboração da Esquerda Latino-Americana: Uma Análise Comparativa Entre o Partido dos Trabalhadores (Brasil) e a Frente Ampla (Uruguai); 1; 134; Português; FLEISCHER, David V. (Docente); POLÍTICA BRASILEIRA E DEMOCRACIA; Eleições, legislativo e partidos políticos; Transparência e Processo Decisório na Política Brasileira; BATISTA, Carlos M. (Outro Participante); CASTRO, H. C. O. (Outro Participante); COSTA, A. T. M. (Outro Participante); <Sem Financiamento>.

2009

MESTRADO

CASTRO, C. P.: Protesto Social no Brasil e na Argentina: um estudo dos repertórios de ação coletiva entre 2000 e 2005; 1; 100; Português; AVELAR, L. M. (Docente); Democracia e democratização; Ação Coletiva, Movimentos Sociais e Poder Local; Novos repertórios de ação coletiva e movimentos sociais; AVELAR, L. M. (Docente); BARROS, F. L. (Participante Externo, UNB); BÜLOW, M. V. (Docente); JUNIOR, L. R. R. (Docente); <Sem Financiamento>.

DUARTE, B. C.: O impacto de variáveis socioeconômicas sobre a participação eleitoral municipal: comparativo Brasil e México; 1; 101; Português; CALMON, P. C. D. P. (Docente); POLÍTICA BRASILEIRA; Políticas Públicas, Estado e Economia; Modelos de Análise de Políticas Públicas; BATISTA, C. M. (Docente); CALMON, P. C. D. P. (Docente); GRAMACHO, W. (Participante Externo); JUNIOR, L. R. R. (Docente); <Sem Financiamento>.

TEXEIRA, R. C. M.: Identidades indígenas nos movimentos sociais populares e urbanos da Bolívia; 1; 137; Português; NASCIMENTO, P. C. (Docente); POLÍTICA BRASILEIRA; Instituições e Atores; Identidade Nacional e Nacionalismo; MENEZES, M. L. (Docente); NASCIMENTO, P. C. (Docente); RANINCHESKI, S. M. (Participante Externo, UNB); <Sem Financiamento>.

2011

MESTRADO

CARVALHO, P. D.: Ação coletiva transnacional e Mercosul: organizações da sociedade civil do Brasil e do Paraguai na construção da Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar (REAF); 1; 177; Português; BÜLOW, M. V. (Docente); Democracia e democratização; Ação coletiva, movimentos sociais e poder local; Novos arranjos participativos e novos repertórios de ação coletiva; ABERS, R. (Docente); BÜLOW, M. V. (Docente); ROSA, M. C. (Participante Externo, UNB); SILVA, S. A. M. (Participante Externo, UNB); <Sem Financiamento>.

2012

DOUTORADO

RANGEL, P. D.: Movimentos Feministas e direitos políticos - Argentina e Brasil; 1; 223; Português; AVELAR, L. (Docente); Democracia e democratização; Justiça e democracia; Visões de democracia; AVELAR, L. (Docente); FLEISCHER, S. R. (Participante Externo, UNB); GROTH, T. R. (Participante Externo, UNB); RODRIGUES, A. C. C. (Participante Externo, UNB); TURGEON, M. (Docente); Bolsa CAPES 25m.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

2004

MESTRADO

DUARTE, S. C.: El Condor Pasa: a guerra na fronteira entre o Peru e o Equador"; 1; 156; Português; CEPIK, Marco Aurélio Chaves (Outro Participante); POLÍTICA INTERNACIONAL E COMPARADA; Política Internacional e Comparada; ; FARIA, C. P. (Outro Participante); RODRIGUES, Marta Maria Asumpção (Docente); Bolsa PRONEX 24m.

2005

MESTRADO

OLIVEIRA, R. P.: Sistema Político e Reforma Estruturais na América Latina em Perspectiva Comparada; 1; 107; Português; CANAHUATI, Antônio Fernando Mitre. (Docente); POLÍTICA INTERNACIONAL E COMPARADA; ; ; CEPIK, M. A. C. (Outro Participante); SILVA, Vera Alice Cardoso (Docente); <Sem Financiamento>.

VASCONCELOS, Daniela Mateus: VERDADE, JUSTIÇA E MEMÓRIA: os direitos humanos na Argentina; 1; 121; Português; AVRITZER, Leonardo (Docente); INSTITUIÇÕES, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIEDADE CIVIL; ; ; CANAHUATI, Antônio Fernando Mitre. (Docente); VADELL, J. A. (Outro Participante); Bolsa CAPES - DS 24m.

2006

MESTRADO

SANTANA, Luciana da Conceição: AMBIÇÃO E PADRÕES DE CARREIRA POLÍTICA DOS LEGISLADORES NA ARGENTINA, BRASIL, CHILE E URUGUAI.; 1; 186; Outro; MELO, Carlos Ranulfo Félix (Docente); INSTITUIÇÕES, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIEDADE CIVIL; ANASTASIA, Fátima. (Docente); LIMA, E. M. (Outro Participante); Bolsa CAPES - Outros 24m.

2009

DOUTORADO

COLEN, C. M. L.: “Os determinantes do apoio à democracia nos países da América Latina”; 1; 206; Português; REIS, Fabio Wanderley (Docente); INSTITUIÇÕES, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIEDADE CIVIL; Instituições Políticas e Democracia; ; BOSCHI, R. R. (Participante Externo, IUPERJ); CARREIRO, L. P. (Participante Externo, USP); CASTRO, M. M. M. (Participante Externo, UFMG); OLIVEIRA, A. M. H. C. (Participante Externo, UFMG); REIS, Fabio Wanderley (Docente); <Sem Financiamento>.

2010

MESTRADO

ROCHA, G. F.: CONFLITO POLÍTICO, AUTONOMIAS E ESTADO PLURINACIONAL NA BOLÍVIA: A DEMOCRACIA POSTA À PROVA; 1; 98; Português; CANAHUATI, Antônio Fernando Mitre. (Docente); ; ; CANAHUATI, Antônio Fernando Mitre. (Docente); GUIMARÃES, Juarez Rocha (Docente); MELO, Carlos Ranulfo Félix (Docente); Bolsa CAPES-PROF 24m.

DOUTORADO

ALMEIDA, D. P.: A reconfiguração da campanha eleitoral na era da tecnicidade: a propaganda televisiva no Brasil e no México em 2006"; 1; 208; Português; MELO, Carlos Ranulfo Félix (Docente); INSTITUIÇÕES, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIEDADE CIVIL; Instituições Políticas e Democracia; ; ALBUQUERQUE, A. (Participante Externo, UFF); ALDÉ, A. (Participante Externo, UERJ); INÁCIO, M. M. (Docente); MELO, Carlos Ranulfo Félix (Docente); PEREIRA, M. A. G. (Participante Externo, UFMG); Bolsa CAPES-PROF 48m

2011

DOUTORADO

OLIVEIRA, R. P.: ,“Velhos fundamentos, novas estratégias ? Petróleo, Democracia e Política Externa de Hugo Chávez (1999-2010)”; 1; 183; Português; CANAHUATI, Antônio Fernando Mitre. (Docente); POLÍTICA INTERNACIONAL E COMPARADA; Política Internacional e Comparada; ; DULCE, O. S. (Participante Externo, PUC/MG); GUIMARÃES, Juarez Rocha (Docente); NOGUEIRA, S. G. (Participante Externo, UFJF); SILVA, Vera Alice Cardoso (Participante Externo, UFMG); Bolsa CAPES - DS 48m

2012

DOUTORADO

MARQUES, D.: " Determinantes de carreiras políticas no Brasil, na Argentina e no Uruguai: uma abordagem comparativa entre deputadas e deputados"; 1; 207; Português; MATOS, Marlise (Docente);INSTITUIÇÕES, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIEDADE CIVIL; Instituições Políticas e Democracia; ; CANAHUATI, Antônio Fernando Mitre. (Participante Externo, UFMG); REIS, Bruno P. W. (Docente); SACCHET, T. (Participante Externo); TOKARSKI, F. M. B. (Participante Externo, UNB); <Sem Financiamento>.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF

2007

MESTRADO

MATTOS, T. Q.: Vulnerabilidade psíquica, miscigenação e poder: a Bolívia em foco; 1; 123; Português; FILHO, G. C. (Docente);Teoria Política; Poder e subjetividade e mudança política; Vulnerabilidade psíquica, poder e teoria política; BOTELHO, A. P. (Outro Participante); FILHO, A. A. (Outro Participante); FILHO, G. C. (Docente); NEDER, G. (Outro Participante); SERRA, C. H. A. (Docente); Bolsa CAPES - DS 12m.

SANTANNA, S. L. P.: Cláusula democrática: sua importância para a política de integração no Mercosul; 1; 176; Português; DAVID, M. D. (Docente);Estudos Estratégicos; Inserção do Brasil nas Relações Internacionais e Estratégicas; Mercosul e Alca,: opções estratégicas brasileiras no contexto do reordenamento internacional; ALMEIDA, P. R. (Outro Participante); DAVID, M. D. (Docente); GONÇALVES, W. S. (Outro Participante); PEREIRA, A. C. A. (Outro Participante); PINAUD, J. L. D. (Outro Participante); <Sem Financiamento>.

VILELA, B. P.: O Brasil e a intervenção na República Dominicana: a política externa brasileira no Governo Castello Branco (1964-1967); 1; 149; Português; ALVES, V. C. (Docente); DAVID, M. D. (Docente);Estudos Estratégicos; Inserção do Brasil nas Relações Internacionais e Estratégicas; Relações Internacionais e Estudos Estratégicos: boundary work; ALVES, V. C. (Docente); DAVID, M. D. (Docente); FIGUEIREDO, E. L. (Docente); GUIMARÃES, C. (Outro Participante); Bolsa CAPES - DS 24m.

2011

DOUTORADO

CAMPOS, M. T.: A Guerra das Falklands/Malvinas e suas repercussões no Exército Brasileiro; 1; 247; Português; ALVES, V. C. (Docente);Estudos Estratégicos; Inserção do Brasil nas Relações Internacionais e Estratégicas; ; ALVES, V. C. (Docente); FIGUEIREDO, E. L. (Docente); FILHO, J. R. M. (Participante Externo, UFSCAR); PEDONE, L. (Docente); SILVEIRA, C. C. (Participante Externo, UERJ); <Sem Financiamento>.

MAYNETTO, M. E. B.: Ou inventamos ou erramos: A nova conjuntura latino-americana e o pensamento crítico; 1; 1; Português; FILHO, G. C. (Docente);Teoria Política; Poder e subjetividade e mudança política; Cultura Jurídica e Cultura Religiosa no Brasil; CUNHA, P. C. C. B. B. (Participante Externo, PUC-RIO); FILHO, A. A. (Participante Externo, PUC-RIO); FILHO, G. C. (Docente); GONÇALVES, C. W. P. (Participante Externo, UFF); NEDER, G. (Participante Externo, UFF); <Sem Financiamento>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

2000

MESTRADO

DASSO JR, A. É.: Integração e democracia no Cone Sul da América Latina: Processos Entrecruzados (1983-2000).; 1; 179; Português; PRÁ, JRP (Docente); POLÍTICA COMPARADA NA AMÉRICA LATINA; Política Comparada: Estado, Partidos, Comportamento Político e Cultura Política; ; BAQUERO, C. M. J. (Docente); GUAZZELLI, C. A. B. (Outro Participante); MALLMANN, M. I. (Outro Participante); PRÁ, JRP (Docente); Bolsa CAPES - DS 24m.

DOUTORADO

CASTRO, H. C. O.: Democracia e mudanças econômicas no Brasil, Argentina e Chile: Um estudo comparativo de Cultura Política.; 1; 200; Português; BAQUERO, C. M. J. (Docente); POLÍTICA COMPARADA NA AMÉRICA LATINA; Política Comparada: Estado, Partidos, Comportamento Político e Cultura Política; A construção da democracia na América Latina; Estudos de Cultura Política.; AYDOS, E. D. (Docente); BAQUERO, C. M. J. (Docente); FISCHER, N. B. (Outro Participante); PRÁ, J. R. P. (Docente); SCHMIDT, B. V. (Outro Participante); Bolsa CAPES - DS 24m.

2002

DOUTORADO

SERNA, M. P. F.: As democracias dos anos 90 e as esquerdas latino-americanas: Argentina, Brasil e Uruguai.; 1; 352; Português; TRINDADE, H. H. C. (Docente); POLÍTICA COMPARADA NA AMÉRICA LATINA; Política Comparada: Estado, Partidos, Comportamento Político e Cultura Política; ; CORADINI, O. L. (Docente); MENEGUELLO, R. (Outro Participante); VINAS, C. M. (Outro Participante); Bolsa CAPES - Outros 48m.

2003

MESTRADO

FUENTES, F. L.: Política, Sociedade Civil e Opinião Pública: o Plano Colômbia no Equador.; 2; 186; Português; BAQUERO, C. M. J. (Docente); POLÍTICA COMPARADA NA AMÉRICA LATINA; Política Comparada: Estado, Partidos, Comportamento Político e Cultura Política; A construção da democracia na América Latina; Estudos de Cultura Política.; CASTRO, H. C. O. (Egresso); PRÁ, J. R. P. (Docente); SILVA, L. S. (Docente); Bolsa CAPES - DS 24m.

2004

MESTRADO

FAJARDO, J. M. C.: ACORDO TRIPARTITE ITAIPU-CORPUS: PONTO DE INFLEXÃO ENTRE A DISPUTA GEOPOLÍTICA E A POLÍTICA DE COOPERAÇÃO; 2; 196; Português; ARTURI, CS (Docente); POLÍTICA COMPARADA NA AMÉRICA LATINA; ; ; ARTURI, CS (Docente); AYDOS, E. D. (Outro Participante); SILVA, H. C. M. (Outro Participante); VIZENTINI, P. G. F. (Docente); <Sem Financiamento>.

2005

MESTRADO

GIORA, G.: A Facciocracia Uruguaia: Partidos e Facções na Banda Oriental; 2; 113; Português; SANTOS, A. L. M. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; PARTIDOS, ELEIÇÕES E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS COMPARADAS; ; GROHMAN, L. G. M. (Outro Participante); GUAZZELLI, C. A. B. (Outro Participante); NOLL, MIS (Docente); <Sem Financiamento>.

2007

MESTRADO

CALDERON, A. F. P.: A ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA E A CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA.; 1; 200; Espanhol; CEPIK, M. A. C. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; POLÍTICA INTERNACIONAL; Estudos Estratégicos e Guerra no Século XXI; NOLL, MIS (Docente); PEREIRA, A. D. (Outro Participante); VIZENTINI, P. G. F. (Docente); Bolsa CNPq 21m.

NEVES, J. A. M.: O setor elétrico na integração da América do Sul: o desafio da autonomia energética.; 1; 99; Português; CEPIK, M. A. C. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; POLÍTICA INTERNACIONAL; Estudos Estratégicos e Guerra no Século XXI; ARTURI, C. S. (Docente); CUNHA, A. M. (Outro Participante); VIZENTINI, P. G. F. (Docente); <Sem Financiamento>.

2008

MESTRADO

BRUM, M. R.: Brasil e Venezuela: resultados sociais em confiança na esquerda da América Latina.; 1; 113; Português; BAQUERO, C M J (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; CULTURA POLÍTICA E OPINIÃO PÚBLICA; ; CASTRO, H. C. O. (Participante Externo, UNB); NOLL, M. I. S. (Docente); RANINCHESKI, S. (Participante Externo, UNB); <Sem Financiamento>.

MORENO, M. C. M.: Saúde como direito no contexto da reforma da saúde na Colômbia. 1999-2007; 1; 121; Português; CÁNEPA, MML (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; PARTIDOS, ELEIÇÕES E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS COMPARADAS; CEPIK, M. A. C. (Docente); CORTES, S. M. V. (Participante Externo, UFRGS); NOLL, M. I. S. (Docente); Bolsa CAPES - DS 24m.

2009

MESTRADO

BARRIENTOS, M.: Federalismo comparado entre Brasil e Argentina: o poder dos Governadores desde a redemocratização; 1; 1111; Português; GROHMAN, L. G. M. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; PARTIDOS, ELEIÇÕES E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS COMPARADAS; Efeitos do sistema eleitoral sobre o sistema partidário: as alterações do número de vereadores no Brasil 2004/2007; NOLL, M. I. S. (Docente); PEREZ, R. T. (Participante Externo, UFSM); SANTOS, A. L. M. (Docente); <Sem Financiamento>.

CARREÑO, A. A.: Colômbia y Venezuela: una comparación mas allá de los liderazgos de Álvaro Uribe y Hugo Chávez; 1; 1111; Espanhol; ARTURI, C. S. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; POLÍTICA INTERNACIONAL; Contestação Internacional e Reação Inter-Estatal; CEPIK, M. A. C. (Docente); NOLL, M. I. S. (Docente); WASSERMAN, C. (Participante Externo, UFRGS); <Sem Financiamento>.

2010

MESTRADO

CARDOSO, R. B.: Cooperação e segurança na fronteira norte: Brasil, Venezuela e Guiana (2003-2008); 1; 186; Português; VIZENTINI, P. G. F. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; POLÍTICA INTERNACIONAL; O Brasil e a China na África (2001-2011): mitos e realidades da Cooperação Sul-Sul; CEPIK, M. A. C. (Docente); FONSECA, P. C. D. (Docente); MARTINS, J. M. Q. (Participante Externo, UFRGS); <Sem Financiamento>.

FIORI, T. P.: Nova economia política internacional e a propriedade dos hidrocarbonetos da América Latina: Teoria e Prática; 1; 103; Português; CEPIK, M. A. C. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; POLÍTICA INTERNACIONAL; Rede de Pesquisa em Paz e Segurança Internacional; ARTURI, C. S. (Docente); CUNHA, A. M. (Participante Externo, UFRGS); MOYA, M. A. (Docente); <Sem Financiamento>.

SEBBEN, F. D. O.: Bolívia: logística nacional e construção do Estado; 1; 187; Português; CEPIK, M. A. C. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; POLÍTICA INTERNACIONAL; Rede de Pesquisa em Paz e Segurança Internacional; SOUZA, S. B. (Participante Externo, UFRGS); VILLA, R. A. D. (Participante Externo, USP); VIZENTINI, P. G. F. (Docente); <Sem Financiamento>.

DOUTORADO

CAMPOS, R. S.: Escolhas políticas, decisões econômicas, consequências sociais : um estudo sobre os impactos da democracia procedural e do neoliberalismo na América Latina e no Brasil; 1; 247; Português; BAQUERO, C M J (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; CULTURA POLÍTICA E OPINIÃO PÚBLICA; Capital Social e desenvolvimento sustentável na construção da cidadania e melhoria da qualidade de vida- Um estudo comparado entre cidades do Brasil, Chile e Uruguai; AMORIM, M. S. S. (Participante Externo, UNIOESTE); GONZALEZ, R. S. (Docente); LIMA, J. V. R. B. C. (Participante Externo, UFSM); <Sem Financiamento>.

COSTA, R. S.: A América do Sul vista do Brasil: a integração e suas instituições na estratégia brasileira no governo Lula; 1; 251; Português; CEPIK, M. A. C. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; POLÍTICA INTERNACIONAL; Digitalização, Integração Regional e Segurança na América do Sul: Capacidade de Governo e Controle Democrático na Argentina, Brasil, Equador e Uruguai; ARTURI, C. S. (Docente); FARIA, L. A. E. (Participante Externo, UFRGS); PAGLIARI, G. C. (Participante Externo, UFSC); <Sem Financiamento>.

GIORA, G.: Socialdemocracia sem Keynes (?): esquerdas em marcha: Brasil, Chile e Uruguai (2000-2008); 1; 266; Português; SANTOS, A. L. M. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; INSTITUIÇÕES POLÍTICAS; Partidos e seleção de carreiras políticas em perspectiva comparada: Padrões partidários de recrutamento legislativo na Argentina, Brasil, Chile e Uruguay; CORLETO, D. B. (Participante Externo, Universidad de la República); FARIA, L. A. E. (Participante Externo, UFRGS); GROHMANN, L. G. M. (Docente); <Sem Financiamento>.

2011

DOUTORADO

MARQUES, T. C. S.: Militância Política e Solidariedades Transacionais: a trajetória política dos exilados Brasileiros no Chile e na França (1968-1979); 1; 271; Português; ARTURI, C. S. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; POLÍTICA INTERNACIONAL; Contestação Internacional e Reação Inter-Estatal; CEPIK, M. A. C. (Docente); MILANI, C. R. S. (Participante Externo, UNIRIO); RODEGHERO, C. S. (Participante Externo, UFRGS); <Sem Financiamento>.

2012

MESTRADO

COUTINHO, C. R.: Relações triangulares e em eixo: uma análise das relações entre Brasil, Argentina e Estados Unidos entre 1990 e 2010"; 1; 60; Português; SILVA, A. L. R. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; POLÍTICA INTERNACIONAL; Relações bilaterais e convergências do Brasil com o Grupo Next Eleven (N-11) na Política Internacional; CEPIK, M. A. C. (Docente); SVARTMAN, E. (Docente); Bolsa CAPES - DS 24m.

DOUTORADO

COSTA, R. S.: A América do Sul do Brasil: a integração e suas instituições na estratégia brasileira no Governo; 1; 250; Português; CEPIK, M. A. C. (Docente); ; ; ARTURI, C. S. (Docente); <Sem Financiamento>.

GUIMARÃES, M. A.: A política de defesa do Brasil e o Conselho de Defesa Sul-Americanano; 1; 57; Português; ARTURI, C. S. (Docente); CEPIK, M. A. C. (Docente); Bolsa CNPq 48m.

VISENTINI, G. S.: Uma década de reformas: reestruturação dos órgãos e atividades estatais na Argentina e no Brasil de 1989 a 1999; 1; 158; Português; FONSECA, P. C. D. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; INSTITUIÇÕES POLÍTICAS; ; ARTURI, C. S. (Docente); FARIA, L. A. E. (Participante Externo, UFRGS); MALMANN, M. I. (Participante Externo); <Sem Financiamento>.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

1998

MESTRADO

Mariano, Marcelo Passini: A Estrutura Institucional do Mercosul; 1; 137; Português; Araújo, Braz José de (Docente); CIENCIA POLITICA; Relações Internacionais; ; Albuquerque, José Augusto Guilhon (Docente); Mourão, Fernando Albuquerque (Outro Participante); Bolsa CAPES - DS 30m.

DOUTORADO

Sorto, Fredys Orlando: El Salvador: da guerra civil à solução negociada; 1; 318; Português; Mello, Leonel Itaussu de Almeida (Docente); CIENCIA POLITICA; Teoria Política Moderna; ; Florenzano, Modesto (Outro Participante); Hirano, Sedi (Outro Participante); Soares, Guido Fernando Silva Soares (Outro Participante); Bolsa CAPES - DS 48m.

1999

MESTRADO

JOSÉ RENATO MARTINS: A CONCERTACIÓN SOCIAL CHILENA: LIMITES DE UMA ALTERNATIVA NEGOCIADA; 1; 140; Português; Mello, Leonel Itaussu de Almeida (Docente); CIENCIA POLITICA; Relações Internacionais; ; ALBERTO AGGIO (Outro Participante); Brandão, Gildo M. B. (Docente); Bolsa CAPES - DS 13m.

OLAYA HANASHIRO: O SISTEMA INTERAMERICANO DE PROTEÇÃO AOS DIREITO HUMANOS; 1; 123; Português; Pinheiro, Paulo Sérgio (Docente); CIENCIA POLITICA; História Política Brasileira; Cohn, Gabriel (Docente); FLÁVIA PIOVESAN (Outro Participante); Bolsa CAPES - DS 30m.

DOUTORADO

JOÃO PAULO CÂNDIA: AS POLÍTICAS DOMÉSTICAS E A NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL: O CASO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA O MERCOSUL; 1; 120; Português; Kinzo, Maria D'Alva Gil (Docente); CIENCIA POLITICA; Relações Internacionais; ; GILSON SCHWARTZ (Outro Participante); MARIA REGINA SOARES (Outro Participante); Mello, Leonel Itaussu de Almeida (Docente); Sallum Júnior, Basílio (Outro Participante); Bolsa CNPq 48m.

2000

DOUTORADO

Aida Quintar: INDÍCIOS DEMOCRÁTICOS. PRÁTICAS COLETIVAS E SUJEITOS POLÍTICOS (Uma Perspectiva Latino-americana); 1; 209; Português; Cohn, Gabriel (Docente); CIENCIA POLITICA; Democracia e Sociedade; ; Francisco de Oliveira (Outro Participante); HADDAD, FERNANDO (Docente); Josué Pereira (Outro Participante); Marco Aurélio Nogueira (Outro Participante); Bolsa CNPq 48m.

Simone Rodrigues: ROTAS ALTERNATIVAS DE EXPERIÊNCIA PARTIDÁRIA. FORMAÇÃO DO ESTADO, ELITES POLÍTICAS E COMPROMISSO. ARGENTINA , BRASIL, CHILE E URUGUAI EM PERSPECTIVA COMPARADA; 1; 240; Português; Kinzo, Maria D'Alva Gil (Docente); CIENCIA POLITICA; Estudos Comparados; ; Brandão, Gildo M. B. (Docente); Kugelmas, Eduardo (Docente); Anastasia, Fátima (Outro Participante); Meneguelo, Rachel (Outro Participante); Bolsa CNPq 48m.

2001

MESTRADO

Cátia Silene: O Mercosul e a percepção das elites sobre a interdependência com o Brasil; 1; 100; Português; BALBACHEVSKY, Elizabeth (Docente); POLÍTICA BRASILEIRA E POLÍTICA COMPARADA; Estudos Comparados; ; Singer, André Vitor (Docente); TULLO VIGEVANI (Outro Participante); <Sem Financiamento>.

DOUTORADO

Ricardo Sennes: Brasil, México e Índia na rodada Uruguai do Gatt e no conselho de segurança da ONU"um estudo sobre os países intermediários; 1; 273; Português; Albuquerque, José Augusto Guilhon (Docente); POLÍTICA BRASILEIRA E POLÍTICA COMPARADA; Relações Internacionais; ; Carlos Eduardo Lins (Outro Participante); Flávia de Campos (Outro Participante); Oliveira, Henrique Altemani (Outro Participante); Vigevani, Tullo (Outro Participante); Bolsa CNPq 24m; Bolsa FAPESP 24m.

2002

DOUTORADO

Janina Onuki: As Mudanças da Política Externa Argentina no governo Menem (1989-1999); 1; 156; Português; Albuquerque, José Augusto Guilhon (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; ; Alcides Costa Vaz (Outro Participante); Carlos Eduardo Lins (Outro Participante); Oliveira, Altemani (Outro Participante); Sadek, Maria Tereza Aina (Docente); Bolsa CNPq 24m; Bolsa FAPESP 24m.

2005

MESTRADO

CORTEZ, R. P. S.: As relações Executivo Legislativo na Argentina à luz da experiência brasileira; 1; 87; Português; Limongi, Fernando Papaterra (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Instituições Políticas Brasileiras; Instituições Políticas, padrões de interação executivo-legislativo e capacidade governativa; COUTO, C. G. (Outro Participante); Kinzo, Maria D'Alva Gil (Docente); Bolsa CAPES - DS 22m.

FIGUEIRA, A. C. R.: A agenda externa brasileira em face ao ilícitos transnacionais: o contrabando na fronteira entre Brasil e Paraguai; 1; 110; Português; Rafael Duarte Villa (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; Política Externa de Países Latino-americanos de Desenvolvimento Intermediário: Alinhamentos e Coalizões frente à Agenda Hemisférica Contemporânea dos EUA; Elizabeth Balbachevsky (Docente); VIGEVANI, T. (Outro Participante); Bolsa CAPES - DS 20m.

Renato Dardes: Instabilidade democrática na América Latina: atraso político ou econômico; 1; 101; Português; Limongi, Fernando Papaterra (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Instituições Políticas Brasileiras; Instituições Políticas, padrões de interação executivo-legislativo e capacidade governativa; FILHO, G. A. (Outro Participante); Leandro Piquet (Docente); Bolsa CAPES - DS 24m.

DOUTORADO

Amadeo, J.: O Debate Econômico na Argentina da Democratização; 1; 482; Português; Almeida, Maria Hermínia Tavares (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Instituições Políticas Brasileiras; Democracia, política e governo local; BORON, A. A. (Outro Participante); Brandão, Gildo M. B. (Docente); DURAND, M. R. G. L. (Outro Participante); JUNIOR, B. J. S. (Outro Participante); Bolsa CAPES - DS 36m.

Diniz, S.: Presidencialismo(s) e seus Efeitos no Processo Decisório: As mudanças na Legislação do Trabalho na Argentina e no Brasil; 1; 176; Português; Limongi, Fernando Papaterra (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Instituições Políticas Brasileiras; Instituições Políticas, padrões de interação executivo-legislativo e capacidade governativa; Almeida, Maria Hermínia Tavares (Docente); Eduardo Marques (Docente); FIGUEIREDO, ARGELINA CHEIBUB (Outro Participante); NORONHA, E. G. (Outro Participante); Bolsa FAPESP 48m.

Martins, J. R. V.: Sindicalismo Político na transição para a democracia: análise comparativa dos casos brasileiro e chileno; 1; 200; Português; Mello, Leonel Itaussu de Almeida (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; O Sistema Internacional do século XXI: Unipolaridade, bipolaridade ou multipolaridade? (sistema de estados e mercado mundial); MATHIASL, S. K. (Outro Participante); VECCHIO, A. D. (Outro Participante); VIGEVANI, T. (Outro Participante); Vouga, Cláudio J. T. (Docente); Bolsa FAPESP 48m.

SILVA, S. J.: Interação sindicalismo - Governo nas Reformas Previdenciárias Argentina e Brasileira; 1; 201; Português; Almeida, Maria Hermínia Tavares (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Instituições Políticas Brasileiras; Democracia, política e governo local; CORTES, S. M. V. (Outro Participante); Marta Arretche (Docente); MARTINS, H. H. T. S. (Outro Participante); NORONHA, E. G. (Outro Participante); Bolsa CAPES - DS 48m.

2006

MESTRADO

SILVA, L. T.: Política Externa Brasileira para o Mercosul: interesses estratégicos e crise da integração regional; 1; 107; Português; OLIVEIRA, A. J. S. N. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; Constrangimentos e possibilidades institucionais e a integração sul-americana; Bernardo Ricupero (Docente); ONUKI, J. (Outro Participante); <Sem Financiamento>.

DOUTORADO

Rojas, G. A.: Os Socialistas na Argentina(1880-1980) Um século de ação Política; 1; 340; Português; Brandão, Gildo M. B. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; História das Idéias Políticas no Brasil; Pensamento Político Brasileiro; Bernardo Ricupero (Docente); BORON, A. A. (Outro Participante); Cohn, Gabriel (Docente); SINGER, P. I. (Outro Participante); Bolsa CAPES - Outros 48m.

2007

MESTRADO

CORRÊA, D. S.: Micro-instituições e desempenho fiscal: Um estudo de caso do Brasil, Chile e Argentina nos anos 1990 e 2000; 1; 105; Português; Limongi, Fernando Papaterra (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Instituições Políticas Brasileiras; Instituições Políticas, padrões de interação executivo-legislativo e capacidade governativa; FILHO, G. A. (Outro Participante); TAYLOR, M. M. L. (Docente); Bolsa CAPES - DS 24m.

2008

MESTRADO

ARAUJO, G. B.: O déficit entre acordado e realizado no Mercosul; 1; 108; Português; OLIVEIRA, A. J. S. N. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; ; MANCUSO, W. P. (Docente); ONUKI, J. (Participante Externo, USP); <Sem Financiamento>.

JUNIOR, J. L. N.: Mudanças constitucionais e Poderes Presidenciais os Presidencialismos da América latina (1945-2003); 1; 95; Português; Limongi, Fernando Papaterra (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Políticas Públicas; ; FIGUEIREDO, ARGELINA M. CHEIBUB (Participante Externo, UNICAMP); TAYLOR, M. M. L. (Docente); <Sem Financiamento>.

RIBEIRO, P. F.: A Política Externa e o Espectro Político Ideológico: Um estudo sobre Câmara dos Deputados do Chile; 1; 97; Português; OLIVEIRA, A. J. S. N. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; Bases da construção de coalizões e as negociações multilaterais: Índia, Brasil e África do Sul; Limongi, Fernando Papaterra (Docente); SANTOS, F. G. M. (Participante Externo, IUPERJ); Bolsa CAPES - DS 24m.

SPÉCIE, P.: Política Externa e democracia: reflexões sobre o acesso à informação na política externa brasileira a partir da inserção da temática ambiental no caso dos pneus entre o Mercosul e a OMC; 1; 76; Outro; Rafael Duarte Villa (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; ; NASSER, S. H. (Participante Externo, USP); REIS, R. R. (Docente); <Sem Financiamento>.

DOUTORADO

BERRÓN, G.: Identidades e estratégias sociais na arena transnacional> O caso do movimento social contra o livre comércio nas Américas; 1; 160; Outro; Kowarick, Lúcio (Docente);CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; ; AYERBE, L. F. (Participante Externo); GÓMEZ, J. M. (Participante Externo, PUC-RIO); Rafael Duarte Villa (Docente); REIS, R. R. (Docente); Bolsa CAPES - DS 48m.

2009

MESTRADO

VIANA, M. T.: A Dimensão Internacional do conflito Armado colombiano: A internacionalização dos Procesos de Paz Segundo as Agendas Hemisférica e global; 1; 161; Português; Rafael Duarte Villa (Docente);CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; Agenda de Segurança contemporânea dos Estados Unidos para a América do sul e as reações na região; CEPIK, M. A. C. (Participante Externo, IUPERJ); REIS, R. R. (Docente); Bolsa CNPq 20m.

DOUTORADO

Castilho, J. I. A. R.: O Brasil e a Segurança no Cone Sul da América do Sul no Pós-Guerra Fria; 1; 200; Português; Mello, Leonel Itaussu de Almeida (Docente);CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; Estado de São Paulo, negociações internacionais e instrumentos de política comercial: riscos e oportunidades; KUHLMANN, P. R. L. (Participante Externo, USP); MARTIN, A. R. (Participante Externo, USP); OLIVEIRA, F. R. (Participante Externo, USP); SOARES, S. A. (Participante Externo, USP); <Sem Financiamento>.

OLIVEIRA, G.: A Nova Maioria: Determinantes do Apoio Político ao Neopopulismo na América Latina; 1; 90; Português; Moisés, José Álvaro (Docente); ; ; Almeida, Maria Hermínia Tavares (Docente); DURAND, M. R. G. L. (Participante Externo, FGV/SP); MENEGUELLO, R. (Participante Externo, UNICAMP); WEFFORT, F. C. (Participante Externo, USP); Bolsa CAPES - DS 48m.

2010

MESTRADO

ANTUNES, K. C.: Democratização, Liberalização Econômica e processo Decisório em política externa: um estudo de caso sobre o papel do Congresso Mexicano nas legislaturas de 1994 a 2006; 1; 182; Português; OLIVEIRA, A. J. S. N. (Docente);CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; Adesão dos países ao regime internacional de Propriedade Intelectual (1883-2007); DINIZ, S. (Participante Externo); ONUKI, J. (Docente); <Sem Financiamento>.

CRUZ, A. K. V.: Dois encontros entre o marxismo e a América Latina; 1; 244; Português; Bernardo Ricupero (Docente);CIÊNCIA POLÍTICA; História das Idéias Políticas no Brasil; Estado e Nação no pensamento político brasileiro; SECCO, L. F. (Participante Externo, USP); SILVA, M. A. N. O. (Participante Externo); Bolsa CAPES - DS 12m; Bolsa FAPESP 12m.

KWEITEL, J. M.: Accountability de organizações de direitos humanos na América Latina: Uma aproximação a partir da opinião dos atores; 1; 105; Português; LAVALLE, A. G. (Docente);CIÊNCIA POLÍTICA; Teoria Política Contemporânea e Moderna; ; Araújo, Cícero R. Resende (Docente); LÜCHMANN, L. H. H. (Participante Externo, UNICAMP); <Sem Financiamento>.

DOUTORADO

FILHO, O. M.: Entre a cooperação e a dissuasão: políticas de defesa e percepções militares na América do Sul; 1; 202; Português; Rafael Duarte Villa (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; ; COSTA, W. M. (Participante Externo, USP); OLIVEIRA, E. R. (Participante Externo); ROCHA, A. J. R. (Participante Externo); SAINT-PIERRE, H. L. (Participante Externo); <Sem Financiamento>.

MENEZES, R. G.: A Liderança Brasileira no marco da Interação Sul-Americana; 1; 163; Português; OLIVEIRA, A. J. S. N. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; ; CRUZ, S. C. V. (Participante Externo); MIYAMOTO, S. (Participante Externo); ONUKI, J. (Docente); VEIGA, J. P. C. (Docente); <Sem Financiamento>.

ROLON, J. A.: Paraguai: Transição Democrática e Política Externa; 1; 186; Português; Mello, Leonel Itaussu de Almeida (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; Adesão dos países ao regime internacional de Propriedade Intelectual (1883-2007); CACCIAMALI, M. C. (Participante Externo, USP); CAVENAGHI, A. J. (Participante Externo, USP); COGGIOLA, O. L. A. (Participante Externo, USP); MARTIN, A. R. (Participante Externo, USP); <Sem Financiamento>.

Viggiano, J. L.: Análise do contexto Intersubjetivo: a Política Diplomática de Promoção da Democracia dos Estados Unidos para a América Latina no Pós-Guerra Fria; 1; 178; Português; Rafael Duarte Villa (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; Agenda de Segurança contemporânea dos Estados Unidos para a América do sul e as reações na região; ESTEVES, P. L. M. L. (Participante Externo); HERZ, M. (Participante Externo, PUC-RIO); REIS, R. R. (Docente); SANTOS, M. H. C. (Participante Externo, UNB); Bolsa FAPESP 24m.

2011

MESTRADO

IAMAMOTO, S. A. S.: O Nacionalismo Boliviano em Tempos de Plurinacionalidade: Revoltas Antineoliberais e Constituinte (2000-2009); 1; 165; Português; Bernardo Ricupero (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; ; ; Araújo, Cícero R. Resende (Docente); PERICÁS, L. B. M. (Participante Externo); Bolsa CAPES - DS 24m.

MUSUMECI, M. G.: Semiótica das Securitzações Governamentais na América do Sul Contemporânea: Construção das Significações e Defesa em Documentos Políticos da Região; 1; 180; Português; Rafael Duarte Villa (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; Agenda de Segurança contemporânea dos Estados Unidos para a América do sul e as reações na região; REIS, R. R. (Docente); SOARES, S. A. (Participante Externo); Bolsa CAPES - DS 24m.

PETERLEVITZ, T.: Conceituando e Medindo a Democracia em Colômbia e Venezuela; 1; 178; Português; ARANTES, R. B. (Docente); ; ; Limongi, Fernando Papaterra (Docente); NETO, O. A. (Participante Externo, FGV/RJ); Bolsa CAPES - DS 24m.

RÉ, F. M.: A Distância entre as Américas: Uma Leitura do Pan-Americanismo nas Primeiras Décadas Republicanas no Brasil (1859-1912); 1; 237; Português; REIS, R. R. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; História das Idéias Políticas no Brasil; Estado e Nação no pensamento político brasileiro; Bernardo Ricupero (Docente); FERNANDES, M. F. L. (Participante Externo); Bolsa CAPES - DS 24m.

DOUTORADO

FUSER, I.: Conflitos e Contratos: A Petrobrás, O Nacionalismo Boliviano e a Interdependência do Gás Natural; 1; 326; Português; Rafael Duarte Villa (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; Política Externa de países latino-americano de Desenvolvimento Intermediário Alinhamento e Coalizões frente à Agenda; MARTINS, A. (Participante Externo, USP); NASSER, R.

M. (Participante Externo, PUC/SP); VIGEVANI, T. (Participante Externo, UNESP/MAR); VIZENTINI, P. G. F. (Participante Externo, USP); <Sem Financiamento>.

2012

DOUTORADO

RIBEIRO, P. F.: Comportamento Legislativo e Política Externa na América Latina; 1; 179; Português; OLIVEIRA, A. J. S. N. (Docente); CIÊNCIA POLÍTICA; Relações Internacionais; NAP-CAENI (Núcleo de Estudos Sul-Sul); ARANTES, R. B. (Docente); GUARNIERI, F. H. E. (Participante Externo); NEIVA, P. R. P. (Participante Externo, UFPE); ONUKI, J. (Docente); Bolsa FAPESP 12m.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

1998

MESTRADO

Gil, Aldo Duran: O Estado-de-Golpe: Uma análise do Estado boliviano sob o período de maior instabilidade e crise política (1978-1982). ; 1; 381; Português; Saes, D. A. M. (Docente); ; ; Martins Filho, J. (Outro Participante); Moraes, R. C. C. (Docente); Bolsa CAPES - DS 24m.

2001

MESTRADO

Medina, J. G. F: "As FARC: dimensão organizacional ; 1; 176; Português; Moraes, R. C. C. (Docente); TEORIA E POLÍTICA COMPARADA; TEORIA E PENSAMENTO POLÍTICO; ; Boito Jr., A. (Docente); Piozzi, P. (Outro Participante); Ridenti, M. S. (Outro Participante); Toledo, C. N. (Docente); Bolsa FORD FOUNDATION 21m.

2002

MESTRADO

RAMIREZ, A. S.: O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA NO MÉXICO: O papel das reformas eleitorais, a reforma de 1996 e a participação dos grupos civis pró-democráticos; 1; 181; Português; Meneguello, R. (Docente); SOCIEDADE E POLÍTICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO; CULTURA, IDEOLOGIA E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA; Mídia, Eleições e Comportamento Político; Costa, V. M. F. (Docente); TAPIA, J. R. B. (Outro Participante); Bolsa CAPES - DS 24m.

2004

MESTRADO

VITAGLIANO, L. F.: A CEPAL no fim do milênio: a resposta aos "programas de ajustes" neoliberais; 1; 262; Português; MORAES, R. C. C. (Docente); TEORIA E POLÍTICA COMPARADA; Estudos Internacionais e Forças Armadas; Reestruturação Econômica Mundial e Reformas Liberalizantes nos Países em Desenvolvimento; KUGELMAS, E. (Outro Participante); MENDEZ, Á. G. B. (Docente); Bolsa CAPES - Outros 12m.

2005

MESTRADO

Leandro de Oliveira Galastri: A Missão de Observadores Militares Equador - Peru - MOMEPE (1995-1999) e a Participação do Exército Brasileiro; 1; 143; Português; OLIVEIRA, E. R. (Docente); RELAÇÕES INTERNACIONAIS; Política Internacional e Política Externa; O Brasil e as Conferências Ministeriais de Defesa das Américas; MANDUCA, P. C. S. (Outro Participante); SOARES, S. A. (Docente); <Sem Financiamento>.

2006

MESTRADO

MENEZES, R. G.: A política externa brasileira sob o sinal do neoliberalismo: diplomacia comercial, Mercosul e suas dinâmicas.; 1; 136; Português; Cruz, Sebastião C. V. e (Docente); RELAÇÕES INTERNACIONAIS; Economia Política Internacional; Reestruturação Econômica Mundial e Reformas Liberalizantes em Países em Desenvolvimento; Cruz, Sebastião C. V. e (Docente); Miyamoto, Shiguenoli (Docente); VIGEVANI, T. (Outro Participante); <Sem Financiamento>.

DOUTORADO

HAGE, J. A. A.: BOLÍVIA, BRASIL E GUERRA DO GÁS; 1; 321; Português; Miyamoto, Shiguenoli (Docente); RELAÇÕES INTERNACIONAIS; Política Internacional e Política Externa; Política Externa Brasileira de Sarney a Lula (continuidade e mudanças); KOERNER, A. (Docente); MANDUCA, P. C. (Outro Participante); Miyamoto, Shiguenoli (Docente); OLIVEIRA, M. F. (Outro Participante); PECEQUILO, C. S. (Outro Participante); <Sem Financiamento>.

2007

MESTRADO

CORRALES, J. B.: Refugiados Colombianos no Brasil: Uma interpretação das suas travessias internas.; 1; 111; Português; MARONI, A. A. (Outro Participante); TRABALHO, MOVIMENTOS SOCIAIS, CULTURA E POLÍTICA; ; ; CAMPOS, E. A. (Outro Participante); KOFES, M. S. (Outro Participante); MORELLI, R. C. L. (Outro Participante); REZENDE, A. M. (Outro Participante); <Sem Financiamento>.

ROJAS, J. M. B.: Migrações, Remessas e Reincorporação Política na Colômbia; 1; 121; Português; Costa, V. M. F. (Docente); ; ; BAENINGER, R. A. (Outro Participante); Moraes, Reginaldo Carmello (Docente); <Sem Financiamento>.

2009

MESTRADO

ALVES, D. S.: Neoliberalismo, Democracia e Crise na América Latina: a Gênese do Argentinazo (1976-2001); 1; 157; Português; BIANCHI, A. (Docente); ESTADO E PROCESSOS POLÍTICOS E ORGANIZAÇÃO DE INTERESSES; Estado, Classes sociais e Representação Política; Estratégia do contratempo: Uma investigação sobre o conceito gramsciano de hegemonia; Boito Júnior, A. (Docente); VITULLO, G. E. (Participante Externo, UFRN); Bolsa Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior 24m.

2010

MESTRADO

CICERO, P. H. M.: REVOLUÇÃO BOLIVARIANA E LUTAS SOCIAIS: O CONFRONTO POLÍTICO NOS PRIMEIROS ANOS DO GOVERNO HUGO CHÁVES FRÍAS; 1; 205; Português; GALVAO, A. (Docente);ESTADO E PROCESSOS POLÍTICOS E ORGANIZAÇÃO DE INTERESSES; Estado, Classes sociais e Representação Política; Política e classes sociais no capitalismo neoliberal; BIANCHI, A. (Docente); OLIVEIRA, G. M. (Participante Externo, FCL); Bolsa CNPq 24m.

TORELLO, A. F.: PARTIDOS POLÍTICOS NA INTEGRAÇÃO REGIONAL: O CASO DO MERCOSUL; 1; 145; Português; MENEGUELLO, R. (Docente);ESTADO E PROCESSOS POLÍTICOS E ORGANIZAÇÃO DE INTERESSES; Estado, Classes sociais e Representação Política; As Bases da Adesão Democrática; COSTA, V. M. F. (Docente); VIGEVANI, T. (Participante Externo, UNESP/MAR); <Sem Financiamento>.

2011

MESTRADO

AGUILAR, V. K. M.: As Políticas Antidrogas dos Estados Unidos na Região Andina - Caso Peruano 2001-2008; 1; 186; Português; MIYAMOTO, S. (Docente);RELACIONES INTERNACIONAIS; Economia Política Internacional; Estados Unidos: Impactos de suas políticas para reconfiguração do Sistema Internacional; FUCCILLE, L. A. (Participante Externo); MANDUCA, P. C. S. (Docente); <Sem Financiamento>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PERNAMBUCO - UFPE

2004

MESTRADO

SILVA, D. W. C.: O Brasil diante da ALCA: Integração ou perda de soberania?; 1; 199; Português; LIMA, M. F. C. (Docente);Política Internacional; ; ; BERNARDES, D. A. M. (Outro Participante); LIMA, M. F. C. (Docente); MELO, F. J. M. (Docente); <Sem Financiamento>.

SILVA, M. V.: A influência das normas do sistema interamericano de proteção dos direitos humanos e o avanço dos direitos humanos no Brasil (Um balanço dos dez anos da adesão do Brasil à Convenção Americana); 1; 213; Português; OLIVEIRA, J. L. G. (Docente);Estado e Governo; ; ; FARIA, A. R. M. (Outro Participante); LEMOS-NELSON, A. T. (Docente); OLIVEIRA, J. L. G. (Docente); <Sem Financiamento>.

2005

MESTRADO

Silva, Rodrigo Araújo Dias da: As regras do Comércio Internacional como Obstáculos ao Desenvolvimento: As Barreiras Tarifárias Agrícolas no Brasil e na ALCA; 1; 161; Português; LIMA, M. F. C. (Docente);Política Internacional; SISTEMAS POLÍTICOS INTERNACIONAIS

COMPARADOS; ; KATZ, F. J. (Outro Participante); LIMA, M. F. C. (Docente); MEDEIROS, M. A. (Docente); Bolsa CAPES 20m.

2006

MESTRADO

SILVA, M. M. B.: O Processo de Integração do Mercosul - A Federalização da Política Externa através da Atribuição de Competência Internacional dos Governos Sub-Nacionais Municipais: Os Casos das Prefeituras de Santo André (SP) e Ipojuca (PE); 1; 111; Português; MEDEIROS, M. A. (Docente);Política Internacional; PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL; Lógicas de centro e dinâmicas de margens na Federação Brasileira: o impacto do Mercosul na economia política do Nordeste; CANTARELLI, M. O. (Outro Participante); LIMA, M. F. C. (Docente); MEDEIROS, M. A. (Docente); <Sem Financiamento>.

DOUTORADO

FILHO, J. A. F.: Instituições, Governança e Crescimento Econômico: Teoria e Experiência Brasileira à Luz das Evidências dos Países do Mercosul e Leste Asiático; 1; 269; Português; MEDEIROS, M. A. (Docente); ROCHA, E. C. (Docente);Política Internacional; PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL; ; LIMA, M. F. C. (Docente); MARINO, J. G. (Outro Participante); MEDEIROS, M. A. (Docente); REIS, R. R. (Outro Participante); VILLA, R. A. D. (Outro Participante); <Sem Financiamento>

2007

MESTRADO

LINS, G. L. A. L. F.: A (Des)Articulação entre o Ministério da Defesa e o Ministério das Relações Exteriores na Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti-Minustah; 1; 154; Português; MEDEIROS, M. A. (Docente);Política Internacional; SISTEMAS POLÍTICOS INTERNACIONAIS COMPARADOS; ; BARZA, E. C. N. R. (Outro Participante); MEDEIROS, M. A. (Docente); OLIVEIRA, M. A. G. (Docente); Bolsa CNPq 14m.

2009

MESTRADO

PAULA, M. D.: Para Que(m) Mercosul? Ingerências Político-Estratégicas e Empresariais na Política Externa Brasileira.; 1; 147; Português; LIMA, M. F. C. (Docente);Política Internacional; PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL; ; BARZA, E. C. N. R. (Participante Externo, UFPE); LIMA, M. F. C. (Docente); REIS, R. R. (Participante Externo, USP); Bolsa CNPq 24m.

2010

MESTRADO

FORERO, A. V. G.: PARTIDOS POLÍTICOS E PARTICIPAÇÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE O PARTIDO CONSERVADOR COLOMBIANO; 1; 166; Português; MEDEIROS, M. A. (Docente);Política Internacional; SISTEMAS POLÍTICOS INTERNACIONAIS COMPARADOS; ; LUCENA, M. F. G. (Participante Externo, UFPE); MEDEIROS, M. A. (Docente); TAROUCO, G. S. (Participante Externo, UFPE); <Sem Financiamento>.

OLIVEIRA, S. M. G.: A UNASUL E O FUTURO DA INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA : UMA VISÃO SOBRE A POSIÇÃO DO BRASIL À LUZ DAS TEORIAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS; 1; 104; Português; LIMA, M. F. C. (Docente);Política Internacional; PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL; ; BARZA, E. C. N. R. (Participante Externo, UFPE); GAMA NETO, R. B. (Docente); LIMA, M. F. C. (Docente); <Sem Financiamento>.

DOUTORADO

COELHO, A. F. C.: Os Determinantes Institucionais da Carga Tributária: a experiência Latino-Americanana 1990-2008; 1; 212; Português; MELO, M. A. B. C. (Docente);Política Internacional; SISTEMAS POLÍTICOS INTERNACIONAIS COMPARADOS; ; CAVALCANTI, F. Q. B. (Participante Externo, UFPE); FILHO, G. A. (Participante Externo); MELO, M. A. B. C. (Docente); MUELLER, B. P. M. (Participante Externo, University of Illinois); NETO, E. R. C. (Docente); <Sem Financiamento>.

2011

MESTRADO

CARVALHO, C. B. R. P.: A ATUAÇÃO DO BNDES NA INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL; 1; 136; Português; LIMA, M. F. C. (Docente);Relações Internacional; Processos de Integração Regional; Legitimidade, Representação e Tomada de Decisão em Processos de Integração Regional. Mercosul e União Européia em perspectiva comparada: poder normativo e mimetismo institucional; COSTA, G. M. M. (Participante Externo, CEBELA); KATZ, F. J. (Participante Externo); LIMA, M. F. C. (Docente); Bolsa CNPq 24m.

LIMA, M. A. P.: Competição Política e Apropriação das Rendas: a variação na estratégia de desenvolvimento dos recursos naturais no caso da Bolívia; 1; 171; Português; MEDEIROS, M. A. (Docente);Relações Internacional; Política Internacional Comparada; ; MEDEIROS, M. A. (Docente); NETO, E. R. C. (Docente); ONUKI, J. (Participante Externo, USP); Bolsa CNPq 24m.

LINS, K. C. X.: O surgimento do parlamento regional do Mercosul. Uma análise de sua construção sob a perspectiva da política externa brasileira; 1; 111; Português; LIMA, M. F. C. (Docente);Relações Internacional; Processos de Integração Regional; ; LIMA, M. F. C. (Docente); NETO, E. R. C. (Docente); ONUKI, J. (Participante Externo, USP); Bolsa CNPq 24m.

2012

MESTRADO

CHO, D.: Os conflitos da UNASUL para a integração regional.; 1; 117; Português; OLIVEIRA, M. A. G. (Docente);Relações Internacionais; Processos de Integração Regional; ; GAMA NETO, R. B. (Docente); LIMA, J. P. R. (Participante Externo, UFPE); OLIVEIRA, M. A. G. (Docente); <Sem Financiamento>.

COSTA, S. F.: Democracia e Macroeconomia: eleições e ciclos político-econômicos na América Latina (1994-2011)."; 1; 107; Português; MELO, M. A. B. C. (Docente);Estado e Governo; Instituições Políticas e Controles Democráticos; ; GAMA NETO, R. B. (Docente); MELO, M. A. B. C. (Docente); SOUZA, S. S. (Participante Externo); Bolsa CAPES - PROF 14m.

FERRAZ, M. I. M.: Construindo a América do Sul: identidades e interesses na formação discursiva da Unasul; 1; 133; Português; MEDEIROS, M. A. (Docente);Relações Internacionais; Processos de Integração Regional; ; MEDEIROS, M. A. (Docente); NETO, E. R. C. (Docente); ONUKI, J. (Participante Externo, USP); Bolsa CAPES - PROF 24m.

PEREIRA, M. Y. B.: O esvaziamento institucional da OMC e o papel dos foros de solução de controvérsias emergentes: o caso MERCOSUL.; 1; 166; Português; NETO, E. R. C. (Docente); Relações Internacionais; Política Internacional Comparada; ; BARZA, E. C. N. R. (Participante Externo, UFPE); LIMA, M. F. C. (Docente); NETO, E. R. C. (Docente); Bolsa CAPES - PROF 22m.

VITORINO, J. M. G.: O Papel das remessas familiares na economia de El Salvador: uma dimensão de gênero; 1; 99; Português; LIMA, M. F. C. (Docente); Relações Internacionais; Economia e Política; ; LEWIS, S. (Participante Externo, UFPE); LIMA, M. F. C. (Docente); MUTZENBERG, R. (Participante Externo, UFPE); Bolsa CAPES - PROF 20m.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI

2011

MESTRADO

BONA, M. A.: PRESENÇA DO BRASIL NO HAITI: MISSÃO DE PAZ E COOPERAÇÃO TÉCNICA; 1; 168; Português; RIBEIRO, R. A. (Docente); Ciência Política; Estado, Instituições Políticas e Desenvolvimento; ; JUNIOR, R. B. S. (Docente); MATOS, N. J. C. (Docente); <Sem Financiamento>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

2011

MESTRADO

LISBOA, M. T.: ASPECTOS DA INTERDEPENDÊNCIA NAS RELAÇÕES DO BRASIL COM A BOLÍVIA NA QUESTÃO ENERGÉTICA (1930-2008); 1; 140; Português; Arturi, C. S. (Docente); Ciência Política; Organizações Internacionais; História das Relações Internacionais; Arturi, C. S. (Docente); MIYAMOTO, S. (Participante Externo, UNICAMP); PEREIRA, A. E. (Docente); Bolsa CAPES - DS 21m.

OLIVEIRA, A. B. C.: PLANO DE DEFESA NACIONAL: AMÉRICA DO SUL E SEGURANÇA REGIONAL NA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA; 1; 158; Português; PEREIRA, A. E. (Docente); RAMOS, D. S. (Participante Externo); Ciência Política; Organizações Internacionais; Núcleo de pesquisa em relações internacionais - NEPRI; Braga, S. S. (Docente); FRIEDRICH, T. S. (Participante Externo, UFPR); PEREIRA, A. E. (Docente); Bolsa CAPES - OUTROS 23m.

2012

MESTRADO

TRIBESS, C.: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE AS TRANSIÇÕES POLÍTICAS NO BRASIL E NA ARGENTINA; 1; 97; Português; CODATO, A. N. (Docente); Ciência Política; Instituições Políticas e Elites; Elites estatais e industrialização na América Latina: uma perspectiva comparada; CODATO, A. N. (Docente); PEREIRA, A. E. (Docente); VILLA, R. A. D. (Participante Externo, USP); <Sem Financiamento>.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO - UERJ

2010

MESTRADO

HERNANDEZ, L. G.: El Mercosur y sus asimetrías: un enfoque desde los países menores; 1; 100; Espanhol; Lima,M. R. S. (Docente); Relações Internacionais e Política Comparada; Relações Internacionais; ; Boschi,R. R. F. S. (Docente); Lima,M. R. S. (Docente); SARTI, I. (Participante Externo); <Sem Financiamento>.

2011

MESTRADO

FIGUEIREDO, F. P. F.: As transformações da representação nas Agendas Políticas de Aprimoramento da Democracia Participação e Controle Social do Estado no Equador; 1; 100; Português; Lima,M. R. S. (Docente);Relações Internacionais e Política Comparada; Relações Internacionais; ; Lima,M. R. S. (Docente); Nicolau,J. C. M. L. S. (Docente); SARTI, I. (Participante Externo); <Sem Financiamento>

DOUTORADO

FRANÇA, L. D. J.: Democracia, Política Externa e Integração Regional: Um Estudo Comparativo das Trajetórias de Argentina e Brasil; 1; 200; Português; Lima,M. R. S. (Docente);Relações Internacionais e Política Comparada; Relações Internacionais; Análise da Política Sul-Americana; HIRST, M. (Participante Externo); Júnior, J. F. F. S. (Docente); Lima,M. R. S. (Docente); Santos,F. G. M. S. (Docente); SARAIVA, M. G. (Participante Externo); VAZ, A. C. (Participante Externo); <Sem Financiamento>.

2012

MESTRADO

ASANZA, J. C. S.: Micro públicos, públicos y élites: la fragmentación del “movimiento en defensa de la democracia” y la representación política de la oposición en Venezuela 1999-2012; 1; 80; Português; Guimarães, C. A. C. L. (Docente); Relações Internacionais e Política Comparada; Política internacional e análise de política externa; Guimarães, C. A. C. L. (Docente); Lima, M. R. S. (Docente); SARTI, I. (Participante Externo); <Sem Financiamento>.

MALLEA, R.: La cuestión nuclear en la relación argentino-brasileña (1968-1984); 1; 165; Português; Lima,M. R. S. (Docente);Relações Internacionais e Política Comparada; Política internacional e análise de política externa; ; Lima,M. R. S. (Docente); SARAIVA, M. G. (Participante Externo, UERJ); SPEKTOR, M. (Participante Externo); <Sem Financiamento>.

DOUTORADO

LANZARA, A. P.: A construção histórica do estado social no Brasil e no Chile: do mutualismo ao seguro; 1; 309; Português; Boschi,R. R. F. S. (Docente);Relações Internacionais e Política Comparada; Democracia, Modalidades de Capitalismo e Desenvolvimento em Perspectiva Comparada; Instituições Políticas, Empresários e Regime Produtivo: Dilemas do Desenvolvimento no Brasil - NEIC; Boschi,R.

R. F. S. (Docente); DINIZ, E. (Participante Externo); Guimaraes,C. A. C. L. (Docente); HOCHMAN, G. (Participante Externo); Lima,M. R. S. (Docente); Bolsa CNPq 12m.

MONTEIRO, L. V.: Inimigos sim, negócios à parte: revisionismo periférico antagônico e pragmatismo comercial combinados na política externa do governo Hugo Chávez; 1; 185; Português; Guimaraes,C. A. C. L. (Docente);Relações Internacionais e Política Comparada; Política internacional e análise de política externa; ; GONÇALVES, W. (Participante Externo); Guimaraes,C. A. C. L. (Docente); Lima,M. R. S. (Docente); SARTI, I. (Participante Externo); TREIN, F. (Participante Externo); <Sem Financiamento>.

SALLES, D. M. N. N. L.: Participação política e confiança na América Latina: o papel da cultura política e das instituições; 1; 217; Português; Soares,G. A. D. S. (Docente);Instituições e Comportamento Político; Instituições Políticas e Políticas Públicas; ; BORSANI, H. (Participante Externo); Figueiredo,A. M. C. S. (Docente); Nicolau,J. C. M. L. S. (Docente); Silva,N. V. (Docente); Soares,G. A. D. S. (Docente); <Sem Financiamento>.

SANT'ANNA, J. F. G.: A política de dar dinheiro e a política: causas e efeitos das experiências de transferência condicionada no Brasil e no México; 1; 261; Português; Lima,M. R. S. (Docente);Relações Internacionais e Política Comparada; Política internacional e análise de política externa; ; Boschi,R. R. F. S. (Docente); FLEURY, S. (Participante Externo); Lima,M. R. S. (Docente); SOUZA, C. (Docente); VIANNA, M. L. W. (Participante Externo); <Sem Financiamento>.

SANTOS, M. A. O.: Políticas raciais comparadas: movimentos negros e Estado no Brasil e Colômbia (1991-2006); 1; 144; Português; Júnior,J. F. F. S. (Docente);Instituições e Comportamento Político; Instituições Políticas e Políticas Públicas; Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa - GEMAA; BRINGEL, B. M. (Docente); GENTILI, P. (Participante Externo, UERJ); JOHNSON, O. (Participante Externo); Júnior,J. F. F. S. (Docente); PEREIRA, A. M. (Participante Externo); <Sem Financiamento>.

SEVERO, M. X. S.: Dinâmicas Federalistas em Perspectiva Comparada. Um Estudo das Relações Intergovernamentais no Brasil e na Argentina; 1; 167; Português; Santos,F. G. M. S. (Docente);Instituições e Comportamento Político; Sistemas Eleitorais e Sistemas Partidários e Comportamento Político; ; GAITÁN, F. A. (Participante Externo, UERJ); Lima,M. R. S. (Docente); MARENCO, A. (Participante Externo); Santos,F. G. M. S. (Docente); SOUZA, C. (Docente); <Sem Financiamento>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR

2009

MESTRADO

FUKUSHIMA, K. A.: O Governo Chávez e a Luta pelo Poder na Venezuela: uma análise dos atores políticos em conflito; 1; 117; Português; Braga,M. S. S. (Docente);Teoria, Instituições e Comportamento Político; Instituições e Comportamento Político; ; Braga,M. S. S. (Docente); Cepeda,V. A. (Docente); VILLA, R. A. D. (Participante Externo, USP); <Sem Financiamento>.

2011

MESTRADO

GONÇALVES, I. A.: A repercussão pública da participação do Brasil na Minustah (2004-2011); 1; 151; Português; Filho,J. R. M. (Docente);Teoria, Instituições e Comportamento Político; Instituições Políticas, Organizações e Poderes Constituídos; Consórcio Forças Armadas Século XXI; Cepeda,V. A. (Docente); Filho,J. R. M. (Docente); FUCCILLE, L. A. (Participante Externo); Bolsa CAPES - DS 18m.

2012

DOUTORADO

IASULAITIS, S.: Internet e campanhas eleitorais : experiências interativas nas cibercampanhas presidenciais do Cone Sul; 1; 376; Português; AZEVEDO, F. A. F. (Docente);Teoria, Instituições e Comportamento Político; Partidos Políticos, Eleições e Mídia; CAMPAHNA ON-LINE: WEBSITES PARTIDÁRIOS NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2010; ALDÉ, A. (Participante Externo, UERJ); ANDRADE, T. H. N. (Docente); AZEVEDO, F. A. F. (Docente); CHAIA, V. L. M. (Participante Externo); RIBEIRO, P. J. F. (Docente); Bolsa CAPES - DS 48m.

APÊNDICE III - ARTIGOS SOBRE A AMÉRICA PUBLICADOS EM PERÍODICOS BRASILEIROS SELECIONADOS

BRAZILIAN POLITICAL SCIENCE REVIEW

BOTERO, Felipe; RENNÓ, Lúcio. Career Choice and Legislative Reelection: Evidence from Brazil and Colombia. *Brazilian Political Science Review*, v. 1, n. 1, 2007.

BOSCHI, Renato; Gaitán, Flávio. Politics and Development: Lessons from Latin America. *Brazilian Political Science Review*, v. 3, n. 2, 2009.

MELO, Marcus. Strong Presidents, Robust Democracies? Separation of Powers and Rule of Law in Latin America. *Brazilian Political Science Review*, v. 3, n. 2, 2009.

DRI, Clarissa. At What Point does a Legislature Become Institutionalized? The Mercosur Parliament's Path. *Brazilian Political Science Review*, v. 3, n. 2, 2009.

ONUKI, Janina; RIBEIRO, Pedro Feliú; OLIVEIRA, Amâncio Jorge. Political Parties, Foreign Policy and Ideology: Argentina and Chile in Comparative Perspective. *Brazilian Political Science Review*, v. 3, n. 2, 2009.

MULLER, Markus Michael. Private Security and the State in Latin America: The Case of Mexico City. *Brazilian Political Science Review*, v. 4, n. 1, 2010.

VALE, Helder Ferreira. The Judicialization of Territorial Politics in Brazil, Colombia and Spain. *Brazilian Political Science Review*, v. 7, n. 2, 2013.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA

BOTELHO, João Carlos Amoroso. De onde veio e o que está em torno do fenômeno Chávez. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 1, 2009.

BAQUERO, Marcello; GONZÁLEZ, Rodrigo Stumpf. Obstáculos à construção de uma “nova” sociedade na América Latina. Qual é a utilidade do conceito de capital social nesse processo?, *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 3, 2010.

LUCCA, Juan Bautista. Origem e transformação do enraizamento sindical do Partido Justicialista (Argentina) e do Partido dos Trabalhadores (Brasil). *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 5, 2011.

DROVETTA, Raquel Irene. O aborto na Argentina: implicações do acesso à prática da interrupção voluntária da gravidez. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 7, 2012.

BARRETO, Alvaro Augusto de Borba. Eleições municipais comparadas: a escolha do chefe do executivo no Brasil e no Uruguai e o impacto sobre os sistemas partidários locais (2000-2005). *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 7, 2012.

FERRARI, Marcela. A constituição do menemismo na província de Buenos Aires. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 8, 2012.

AUYERO, Javier. A rede de solução de problemas do peronismo. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 10, 2013.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, 2013.

REVISTA TEMPO SOCIAL

GRISALES, Sandra Patrícia Arenas. Colômbia: a memória em meio à guerra. *Tempo Social*, vol.25, no.2, São Paulo, nov., 2013.

COSTA, Sergio. Desigualdades, interdependências e afrodescendentes na América Latina. *Tempo Social*, vol.24, no.2, São Paulo, nov., 2012.

JACKSON, Luiz; BLANCO, Alejandro. Crítica literária e sociologia no Brasil e na Argentina. *Tempo Social*, vol.23 no.2 São Paulo nov. 2011

MICELI, Sergio. Artistas "nacional-estrangeiros" na vanguarda sul-americana (Segall e Xul Solar). *Tempo Social*, vol.22 no.1 São Paulo jun. 2010

MARTEL, Roxana. Pactos comunitários e proteção em San Salvador. *Tempo Social*, vol.22 no.2 São Paulo dez. 2010

TELLES, Vera da Silva; HIRATA, Daniel Veloso. Ilegalismos e jogos de poder em São Paulo. *Tempo Social*, vol.22 no.2 São Paulo dez. 2010

PARRA, Johana. Uma sociologia do *business* na capital mexicana. *Tempo soc.* vol.22 no.2 São Paulo dez. 2010

KESSLER, Gabriel. Trabalho, privação, delito e experiência portenha. *Tempo Social*, vol.22 no.2 São Paulo dez. 2010

CIELO, Cristina. Informalidades e legitimidades das periferias Bolivianas (Cochabamba). *Tempo Social*, vol.22 no.2 São Paulo dez. 2010

FIDALGO, Andrés Salcedo; SUÁREZ, Carlos José; VALLEJO, Elkin. Faces da ilegalidade em Bogotá. *Tempo Social*, vol.22 no.2 São Paulo dez. 2010

REBOTIER, Julien. A fábrica da insegurança entre lenda urbana e gestão (Caracas). *Tempo Social*, vol.22 no.2 São Paulo dez. 2010.

GORELIK, Adrián. A Buenos Aires de Ezequiel Martínez Estrada. *Tempo Social*, vol.21 no.2 São Paulo 2009

VEZZETTI, Hugo. Psicanálise e marxismo: a fratura da Associação Psicanalítica Argentina (1971). *Tempo Social*, vol.21 no.2 São Paulo 2009

PLOTKIN, Mariano Ben; CARAVACA, Jimena. A economia entre crises: economia política e finanças na Universidade de Buenos Aires (1870-1900). *Tempo Social*, vol.21 no. 2 São Paulo 2009

DEVOTO, Fernando J. A história e as ciências sociais na profissionalização da historiografia argentina. *Tempo Social*, vol.21 no. 2 São Paulo 2009

BLANCO, Alejandro. Sociologia e literatura: a renovação da crítica na Argentina. *Tempo Social*, vol.21 no.2 São Paulo 2009

ROJAS, Rafael. Anatomia do entusiasmo: cultura e revolução em Cuba (1959-1971). *Tempo Social*, v.19 n.1 São Paulo jun. 2007

BLANCO, Alejandro. Ciências sociais no Cone Sul e a gênese de uma elite intelectual (1940-1965). *Tempo Social*, v.19 n.1 São Paulo jun. 2007

HOFFMAN, Kelly; CENTENO, Miguel Angel. Um continente entortado (América Latina). *Tempo Social*, v.18 n.2 São Paulo nov. 2006

HOOKER, Juliet. Inclusão indígena e exclusão dos afro-descendentes na América Latina. *Tempo Social*, v.18 n.2 São Paulo nov. 2006

TELLES, Edward. Os mexicanos-americanos e a nação americana: resposta ao professor Huntington. *Tempo Social*, v.18 n.2 São Paulo nov. 2006

MYERS, Jorge. Gênesis "ateneísta" da história cultural latino-americana. *Tempo Social*, v.17 n.1 São Paulo jun. 2005

VASQUEZ, Karina R. Redes intelectuais hispano-americanas na Argentina de 1920. *Tempo Social*, v.17 n.1 São Paulo jun. 2005

GORELIK, Adrián. A produção da "cidade latino-americana". *Tempo Social*, v.17 n.1 São Paulo jun. 2005

VOUGA, Claudio. A democracia ao sul da América: uma visão tocquevileana. *Tempo Social*, v.13 n.1 São Paulo maio 2001

REVISTA OPINIÃO PÚBLICA

LANZARO, Jorge. Continuidad y cambios en una vieja democracia de partidos: Uruguay (1910-2010). *Opinião Pública*, vol.19 no.2 Campinas nov. 2013

ECHEGARAY, Fabián. Votando na prateleira: a politização do consumo na América Latina. *Opinião Pública*, vol.18 no.1 Campinas jun. 2012

VALDIVIESO, Patricio . Capital social y participación, una perspectiva desde el Cono Sur de América: Porto Alegre, Montevideo y Santiago de Chile. *Opinião Pública*, vol.18 no.1 Campinas jun. 2012.

CASTILLO, Juan Carlos; LEAL, Paola; MADERO, Ignacio; MIRANDA, Daniel. ¿Son los chilenos igualmente solidarios? La influencia de los recursos personales en las donaciones de dinero. *Opinião Pública*, vol.18 no.1 Campinas jun. 2012.

SELIOS, Lucía; VAIRO, Daniela. Elecciones 2009 en Uruguay: permanencia de lealtades políticas y accountability electoral. *Opinião Pública*, vol.18 no.1 Campinas jun. 2012.

ALZATE ZULUAGA, Mary Luz. Acciones colectivas frente a la violencia: disquisiciones a partir de un estudio de casos: Comuna 13 de Medellín (Colombia). *Opinião Pública*, vol.18 no.2 Campinas nov. 2012

COLEN, Célia Mara Ladeia. As covariantes da confiança política na América Latina. *Opinião Pública*, vol.16 no.1 Campinas jun. 2010

RIBEIRO, Ednaldo; BORBA, Julian . Participação e pós-materialismo na América Latina. *Opinião Pública*, vol.16 no.1 Campinas jun. 2010

DUQUE, Luis Fernando; TORO, Jorge Arbey; MONTOYA, Nilton. Tolerancia al quebrantamiento de la norma en el área metropolitana de Medellín, Colombia. *Opinião Pública*, vol.16 no.1 Campinas jun. 2010

CAPISTRANO, Daniel Jaime; CASTRO, Henrique Carlos de O. O Papel do Estado e Cultura Política na Argentina e no Brasil. *Opinião Pública*, vol.16 no.2 Campinas nov. 2010

SMITH, Peter H.; ZIEGLER, Melissa R. Democracias liberal e iliberal na América Latina *Opinião Pública*, vol.15 no.2 Campinas nov. 2009

BRAGA, Sérgio Soares. Podem as novas tecnologias de informação e comunicação auxiliar na consolidação das democracias? Um estudo sobre a informatização dos órgãos legislativos na América do Sul. *Opinião Pública*, v.13 n.1 Campinas jun. 2007

VELASCO JARAMILLO, Marcela. Cambio constitucional y capacidades institucionales: un análisis de la protesta social en Colombia. *Opinião Pública*, v.13 n.1 Campinas jun. 2007

BADILLO, Margarita Jiménez. Gobernando sin mayorías parlamentarias en América Latina. *Opinião Pública*, v.13 n.1 Campinas jun. 2007

ARCHENTI, Nélida; TULA, María Inés. Cuotas de género y tipo de lista en América Latina. *Opinião Pública*, v.13 n.1 Campinas jun. 2007

SCHWARZ-BLUM, Vivian. Por que confiamos nas instituições? O caso boliviano. *Opinião Pública*, v.12 n.2 Campinas nov. 2006

POWER, Timothy J.; JAMISON, Giselle D. Desconfiança política na América Latina. *Opinião Pública*, v.11 n.1 Campinas mar. 2005

ALMAO, Valia Pereira. A consistência democrática na Venezuela em tempos de mudança política. *Opinião Pública*, v.11 n.1 Campinas mar. 2005

ZOVATTO, Daniel. Financiamento dos partidos e campanhas eleitorais na América Latina: uma análise comparada. *Opinião Pública*, v.11 n.2 Campinas out. 2005

SOARES, Gláucio Ary Dillon. A América Latina na imprensa brasileira. *Opinião Pública*, v.10 n.1 Campinas maio 2004.

LOPES, Denise Mercedes Nuñez Nascimento. Para pensar a confiança e a cultura política na América Latina. *Opinião Pública*, v.10 n.1 Campinas maio 2004

MESA-LAGO, Carmelo. A economia cubana no início do século XXI: avaliação do desempenho e debate sobre o futuro. *Opinião Pública*, v.9 n.1 Campinas maio 2003

ALCÁNTARA SÁEZ, Manuel; FREIDENBERG, Flavia. Partidos políticos na América Latina. *Opinião Pública*, v.8 n.2 Campinas out. 2002

FREIDENBERG, Flavia; SÁNCHEZ LÓPEZ, Francisco. Como se escolhe um candidato a Presidente?: Regras e práticas nos partidos políticos da América Latina. *Opinião Pública*, v.8 n.2 Campinas out. 2002

RUIZ RODRÍGUEZ, Leticia M.; GARCÍA MONTERO, Mercedes. Coerência partidária nas elites parlamentares latino-americanas. *Opinião Pública*, v.8 n.2 Campinas out. 2002

RAMOS, Marisa. Estruturação ideológica dos partidos e grupos políticos na Venezuela (1998-2000). *Opinião Pública*, v.8 n.2 Campinas out. 2002

AMORIM NETO, Octavio. De João Goulart a Hugo Chávez: A política venezuelana à luz da experiência brasileira. *Opinião Pública*, v.8 n.2 Campinas out. 2002

EPSTEIN, Edward C. Apatia e alheamento político numa sociedade paralisada: os limites da nova democracia chilena. *Opinião Pública*, v.7 n.1 Campinas 2001

RENNÓ, Lucio R. Confiança interpessoal e comportamento político: microfundamentos da teoria do capital social na América Latina. *Opinião Pública*, v.7 n.1 Campinas 2001

ECHEGARAY, Fabián. O papel das pesquisas de opinião pública na consolidação da democracia: a experiência latino-americana. *Opinião Pública*, v.7 n.1 Campinas 2001

BOOTH, John A.; RICHARD, Patricia Bayer. A formação do capital social na América Central: violência política, repressão, dor e perda. *Opinião Pública*, v.7 n.1 Campinas 2001

LAGOS, Marta. A máscara sorridente da América Latina. *Opinião Pública*, v.6 n.1 Campinas abr. 2000

MOREIRA, Constanza. A esquerda no Uruguai e no Brasil: cultura política e desenvolvimento partidário. *Opinião Pública*, v.6 n.1 Campinas abr. 2000

HILLMAN, Richard S.; D'AGOSTINO, Thomas J. Partidos políticos, opinião pública e o futuro da democracia na Venezuela. *Opinião Pública*, v.6 n.1 Campinas abr. 2000

WEYLAND, Kurt. Os riscos na reestruturação econômica da América Latina: lições da teoria prospectiva. *Opinião Pública*, v.6 n.1 Campinas abr. 2000

SELIGSON, Mitchell A. Apoio popular à integração econômica regional na América Latina. *Opinião Pública*, v.6 n.2 Campinas out. 2000

DIXON, John . Sistemas de seguridade social na América Latina: uma avaliação ordinal. *Opinião Pública*, v.6 n.2 Campinas out. 2000

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

PATARRA, Neide Lopes; BAENINGER, Rosana. Mobilidade espacial da população no Mercosul: metrópoles e fronteiras. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.21 n.60 supl.60 São Paulo fev. 2006

MARENCO, André; SERNA, Miguel. Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.22 n.64 São Paulo jun. 2007

LEMOS, Leany Barreiro; LLANOS, Mariana. O Senado e as aprovações de autoridades: um estudo comparativo entre Argentina e Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.22 n.64 São Paulo jun. 2007

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. China-Paraguai-Brasil : uma rota para pensar a economia informal. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.23 n.67 São Paulo jun. 2008

VALDIVIESO, Patricio. Capital social e desenvolvimento democrático: Porto Alegre (Brasil) e Santiago do Chile. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.24 no.69 São Paulo fev. 2009

TELLA, Torcuato Di. Comparação entre os sistemas políticos da Argentina, do Brasil e do Chile: raízes históricas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.25 no.72 São Paulo fev. 2010

FERREIRA, Andrey Cordeiro. Dialéticas coloniais: a construção do estado e as transformações da organização social indígena sul-americana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.26 no.77 São Paulo out. 2011

LYNCH, Christian Edward Cyril. O caminho para Washington passa por Buenos Aires: a recepção do conceito argentino do estado de sítio e seu papel na construção da República brasileira (1890-1898). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.27 no.78 São Paulo fev. 2012

KAYSEL, André. Os dilemas do marxismo latino-americano nas obras de Caio Prado Jr. e José Carlos Mariátegui. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.27 no.79 São Paulo jun. 2012

REVISTA SOCIEDADE E ESTADO

LEFF, Enrique. La ecología política en América Latina: un campo en construcción. *Sociedade e Estado*, vol.18 no.1-2 Brasília jan./dez. 2003

MÉLO, José Luiz Bica de. O "velho" e o "novo" da violência rural na fronteira Brasil-Uruguai. *Sociedade e Estado*, v.19 n.1 Brasília jan./jun. 2004

SEOANE, José. Social movements and the defense of natural resources in Latin America: reaction against the neoliberal model and the construction of alternatives. *Sociedade e Estado*, v.21 n.1 Brasília jan./abr. 2006

ROSPIGLIOSI, Enrique Varsi. Shifting the burden of proof: the Peruvian experience. *Sociedade e Estado*, v.21 n.3 Brasília set./dez. 2006

FRIGERIO, Alejandro; WYNARCZYK, Hilario. Diversity is not the same as pluralism: changes in Argentina's religious field (1985-2000) and the evangelicals' fight for their religious rights. *Sociedade e Estado*, v.23 n.2 Brasília 2008

PÉDRON COLOMBANI, Sylvie. Diversification and religious competence in Guatemala: between Pentecostalism and "neotraditional" cults. *Sociedade e Estado*, v.23 n.2 Brasília 2008

DE LA TORRE, Renée; GUTIÉRREZ ZÚÑIGA, Cristina. Tendencies towards plurality and diversification of the religious landscape in contemporary Mexico. *Sociedade e Estado*, v.23 n.2 Brasília 2008

ALBERNAZ, Renata Ovenhausen; AZEVÊDO, Ariston. Pluralização societária e os desafios à administração pública na América Latina. *Sociedade e Estado*, vol.26 no.2 Brasília maio/ago. 2011

PINTO, Simone Rodrigues. O pensamento social e político Latino-Americano: etapas de seu desenvolvimento. *Sociedade e Estado*, vol.27 no.2 Brasília maio/ago. 2012

REVISTA SOCIOLOGIA E POLÍTICA

MARTINS FILHO, João Roberto. Os Estados Unidos, a Revolução Cubana e a contra-insurreição. *Revista Sociologia e Política*, no.12 Curitiba jun. 1999.

SARRABAYROUSE OLIVEIRA, María José. Grupos, lealtades y prácticas: el caso de la justicia penal argentina. *Revista Sociologia e Política*, no.13 Curitiba nov. 1999.

MARTÍNEZ, Josefina. Prácticas violentas y configuración de verdades en el sistema penal de Argentina. *Revista Sociologia e Política*, no.13 Curitiba nov. 1999.

JÁUREGUI, Aníbal Pablo. Economic regulation and corporate representation in Argentina and Brazil. *Revista Sociologia e Política*, n.14 Curitiba jun. 2000

COELHO, Sandro Anselmo. Democracia cristã e populismo: um marco histórico comparativo entre o Brasil e o Chile. *Revista Sociologia e Política*, n.15 Curitiba nov. 2000

VITULLO, Gabriel E. Transitología, consolidología e democracia na América Latina: uma revisão crítica. *Revista Sociologia e Política*, n.17 Curitiba nov. 2001

GROHMAN, Luís Gustavo Mello. A separação de poderes em países presidencialistas: a América Latina em perspectiva comparada. *Revista Sociologia e Política*, n.17 Curitiba nov. 2001

MATTOS, Carlos A. de. Santiago de Chile faces globalization: another city? *Revista Sociologia e Política*, n.19 Curitiba nov. 2002

VALDIVIESO, Patricio. Social capital, crisis of democracy and education for citizenship: the chilean experience. *Revista Sociologia e Política*, n.21 Curitiba nov. 2003

RENNÓ, Lucio R. Estruturas de oportunidade política e engajamento em organizações da sociedade civil: um estudo comparado sobre a América Latina. *Revista Sociologia e Política*, n.21 Curitiba nov. 2003

FLEMES, Daniel. Notas teóricas sobre a formação de uma comunidade de segurança entre a Argentina, o Brasil e o Chile. *Revista Sociologia e Política*, n.24 Curitiba jun. 2005

JÁUREGUI, Aníbal. Substitution of industries or substitution of industrialists? Argentine entrepreneurs and peronismo (1945-1955). *Revista Sociologia e Política*, n.25 Curitiba nov. 2005

COUTINHO, Marcelo. Movimentos de mudança política na América do Sul contemporânea. *Revista Sociologia e Política*, n.27 Curitiba nov. 2006

MINELLA, Ary Cesar. Representação de classe do empresariado financeiro na América Latina: a rede transassociativa no ano 2006. *Revista Sociologia e Política*, n.28 Curitiba jun. 2007

SANTOS, Everton; BAQUERO, Marcello. Democracia e capital social na América Latina: uma análise comparativa. *Revista Sociologia e Política*, n.28 Curitiba jun. 2007

KORSTANJE, Maximiliano. Political processes in Latin America: a perspective on how Latin Americans view democracy. *Revista Sociologia e Política*, n.29 Curitiba nov. 2007

BOTTINELLI, Eduardo. The political careers of members of the Senate in Uruguay: changes or continuities following the triumph of the Left? *Revista Sociologia e Política*, v.16 n.30 Curitiba jun. 2008

ROCHA, Marta Mendes da; BARBOSA, Cássio Felipe. Regras, incentivos e comportamento: as comissões parlamentares nos países do Cone Sul. *Revista Sociologia e Política*, v.16 supl.0 Curitiba ago. 2008

BOTELHO, João Carlos Amoroso. As intenções dos atores e os resultados da implantação do sistema eleitoral misto na Venezuela. *Revista Sociologia e Política*, v.16 supl.0 Curitiba ago. 2008

VILLA, Rafael Duarte. Novas lideranças sul-americanas: clivagens sobre o binômio estabilidade-instabilidade política. *Revista Sociologia e Política*, vol.17 no.32 Curitiba fev. 2009

GRIMBERG, Mabel. Power, politics and daily life: an anthropological study of protest and social resistance in the greater Buenos Aires. *Revista Sociologia e Política*, vol.17 no.32 Curitiba fev. 2009

SILVA, Roberta Rodrigues Marques da. A Argentina entre as reformas econômicas neoliberais e a redefinição das negociações com o FMI (1989-2007). *Revista Sociologia e Política*, vol.17 no.33 Curitiba jun. 2009

VADELL, Javier A.; LAMAS, Bárbara; RIBEIRO, Daniela M. de F. Integração e desenvolvimento no Mercosul: divergências e convergências nas políticas econômicas nos governos Lula e Kirchner. *Revista Sociologia e Política*, vol.17 no.33 Curitiba jun. 2009

FELDER, Ruth. Institutional reform and global integration: World Bank intervention in Argentina during the 1990s. *Revista Sociologia e Política*, vol.17 no.33 Curitiba jun. 2009

SAUERBRONN, Christiane. O Conselho Argentino para as Relações Internacionais (CARI) nos anos 1990 e a virada neoliberal argentina. *Revista Sociologia e Política*, vol.17 no.33 Curitiba jun. 2009

FERREIRA, Pablo Gabriel. A Petrobrás e as reformas do setor de petróleo e gás no Brasil e na Argentina. *Revista Sociologia e Política*, vol.17 no.33 Curitiba jun. 2009

LEME, Alessandro André. A reforma do setor elétrico no Brasil, Argentina e México: contrastes e perspectivas em debate. *Revista Sociologia e Política*, vol.17 no.33 Curitiba jun. 2009

PALERMO, Vicente. Algumas hipóteses comparativas entre Brasil e Argentina no século XX. *Revista Sociologia e Política*, vol.17 no.33 Curitiba jun. 2009

MEDEIROS, Marcelo de Almeida; LEITÃO, Natália; CAVALCANTI, Henrique Sérgio; PAIVA, Maria Eduarda; SANTIAGO, Rodrigo. A questão da representação no Mercosul: os casos do Parlasul e do FCCR. *Revista Sociologia e Política*, vol.18 no.37 Curitiba out. 2010

RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. Confiança política na América Latina: evolução recente e determinantes individuais. *Revista Sociologia e Política*, vol.19 no.39 Curitiba jun. 2011

MIRANDA, Ana Paula Mendes de; PITA, María Victoria. Rotinas burocráticas e linguagens do estado: políticas de registros estatísticos criminais sobre mortes violentas no Rio de Janeiro e em Buenos Aires. *Revista Sociologia e Política*, vol.19 no.40 Curitiba out. 2010

KESSLER, Gabriel. Concerns with safety in Latin America: narratives, actions and policies from the Argentinean case. *Revista Sociologia e Política*, vol.19 no.40 Curitiba out. 2011

VADELL, Javier. A China na América do Sul e as implicações geopolíticas do Consenso do Pacífico. *Revista Sociologia e Política*, vol.19 supl.1 Curitiba nov. 2011

FERCHEN, Matt. As relações entre China e América Latina: impactos de curta ou longa duração? *Revista Sociologia e Política*, vol.19 supl.1 Curitiba nov. 2011

GOLDMAN, Noemí; TERNAVASIO, Marcela. Building the republic: the semantics and dilemmas of popular sovereignty in XIXth century Argentina. *Revista Sociologia e Política*, vol.20 no.42 Curitiba jun. 2012

HELG, Aline. Simón Bolívar's Republic: a bulwark against the "Tyranny" of the Majority. *Revista Sociologia e Política*, vol.20 no.42 Curitiba jun. 2012

RIVERA, José Antonio Aguilar. Beyond the restrictive consensus: elections in Mexico (1809-1847). *Revista Sociologia e Política*, vol.20 no.42 Curitiba jun. 2012

MÉNDEZ G., Cecilia; GRANADOS MOYA, Carla. Peru's forgotten wars: formation of the State and a nation's imaginary. *Revista Sociologia e Política*, vol.20 no.42 Curitiba jun. 2012

MCEVOY, Carmen. Civilization, masculinity and racial superiority: chilean republican discourse during The Pacific War. *Revista Sociologia e Política*, vol.20 no.42 Curitiba jun. 2012

RIBEIRO, Pedro Feliú. Legislativo e política comercial: a aprovação do TLC com os Estados Unidos nos legislativos sul-americanos. *Revista Sociologia e Política*, vol.20 no.44 Curitiba nov. 2012

JAUREGUI, Aníbal. The Argentinean industrial organizations in the "age of development" (1955-1976). *Revista Sociologia e Política*, vol.21 no.47 Curitiba set. 2013

PECEQUILO, Cristina Soreanu; CARMO, Corival Alves do. Regional integration and Brazilian Foreign Policy: Strategies in the South American space. *Revista Sociologia e Política*, vol.21 no.48 Curitiba dez. 2013

REIS, Guilherme Simões. A social-democracia do MAS boliviano. *Revista Sociologia e Política*, vol.21 no.48 Curitiba dez. 2013

DUHALDE, Santiago. Organization and action in the shop-floor unionism in Argentina: A conceptual approach. *Revista Sociologia e Política*, vol.21 no.48 Curitiba dez. 2013

DADOS - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

LABRA, Maria Eliana. Padrões de formulação de políticas de saúde no Chile no século XX. *Dados*, v.43 n.1 Rio de Janeiro 2000.

KAUFMAN, Robert R.; SEGURA-UBIERGO, Alex. Globalização, política interna e gasto social na América Latina: uma Análise de corte transversal com série temporal, 1973-1997. *Dados*, v.44 n.3 Rio de Janeiro 2001

BORSANI, Hugo. Eleições e desempenho macroeconômico na América Latina (1979-1998). *Dados*, v.44 n.3 Rio de Janeiro 2001

MAINWARING, Scott; BRINKS, Daniel; PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal. Classificando Regimes Políticos na América Latina, 1945-1999. *Dados* v.44 n.4 Rio de Janeiro 2001

GHEVENTER, Alexandre. Política antitruste e credibilidade regulatória na América Latina. *Dados*, v.47 n.2 Rio de Janeiro 2004.

BLANCO, Alejandro. Max Weber na sociologia Argentina (1930-1950). *Dados*, v.47 n.4 Rio de Janeiro 2004.

AVRITZER, Leonardo; COSTA, Sérgio. Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina. *Dados*, v.47 n.4 Rio de Janeiro 2004.

SILVA, Sidney Jard da. Executivo, legislativo e sindicatos na reforma previdenciária Argentina. *Dados*, v.49 n.2 Rio de Janeiro 2006

OLIVEIRA, Luzia Helena Herrmann de. Presidencialismos em perspectiva comparada: Argentina, Brasil e Uruguai. *Dados*, v.49 n.2 Rio de Janeiro 2006

CORTEZ, Rafael de Paula Santos. O impacto dos mecanismos de urgência no sucesso presidencial: uma análise do caso argentino à luz da experiência brasileira. *Dados*, v.50 n.3 Rio de Janeiro 2007

LOPES, Dawisson Belém. Relações econômicas internacionais, isomorfismo institucional e democracia na América Latina: explicando as convergências (inesperadas?) entre Uruguai, Brasil e Honduras. *Dados*, v.50 n.3 Rio de Janeiro 2007

BATISTA, Cristiane. Partidos políticos, ideologia e política social na América Latina: 1980-1999. *Dados*, v.51 n.3 Rio de Janeiro 2008

DOMINGUES, José Maurício. Democracia e dominação: uma discussão (via Índia) com referência à América Latina (Brasil). *Dados*, vol.52 no.3 Rio de Janeiro 2009

WANDERLEY, Fernanda. Personalidade jurídica e cidadania coletiva na Bolívia: uma etnografia da identificação jurídica e a formação de espaços públicos. *Dados*, vol.52 no.3 Rio de Janeiro 2009

DELGADO, Ignacio Godinho; CONDÉ, Eduardo Salomão; ÉSTHER, Angelo Brigato; SALLES, Helena da Motta. Cenários da diversidade: variedades de capitalismo e política industrial nos EUA, Alemanha, Espanha, Coreia, Argentina, México e Brasil (1998-2008). *Dados*, vol.53 no.4 Rio de Janeiro 2010

RENNÓ, Lucio. Validade e confiabilidade das medidas de confiança interpessoal: o barômetro das Américas. *Dados*, vol.54 no.3 Rio de Janeiro set. 2011

CEPIK, Marco; ARTURI, Carlos Schmidt. Tecnologias de informação e integração regional: desafios institucionais para a cooperação Sul-Americana na área de segurança. *Dados*, vol.54 no.4 Rio de Janeiro 2011

BULCOURF, Pablo; DUFOUR, Gustavo. Guillermo O'Donnell e sua contribuição para o desenvolvimento da Ciência Política Latino-Americana. *Dados*, vol.55 no.1 Rio de Janeiro 2012

VILLA, Rafael Duarte; VIANA, Manuela Trindade. Internacionalização pelo envolvimento de atores externos no conflito colombiano: atuação da OEA na desmobilização de grupos paramilitares na Colômbia. *Dados*, vol.55 no.2 Rio de Janeiro 2012

FIGUEIREDO, Argelina Cheibub; CANELLO, Júlio; VIEIRA, Marcelo. Governos minoritários no presidencialismo latino-americano: determinantes institucionais e políticos. *Dados*, vol.55 no.4 Rio de Janeiro out./dez. 2012.

HUNEEUS, Carlos. Variedades de governos de coalizão no presidencialismo: Chile, 1990-2010. *Dados*, vol.56 no.1 Rio de Janeiro 2013.

ARAUJO, Kathya. Equality in social ties: socio-historical processes and new perceptions of inequality in chilean society. *Dados*, vol.56 no.3 Rio de Janeiro 2013.

SIRIMARCO, Mariana. Police reforms and institutional narratives in Argentina: renaming police training schools. *Dados*, vol.56 no.3 Rio de Janeiro 2013.

MEUNIER, Isabel; MEDEIROS, Marcelo de Almeida. Construindo a América do Sul: identidades e interesses na formação discursiva da Unasul. *Dados*, vol.56 no.3 Rio de Janeiro 2013.

REVISTA LUA NOVA

FLORES, Raula Gonzales. Chile, país sem saída. *Lua Nova*, vol.2 no.1 São Paulo jun. 1985

SADER, Emir. Quem tem medo de Cuba? *Lua Nova*, vol.2 no.2 São Paulo set. 1985

IANNI, Octavio. Raízes da anti-democracia na América Latina. *Lua Nova*, no.14 São Paulo jun. 1988.

O'DONNELL, Guilhermo Argentina: a macropolítica e o cotidiano. *Lua Nova*, no.14 São Paulo jun. 1988.

ABRAMO, Laís W. Reconversão industrial e resposta sindical na América Latina. *Lua Nova*, no.14 São Paulo jun. 1988.

WEFFORT, Francisco C. Incertezas da transição na América Latina. *Lua Nova*, no.16 São Paulo mar. 1989.

GARRETÓN M., Manuel Antonio. Mobilizações populares, regime militar e transição para a democracia no Chile. *Lua Nova*, no.16 São Paulo mar. 1989

SIERRA, Gerônimo de. Democracia e modernização na transição uruguaia. *Lua Nova*, no.16 São Paulo mar. 1989

NUNES, Edison. Carências urbanas, reivindicações sociais e valores democráticos. *Lua Nova*, no.17 São Paulo jun. 1989

LAFER, Celso. Dilemas da América Latina num mundo em transformação. *Lua Nova*, no.18 São Paulo ago. 1989

- LOWENTHAL, Abraham F. Os Estados Unidos e a América Latina: além da era Reagan. *Lua Nova*, no.18 São Paulo ago. 1989
- SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. A cooperação argentino-brasileira: significado e perspectivas. *Lua Nova*, no.18 São Paulo ago. 1989
- ZERMEÑO, Sergio. México: o retorno do líder. Crise, neoliberalismo e desordem. *Lua Nova*, no.18 São Paulo ago. 1989
- LÖWY, Michael. Marxismo e cristianismo na América Latina. *Lua Nova*, no.19 São Paulo nov. 1989
- WEFFORT, Francisco C. A América errada (notas sobre a democracia e a modernidade na América Latina em crise). *Lua Nova*, no.21 São Paulo out. 1990
- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Crise e renovação da esquerda na América Latina. *Lua Nova*, no.21 São Paulo out. 1990
- FERREIRA, Oliveiros S. A América Latina dos *señoritos*. *Lua Nova*, no.21 São Paulo out. 1990
- LECHNER, Norbert. A modernidade e a modernização são compatíveis?: O desafio da democracia latino-americana. *Lua Nova*, no.21 São Paulo out. 1990
- ANGELL, Alan. O apoio internacional à transição para a democracia na América Latina. *Lua Nova*, no.21 São Paulo out. 1990
- URICOECHEA, Fernando. Colômbia e América Latina século XXI: cenários de mudança. *Lua Nova*, no.21 São Paulo out. 1990
- VALENZUELA, Arturo. A opção parlamentarista para a América Latina. *Lua Nova*, no.24 São Paulo set. 1991
- LAURELL, Asa Cristina. A democracia no México: o primeiro será o último? *Lua Nova*, no.24 São Paulo set. 1991
- ROXBOROUGH, Ian. Inflação e pacto social no Brasil e no México. *Lua Nova*, no.25 São Paulo abr. 1992.
- PONTE, Victor M. Durand. Contexto e mudança na cultura política mexicana. *Lua Nova*, no.26 São Paulo ago. 1992.
- GARRETÓN M., Manuel Antonio. A redemocratização no Chile: transição, inauguração e evolução. *Lua Nova*, no.27 São Paulo dez. 1992
- LECHNER, Norbert. Estado, mercado e desenvolvimento na América Latina. *Lua Nova*, no.28-29 São Paulo abr. 1993
- UPRIMNY, Rodrigo. Violência, ordem democrática e direitos humanos na América Latina. *Lua Nova*, no.30 São Paulo ago. 1993
- DRAIBE, Sônia Miriam. Qualidade de vida e reformas de programas sociais: o Brasil no cenário latino-americano. *Lua Nova*, no.31 São Paulo dez. 1993

- LAURELL, Asa Cristina. A nova face da política social mexicana. *Lua Nova*, no.32 São Paulo abr. 1994
- VERGARA, Pilar. Rupturas e continuidades na política social Chilena. *Lua Nova*, no.32 São Paulo abr. 1994
- PORTELLA FILHO, Petrônio. O ajustamento na América Latina: crítica ao modelo de Washington. *Lua Nova*, no.32 São Paulo abr. 1994
- O'DONNELL, Guillermo. Uma outra institucionalização: América Latina e alhures. *Lua Nova*, no.37 São Paulo 1996
- CAMPOS, Iris Walquiria; ARROYO, Mónica. A força do empresariado no Brasil e na Argentina. *Lua Nova*, no.44 São Paulo 1998
- PALERMO, Vicente. Os caminhos da reforma na Argentina e no Brasil. *Lua Nova*, no.45 São Paulo 1998
- LAURELL, Asa Cristina. Para um novo estado de bem estar na América Latina. *Lua Nova*, no.45 São Paulo 1998
- BRANDÃO, Gildo Marçal. O revolucionário da ordem (O Brasil e a América Latina em Oliveiros S. Ferreira). *Lua Nova*, no.48 São Paulo dez. 1999
- QUINTAR, Aída; ARGUMEDO, Alcira. Argentina: os dilemas da democracia restringida. *Lua Nova*, no.49 São Paulo 2000
- MARTINS, Renato. Chile: a democracia e os limites do consenso. *Lua Nova*, no.49 São Paulo 2000
- AGGIO, Alberto; QUIERO, Gonzalo Cáceres. Chile: processo político e controvérsias intelectuais. *Lua Nova*, no.49 São Paulo 2000
- DEL ALCÁZAR Garrido, Joan. A "imunidade soberana" de Pinochet contestada. *Lua Nova*, no.49 São Paulo 2000
- VILLA, Rafael Duarte. Venezuela: o projeto de refundação da república *Lua Nova*, no.49 São Paulo 2000
- ALVAREZ BÉJAR, Alejandro. México: contexto econômico e estratégias eleitorais. *Lua Nova*, no.49 São Paulo 2000
- SAENZ SÁNCHEZ, Tirso W. Cuba: pesquisa científica e inovação tecnológica. *Lua Nova*, no.49 São Paulo 2000
- RINESI, Eduardo. Philosophy and national drama in Argentine. *Lua Nova*, no.49 São Paulo 2000
- FERES JÚNIOR, João. *Spanish America* como o outro da América. *Lua Nova*, n.62 São Paulo 2004.
- PERICÁS, Luiz Bernardo. Mariátegui e a questão da educação no Peru. *Lua Nova*, n.68 São Paulo 2006
- CAMARGO, Sonia de. Mercosul: crise de crescimento ou crise terminal? *Lua Nova*, n.70 São Paulo 2007

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Esquerda nacional e empresários na América Latina. *Lua Nova*, n.70 São Paulo 2007

HOCHSTETLER, Kathryn. Repensando o presidencialismo: contestações e quedas de presidentes na América do Sul. *Lua Nova*, n.72 São Paulo 2007

VIGEVANI, Tullo; RAMANZINI JÚNIOR, Haroldo. Mudanças da inserção brasileira na América Latina. *Lua Nova*, no.78 São Paulo 2009

MEDEIROS, Marcelo de Almeida; SARAIVA, Miriam Gomes. Os atores subnacionais no Mercosul: o caso das Papeleras. *Lua Nova*, no.78 São Paulo 2009.

RIZEK, Cibele Saliba; GEORGES, Isabel; SILVA, Carlos Freire da. Trabalho e imigração: uma comparação Brasil-Argentina. *Lua Nova*, no.79 São Paulo 2010

AYERBE, Luis Fernando. Crise de hegemonia e emergência de novos atores na Bolívia: o governo de Evo Morales. *Lua Nova*, no.83 São Paulo 2011

LIMA, Raquel da Cruz. A emergência da responsabilidade criminal individual no Sistema Interamericano de Direitos Humanos. *Lua Nova*, no.86 São Paulo 2012

ESTÉVEZ, Ariadna. Por uma conceitualização sociopolítica dos direitos humanos a partir da experiência latino-americana. *Lua Nova*, no.86 São Paulo 2012

MERKE, Federico. Política exterior da Argentina e escolha institucional: a OEA no espelho da Unasul e do Mercosul. *Lua Nova*, no.90 São Paulo 2013

ZICCIARDI, Natalia Saltalamacchia. O México na OEA: da contenção à coordenação. *Lua Nova*, no.90 São Paulo 2013

CAMBIAGHI, Cristina Timponi; VANNUCHI, Paulo. Sistema Interamericano de Direitos Humanos (SIDH): reformar para fortalecer. *Lua Nova*, no.90 São Paulo 2013

LIMA, Maria Regina Soares de. Relações interamericanas: a nova agenda sul-americana e o Brasil. *Lua Nova*, no.90 São Paulo 2013

TUSSIE, Diana. Os imperativos do Brasil no desafiador espaço regional da América do Sul: uma visão da economia política internacional. *Lua Nova*, no.90 São Paulo 2013

SERBIN, Andrés. Atuando sozinho?: governos, sociedade civil e regionalismo na América do Sul. *Lua Nova*, no.90 São Paulo 2013

**APÊNDICE IV - AUTORES DE ARTIGOS SOBRE A AMÉRICA LATINA
PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS SELECIONADOS**

#	Autor/Pesquisador	Qtd. de Artigos
1	Abraham F. Lowenthal	1
2	Adrián Gorelik	2
3	Aída Quintar	1
4	Alan Angell	1
5	Alberto Aggio	1
6	Alcira Argumedo	1
7	Alejandro Alvarez Béjar	1
8	Alejandro Blanco	4
9	Alejandro Frigerio	1
10	Alessandro André Leme	1
11	Alex Segura-Ubiergo	1
12	Alexandre Gheventer	1
13	Aline Helg	1
14	Alvaro Augusto de Borba Barreto	1
15	Amâncio Jorge Oliveira	1
16	Ana Paula Mendes de Miranda	1
17	André Kaysel	1
18	André Marenco	1
19	Andrés Salcedo Fidalgo	1
20	Andrés Serbin	1
21	Andrey Cordeiro Ferreira	1
22	Angelo Brigato Ésther	1
23	Aníbal Pablo Jáuregui	3
24	Aníbal Pérez-Liñán	1
25	Argelia Cheibub Figueiredo	1
26	Ariadna Estévez	1
27	Ariston Azevêdo	1
28	Arturo Valenzuela	1
29	Ary Cesar Minella	1
30	Asa Cristina Laurell	3
31	Bárbara Lamas	1
32	Carlos Schmidt Arturi	1
33	Carla Moya Granados	1
34	Carlos A. de Mattos	1
35	Carlos Freire da Silva	1
36	Carlos Huneeus	1
37	Carlos José Suárez	1
38	Carmelo Mesa-Lago	1

40	Cássio Felipe Barbosa	1
41	Cecilia Méndez G.	1
42	Célia Mara Ladeia Colen	1
43	Celso Lafer	1
44	Christian Edward Cyril Lynch	1
45	Christiane Saurbronn	1
46	Cibele Saliba Rizek	1
47	Clarissa Dri	1
48	Claudio Vouga	1
49	Constanza Moreira	1
50	Corival Alvez do Carmo	1
51	Cristiane Batista	1
52	Cristiane Soreanu Pecequilo	1
53	Cristina Cielo	1
54	Cristina Gutiérrez Zúñiga	1
55	Cristina Timponi Cambiaghi	1
56	Daniel Brinks	1
57	Daniel Flemes	1
58	Daniel Miranda	1
59	Daniel Veloso Hirata	1
60	Daniel Zovatto	1
61	Daniela Jaime Capistrano	1
62	Daniela M. de F. Ribeiro	1
63	Daniela Vairo	1
64	Dawusson Belém Lopes	1
65	Denise Mercedez Nuñez Nascimento Lopes	1
66	Diana Tussie	1
67	Edison Nunes	1
68	Ednaldo Aparecido Ribeiro	2
69	Eduardo Bottinelli	1
70	Eduardo Ribesi	1
71	Eduardo Salomão Condé	1
72	Edward C. Epstein	1
73	Edward Telles	1
74	Elkin Vallejo	1
75	Emir Sader	1
76	Enrique Leff	1
77	Enrique Varsi Rospigliosi	1
78	Everton Santos	1
79	Fabián Echegaray	2
80	Felipe Botero	1
81	Fernanda Wanderley	1
82	Fernando J. Devoto	1
83	Fernando Uricoechea	1

84	Flávia Freidenberg	2
85	Flávio Gaitán	1
86	Francisco C. Weffort	2
87	Francisco Sánchez López	1
88	Frederico Merke	1
89	Gabriel E. Vitullo	1
90	Gabriel Kessler	2
91	Geónimo de Sierra	1
92	Gildo Marçal Brandão	1
93	Giselle D. Jamison	1
94	Gláucio Ary Dillon Soares	1
95	Gonzalo Cáceres Quiero	1
96	Guilherme Simões Reis	1
97	Guilhermo O'Donnell	2
98	Gustavo Dufour	1
99	Haroldo Ramanzini Júnior	1
100	Helder Ferreira do Vale	1
101	Helena da Motta Salles	1
102	Henrique Carlos de O. Castro	1
103	Henrique Sérgio Cavalcanti	1
104	Hilario Wynarczyk	1
105	Hugo Borsani	1
106	Hugo Vezzetti	1
107	Ian Roxborough	1
108	Ignacio Godinho Delgado	1
109	Ignacio Madero	1
110	Iris Walquiria Campos	1
111	Isabel Georges	1
112	Janina Onuki	1
113	Javier Alberto Vadell	2
114	Javier Auyero	1
115	Jimena Caravaca	1
116	Joan del Alcázar Garrido	1
117	João Carlos Amoroso Botelho	2
118	João Feres Júnior	1
119	João Roberto Martins Filho	1
120	Johana Parra	1
121	John A. Booth	1
122	John Dixon	1
123	Jorge Arbey Toro	1
124	Jorge Lanzaro	1
125	Jorge Myers	1
126	José Antonio Aguilar Ribeira	1
127	José Luiz Bica de Mélo	1

128	José Maurício Domingues	1
129	José Seoane	1
130	Josefina Martínez	1
131	Juan Bautista Lucca	1
132	Juan Carlos Castillo	1
133	Julian Borba	1
134	Julien Rebotier	1
135	Juliet Hooker	1
136	Júlio Canello	1
137	Karina R. Vasquez	1
138	Kathryn Hochstetler	1
139	Kathyra Araujo	1
140	Kelly Hoffman	1
141	Kurt Weyland	1
142	Laís W. Abramo	1
143	Leany Barreiro Lemos	1
144	Leonardo Avritzer	1
145	Letícia M. Ruiz Rodríguez	1
146	Lucía Selios	1
147	Luciana Ballestrin	1
148	Lucio Remuzat Rennó Junior	4
149	Luis Fernando Ayerbe	1
150	Luis Fernando Duque	1
151	Luís Gustavo Mello Grohmann	1
152	Luiz Bernardo Pericás	1
153	Luiz Carlos Bresser Pereira	2
154	Luiz Jackson	1
155	Luzia Helena Herrmann de Oliveira	1
156	Mabel Grimberg	1
157	Manuel Alcántara Sáez	1
158	Manuel Antonio Garretón M.	2
159	Manuela Trindade Viana	1
160	Marcela Ferrari	1
161	Marcela Ternavasio	1
162	Marcela Velasco Jaramillo	1
163	Marcello Baquero	2
164	Marcelo Coutinho	1
165	Marcelo de Almeida Medeiros	3
166	Marcelo Vieira	1
167	Marco Cepik	1
168	Marcus Melo	1
169	Margarita Jiménez Badillo	1
170	Maria Eduarda Paiva	1
171	Maria Eliana Labra	1

172	María Inés Tula	1
173	Maria José Sarrabayrouse Oliveira	1
174	Maria Regina Soares de Lima	1
175	María Victoria Pita	1
176	Mariana Llanos	1
177	Mariana Sirimarco	1
178	Mariano Bem Plotkin	1
179	Marisa Ramos	1
180	Markus Michael Muller	1
181	Marta Lagos	1
182	Marta Mendes da Rocha	1
183	Mary Luz Alzate Zuluaga	1
184	Matt Ferchen	1
185	Maximiliano Korstanje	1
186	Melissa R. Ziegler	1
187	Mercedes García Montero	1
188	Meunier Isabel	1
189	Michael Löwy	1
190	Miguel Angel Centeno	1
191	Miguel Serna	1
192	Miriam Gomes Saraiva	1
193	Mitchell A. Seligson	1
194	Mónica Arroyo	1
195	Natália Leitão	1
196	Natalia Saltalamacchia Ziccardi	1
197	Neide Lopes Patarra	1
198	Nélida Archenti	1
199	Nilton Montoya	1
200	Noemí Goldman	1
201	Norbert Lechner	2
202	Octavio Amorim Neto	1
203	Octavio Ianni	1
204	Oliveiros S. Ferreira	1
205	Pablo Bulcourf	1
206	Pablo Gabriel Ferreira	1
207	Paola Leal	1
208	Patricia Bayer Richard	1
209	Patrício Valdivieso	3
210	Paulo Vannuchi	1
211	Pedro Feliú Ribeiro	2
212	Peter H. Smith	1
213	Petrônio Portella Filho	1
214	Pilar Vergara	1
215	Rafael de Paula Santos Cortez	1

216	Rafael Duarte Villa	3
217	Rafael Rojas	1
218	Raquel da Cruz Lima	1
219	Raquel Irene Drovetta	1
220	Raul Gonzales Flores	1
221	Renata Ovenhausen Albernaz	1
222	Renato Boschi	1
223	Renato Martins	1
224	Renée de la Torre	1
225	Ricardo Antônio Silva Seitenfus	1
226	Richard S. Hillman	1
227	Robert R. Kaufman	1
228	Roberta Rodrigues Marques da Silva	1
229	Rodrigo Santiago	1
230	Rodrigo Stumpf González	1
231	Rodrigo Uprimny	1
232	Rosana Baeninger	1
233	Rosana Pinheiro-Machado	1
234	Roxana Martel	1
235	Ruth Felder	1
236	Sandra Patrícia Arenas Grisales	1
237	Sandro Anselmo Coelho	1
238	Santiago Duhalde	1
239	Scott Mainwaring	1
240	Sérgio Costa	2
241	Sergio Miceli	1
242	Sérgio Soares Braga	1
243	Sergio Zermeño	1
244	Sidney Jard da Silva	1
245	Simone Rodrigues Pinto	1
246	Sonia de Camargo	1
247	Sônia Mirian Draibe	1
248	Sylvie Pédrón Colombani	1
249	Thomas J. D'Agostino	1
250	Timonthy J. Power	1
251	Tirso W. Saenz Sánchez	1
252	Torcuato Di Tella	1
253	Tullo Vigevani	1
254	Valia Pereira Almão	1
255	Vera da Silva Telles	1
256	Vicente Palermo	2
257	Victor M. Durand Ponte	1
258	Vivian Schwarz-Blum	1

